Projeto
ABECEDÁRIO-IMAGEM

Docente
Antero Ferreira
Departamento de Design, FBAUP
jferreira@fba.up.pt

Sinopse
Apropriação, recriação ou criação de um abecedário original (23/26 letras), com a apresentação de exemplos históricos e contemporâneos; aplicação prática em parede interior, fachada/montra de loja ou espaço urbano com possibilidade extra de aplicação prática num cartaz/*poster* científico.

Palavras-chave
Alfabeto; Abecedário; Caligrafia; Texto e Imagem; Tipografia.

Introdução
• Banco Alimentar da Mente
O mundo está cheio de tudo, de coisas. Coisas sonoras, coisas visuais e coisas textuais. Por todo o lado, a toda a hora, cada vez mais, mais e mais. Entre todas estas 'coisas', as letras estão sempre e invariavelmente presentes, tais como: signos, grafittis, sinaléticas, marcas, embalagens, cartazes, anúncios, *sms* e músicas.
Com a proliferação da globalização, o crescimento e o consumo dispararam em todos os sentidos, tanto para o bem como para o mal. Para o Bem proporcionou-nos uma riqueza de soluções infindável (sobretudo a nós *designers*), para o Mal porque temos de optar e escolher entre as dezenas de nações, as milhares de línguas e os milhões de caligrafias, tipografias e formas alfabéticas que existem actualmente, e agora também na Internet. Só para termos uma ideia deste manancial basta pesquisarmos (modo simples) num motor de busca como o Google a palavra *alphabet image* para confrontar-mo-nos com mais de oitenta milhões de referências; se fôr a palavra *type* dispara para mais de oito mil milhões de referências, e isto só num idioma (inglês)! A análise da totalidade destas referências torna-se impraticável, quase sempre não temos tempo útil para a realizar.
• Memória Visual
A escrita (mais tarde os alfabetos) nasce com a necessidade do ser humano em quantificar, somar, anotar, registar, inumerar e perpetuar, coisas, nomes e informações, de forma a não esquecerem e poderem recordar mais tarde. Depois veio o registo perpétuo das epigrafias monumentais e histórica. Seguiram-se as bulas papais, os forais régios, os tratados científicos, as edições bíblicas, os livros, os dicionários, as enciclopédias, os jornais, as revistas e, finalmente, a Internet. Tudo é informação, tem 'letras' e é catalogado e listado numa ânsia e obscessiva vontade humana em classificar todos os géneros existentes e imagináveis. Mateforicamente podíamos dizer que a Terra é o maior arquivo de todos e as nuvens as suas bases de dados, sem nunca sabermos quantificar os seus limites.
• Ingenuidade e independência estratégicas
Sempre ouvimos dizer frases do tipo: 'A roda está inventada à muito tempo', 'Já vi isto em qualquer lado', 'Não sei se já existe', etc. Se a isto acrescentarmos a sistemática falta de tempo (que é uma ilusão pois o dia são sempre 24 horas …), limitações técnicas, tecnológicas e financeiras, tendências estéticas, influências artísticas, etc., fazer de raíz ou 'partir do zero' torna-se na postura mais objectiva que temos. Assim sendo, o projecto curricular surge como um espaço privilegiado para se lançar um desafio complexo como este, na medida em que o seu recurso humano natural são jovens estudantes cujo potencial criador imana de genuína vontade de descobrir e experimentar sem restrições, sem limitações e sem atitudes viciadas.
• Experimental, criar e 'caçar'
Como docentes que somos, o nosso papel é o influenciar sem interferir. Lançar o tema, expor os extremos, mostrar a diversidade de soluções, provocar e criar a necessidade, a sede de fazer 'novo', de mostrar de outra forma, com o 'olhar' de cada um. Neste caso, somos um 'alfabeto' sem alma: precisamos de 26 almas, todas diferentes mas todas do mesmo ADN familiar. Nós, docentes, devemos de organizar, planificar, coordenar e monitorizar todo o processo de trabalho: desde o *briefing* inicial, até a uma possível aplicação, passando por discussões colectivas e individuais. Devemos imaginar necessidades infinitas, virtuais se caso for necessário, para no final imaginar-mos ou identificar-mos o 'cliente' ideal para aplicar o alfabeto-imagem criado.
• Fazer e propor; experimentar e pensar; discutir, baralhar e refletir

Objetivos
Sensibilização para a diversidade e o potencial das formas alfabéticas;
Compreender a relação entre a escrita artificial e a tipografia;
Compreender a integração da tipografia no desenho e no espaço arquitectónico;
Compreender a tipografia no espaços bidimensional, tridimensional e virtual;
Compreender a diversidade de aplicações e significações dos alfabetos tipográficos;
Compreender os conceitos *letra caligráfica/tipográfica* e *letra como imagem*;
Adquirir uma visão histórica e sóciocultural sobre as formas tipográficas.

Metodologia
Projeto de caráter prático, exploratório e experimental com quatro fases, sendo: uma primeira fase com a apresentação de exemplos históricos e actuais de carácter expositivo com recursos audiovisuais e debate coletivo;
uma segunda fase com a produção de um abecedário completo a partir de letras existentes, recolhidas de qualquer suporte, instalação ou local (as técnicas sugeridas para a aplicação final são a fotografia ou a colagem); uma terceira fase (a mais importante) com a criação e produção de um novo e original abecedário-imagem, completo (26 letras) e

cuja matriz base deverá estar concebida para que as letras possam ser utilizadas e aplicadas em qualquer contexto e suporte; uma quarta e última fase que corresponde à aplicação prática do abecedário criado (num contexto real ou virtual) demonstrando um possível e bom exemplo da aplicação conceptual e funcional do mesmo.

Resultados

O objetivo é proporcionar a criação e a produção de um novo abecedário-imagem latino, cuja matriz base deverá ser em versão a preto e branco e com desenho em alto contraste e em vetores; o abecedário, de 26 letras (neste caso, o alfabeto latino português), deverá ser testado através de uma aplicação prática do mesmo, projetando a criação de um novo produto, desde um objeto gráfico até uma instalação intermédia.

Referências

ABBINK, Jeanette; ANDERSON, Emily C. M. (2010). *3D Typography*. Mark Batty Publisher, New York.
ACIMAN, André; ROTHFELD, Steven (2001). *Entrez: signs of France.* Artisan/Workman Publishing, New York.
BAINES, Phil; DIXON, Catherine (2003). *Signs: Lettering in the Environment.* Laurence King Publishing, London.
BROOK, Tony; SHAUGHNESSY, Adrian (2010). *Supergraphics.* Unit Editions, London.
FERNANDES, José Manuel (1993). *Arquitectura Modernisma em Portugal, 1890–1940.* Gradiva Publicações, Lisboa.
GRAY, Nicolete (1976). *A History of Lettering.* Phaidon Press, London.
HORCADES, C.; MARTINS, N.; TABORDA, F. (1986). *A tipografia na arquitetura do Rio de Janeiro*. Editora Index, RJ.
KINNEIR, Jock (1982). *El diseño gráfico en la Arquitectura* [London, 1980]. Editorial Gustavo Gili, Barcelona.
LEEMANN, Fred; SCHUYT, Michael (1981). *Anamorphosen* [1975]. DuMont Buchverlag, Koln.
MASSIN, Robert (1993). *La Lettre et l'Image* [1970]. Editions Gallimard, Paris.
NEUENSCHWANDER, Brody (1993). *Letterwork. Creative Letterforms in Graphic Design*. Phaidon Press, London.
PAULA, Manuel (2004). *Porto Gráfico.* Gradiva Publicações, Lisboa.
— (2003). *Lisboa Gráfica.* Gradiva Publicações, Lisboa.
PETRUCCI, Armando (1993). *Public Lettering: Script, Power, and Culture* [Torino, 1980]. The University of Chicago.
SACKS, David (2010). *Alphabets. A Miscellany of Letters*. Black Dog Publishing, London.
SANCHEZ, America (2001). *Barcelona Gráfica.* Editorial Gustavo Gili, Barcelona.
SCHWARTZMAN, Arnold (2007). *London Art Deco.* Aurum Press, London.
SPENCER, Herbert (1949–67). *Typographica*. Lund Humphries, London.

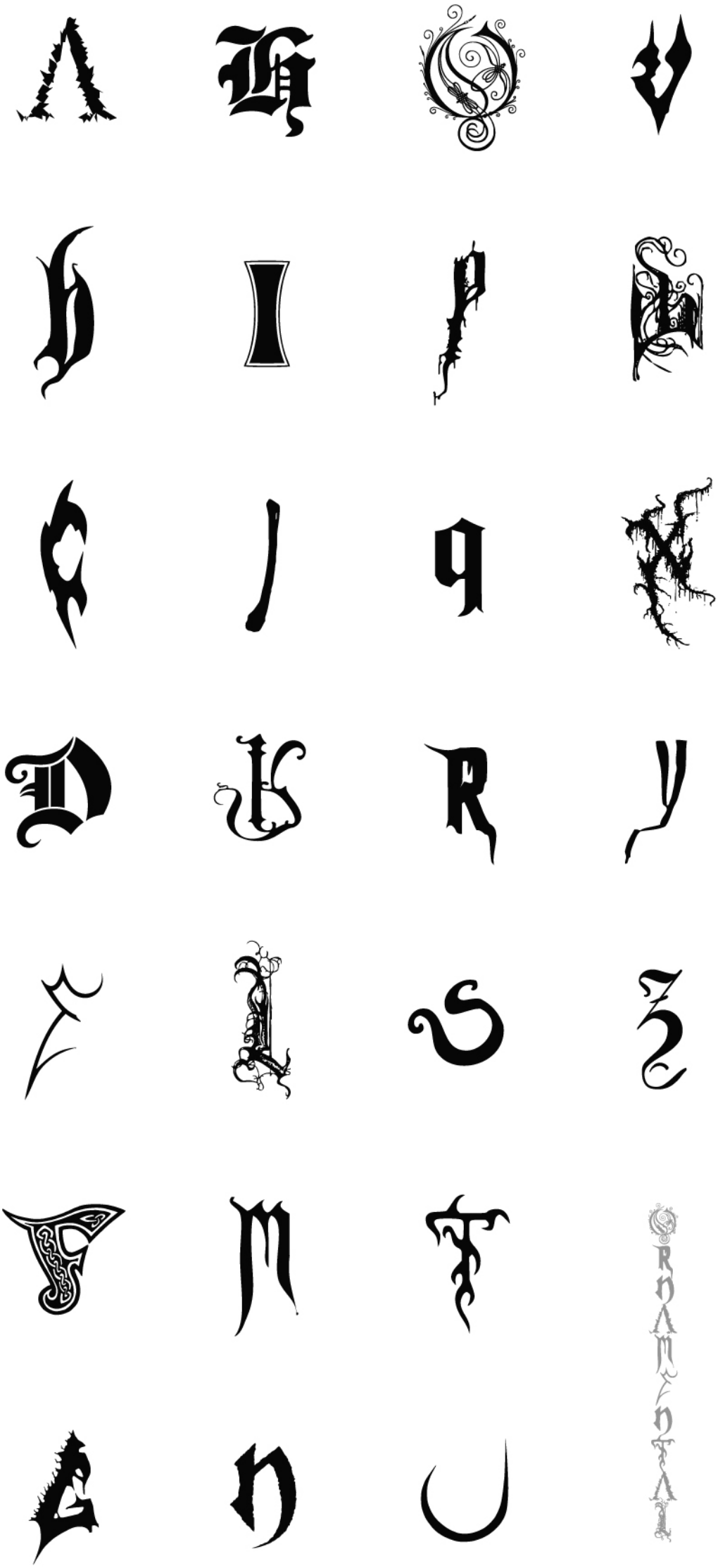
A B C D E F G H I J

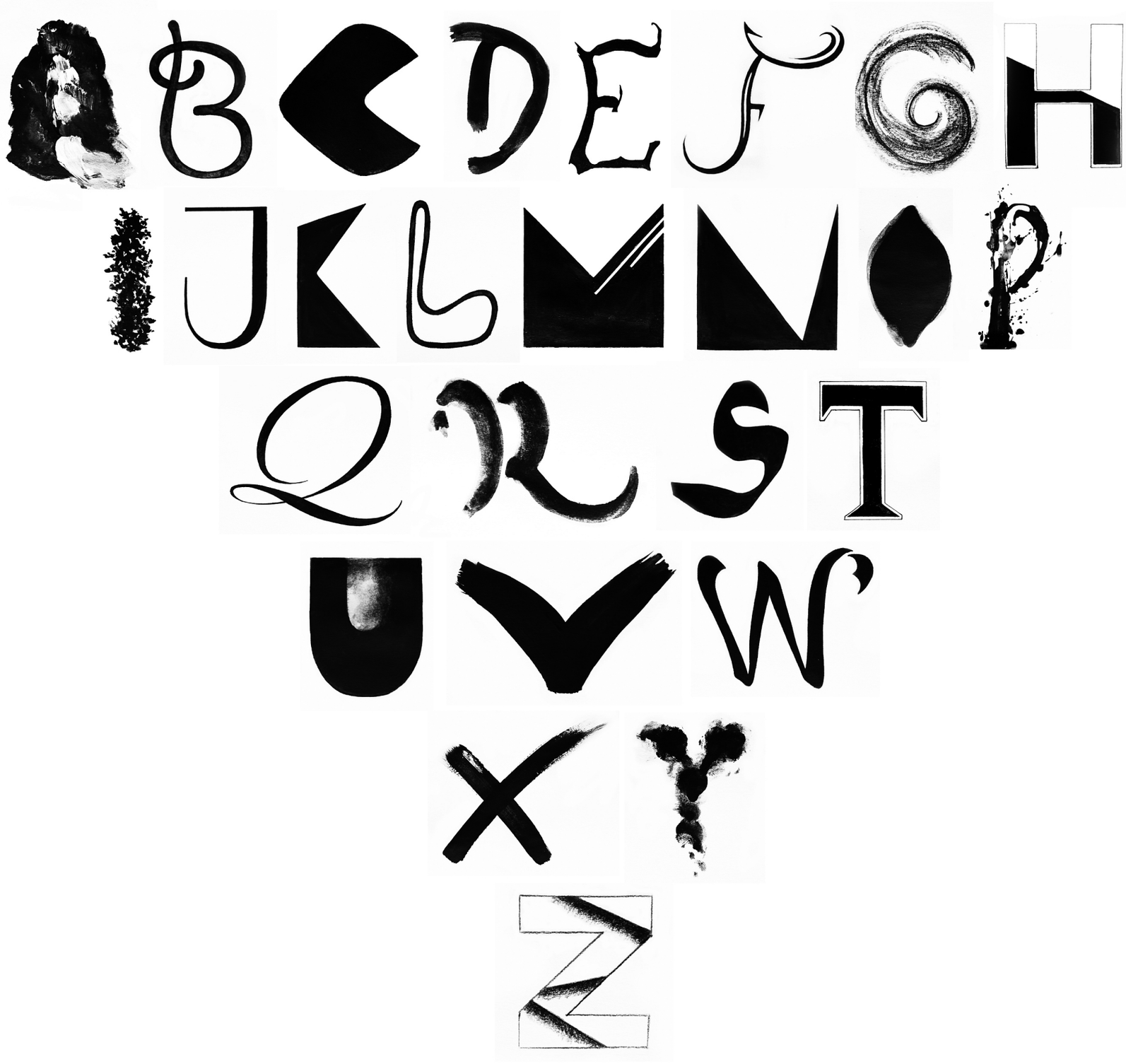
K L M N O P Q R

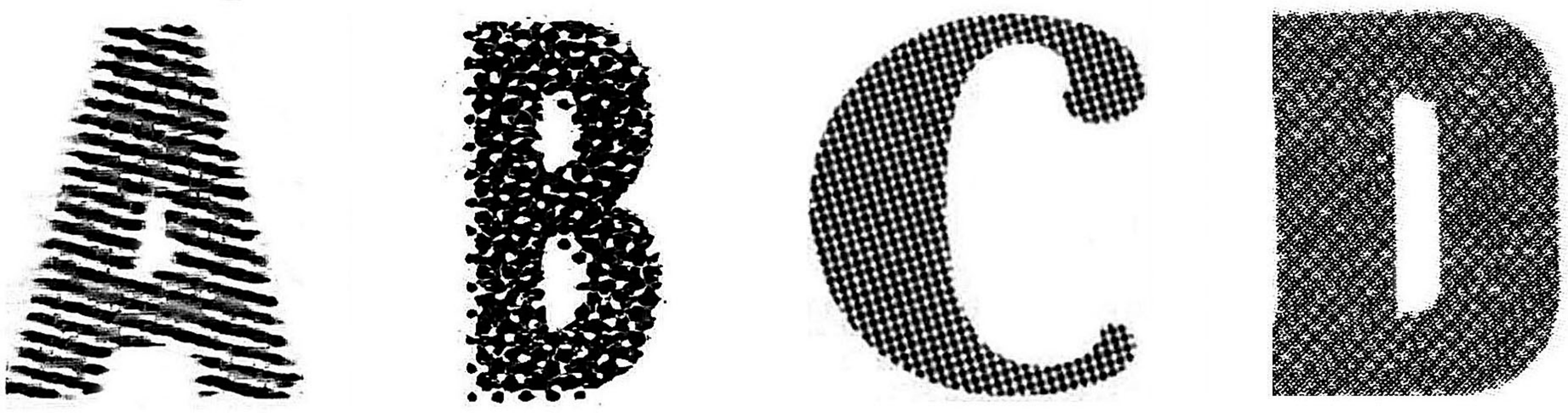
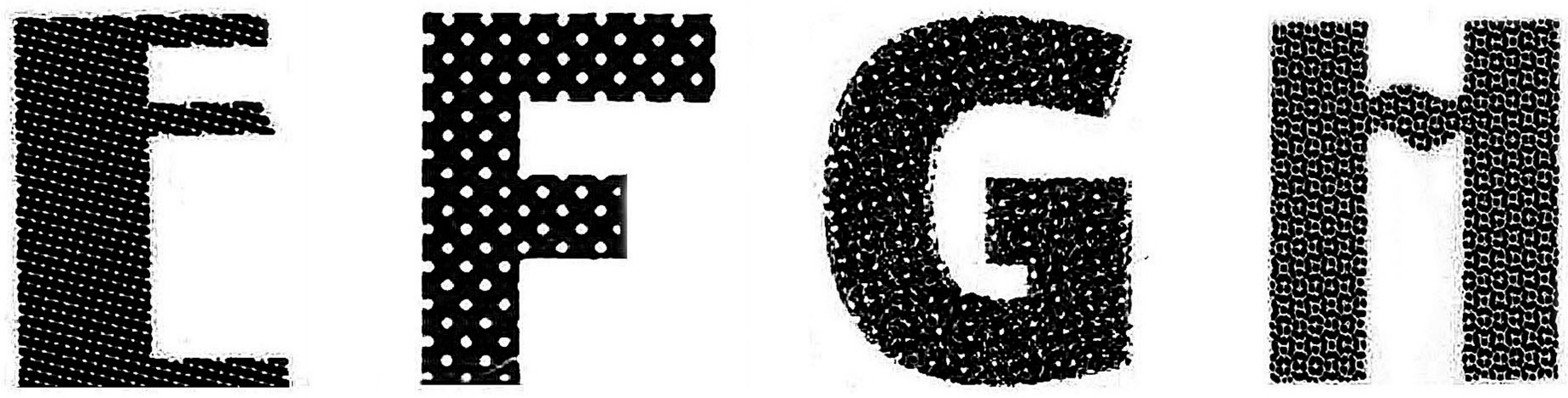
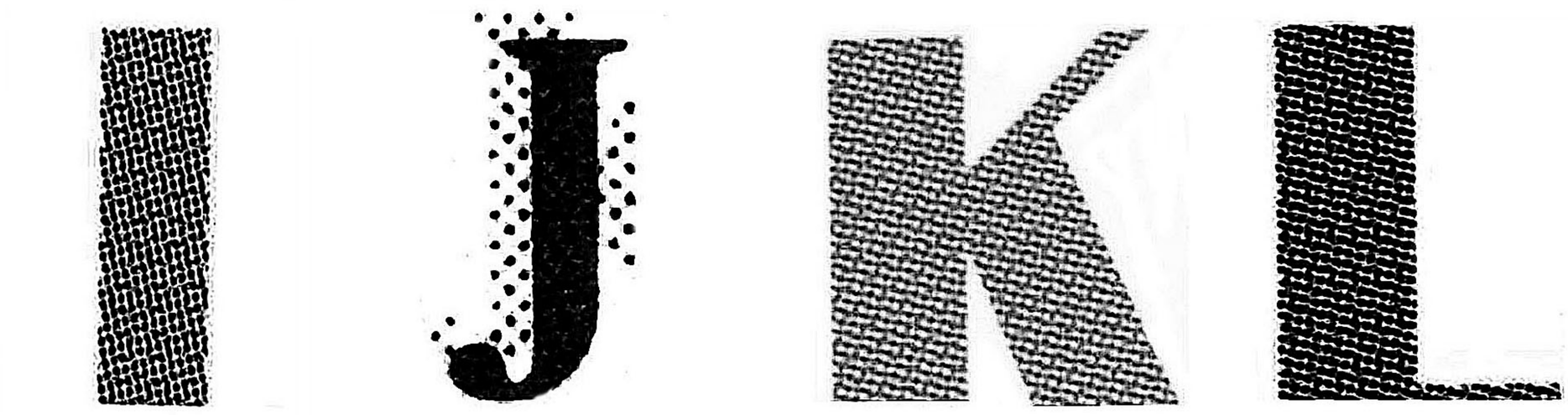
S T U V W X Y Z

Ana Luísa Castro
Filipe Tratos

Goa




A B C D E F G H
I J K L M N O P
Q R S T
U V W
X Y
Z





D

E

F

G






m

N

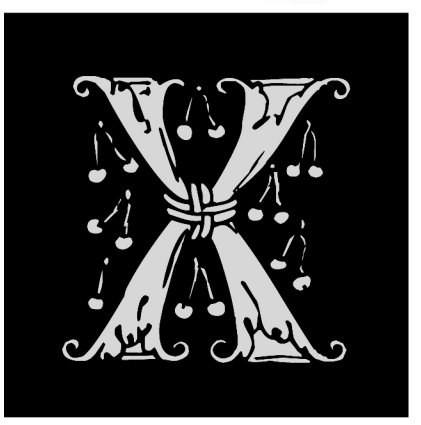

R

Q





V



y



A B C D E F G H
I J K L M N O
P Q R S T U V
W X Y









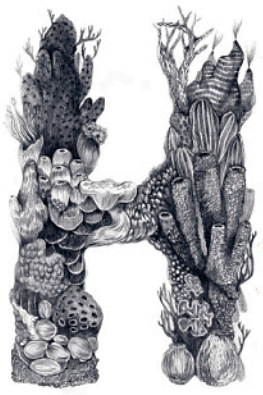

for
Embrace
































for
UNDERGROUND





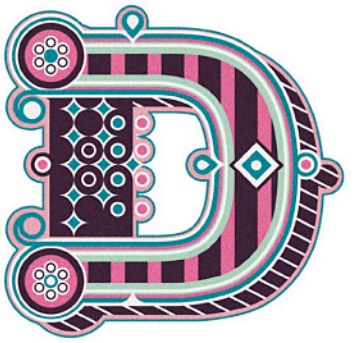

W
PoP
WOW

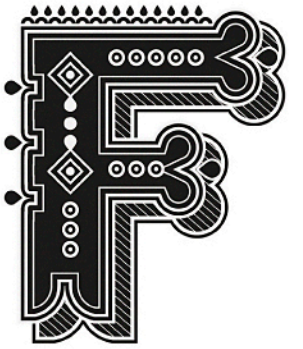
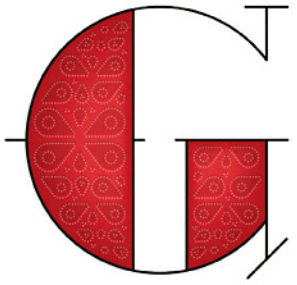
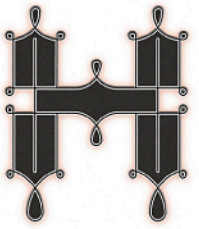








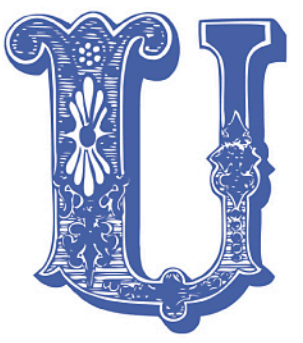




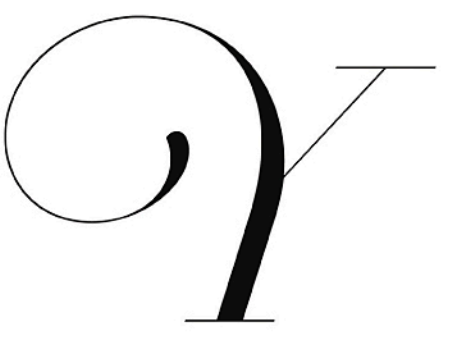






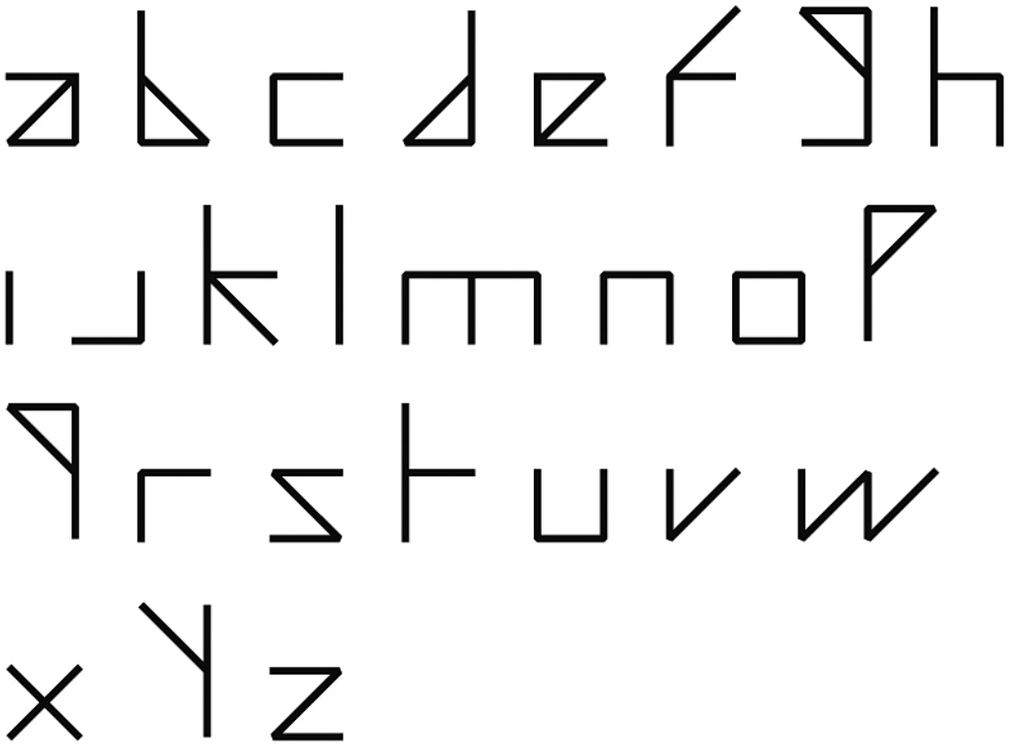







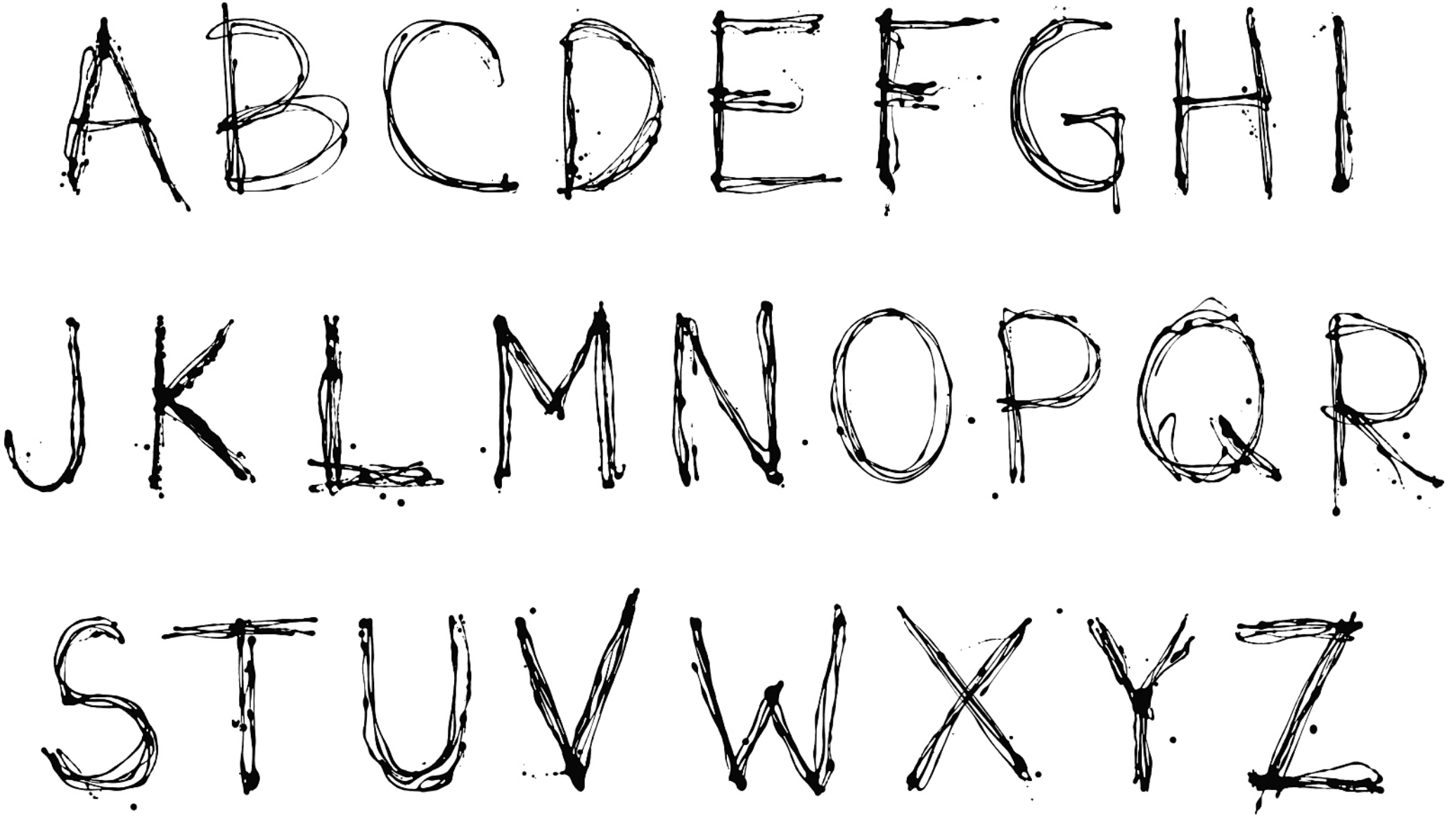


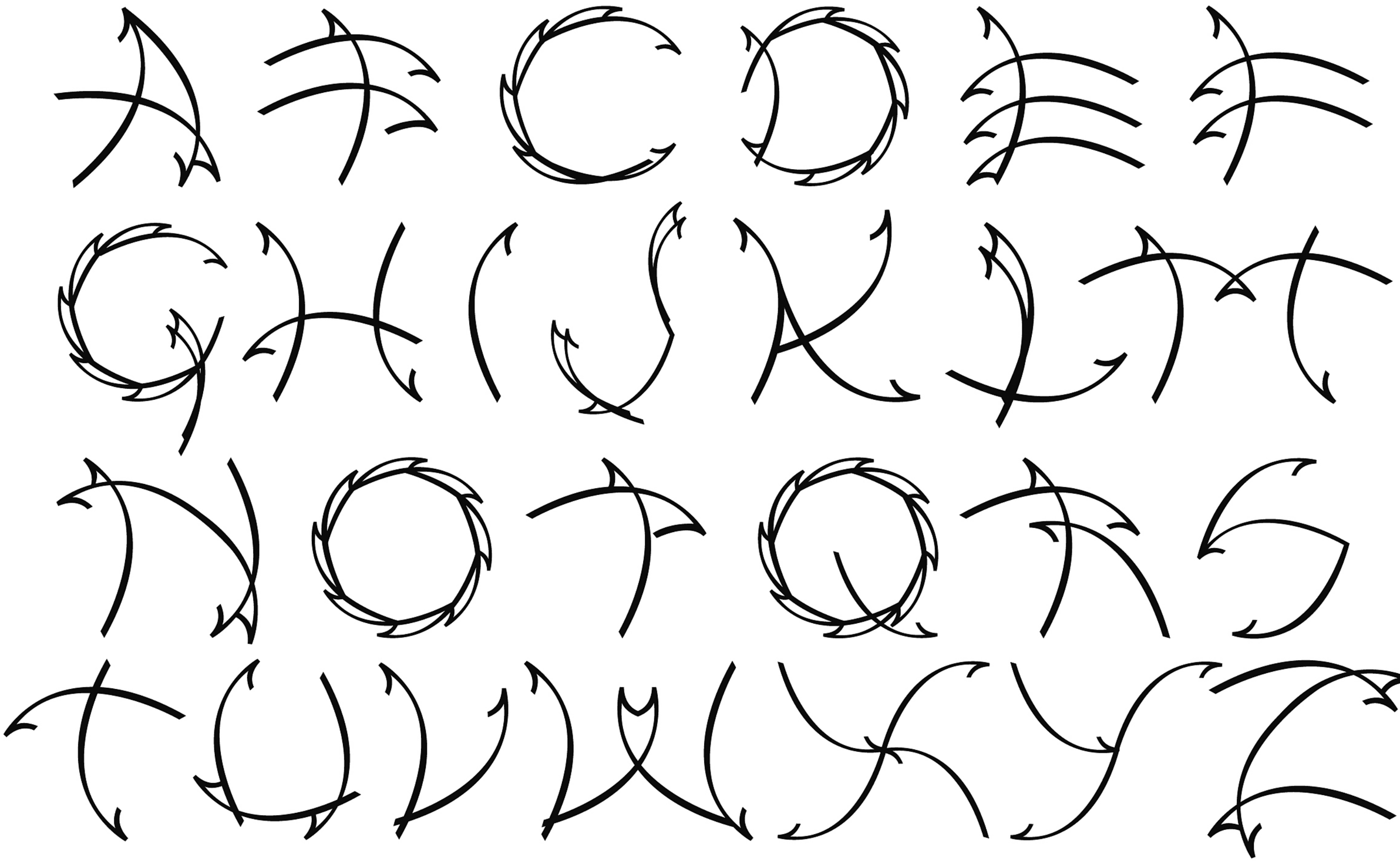
hello there



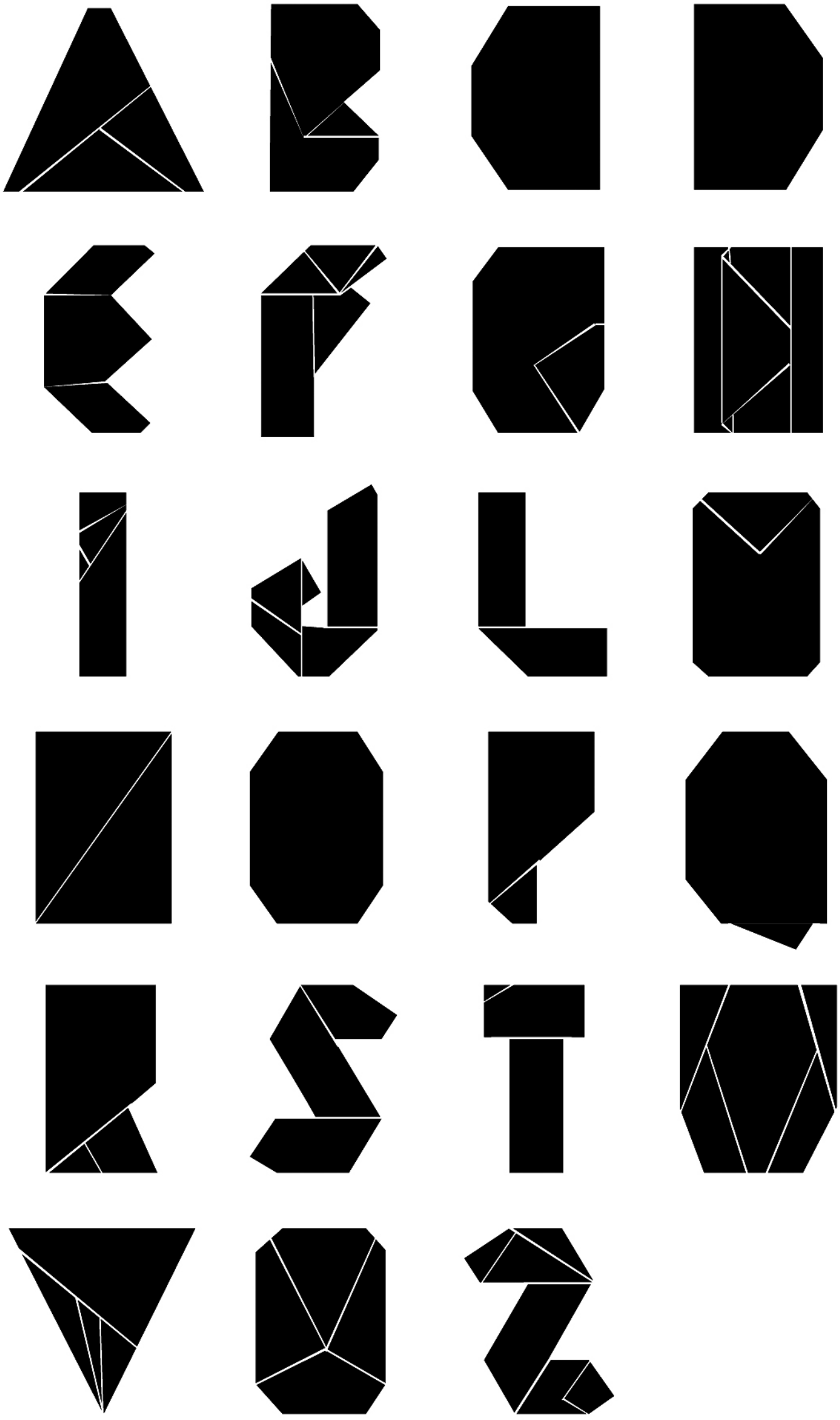




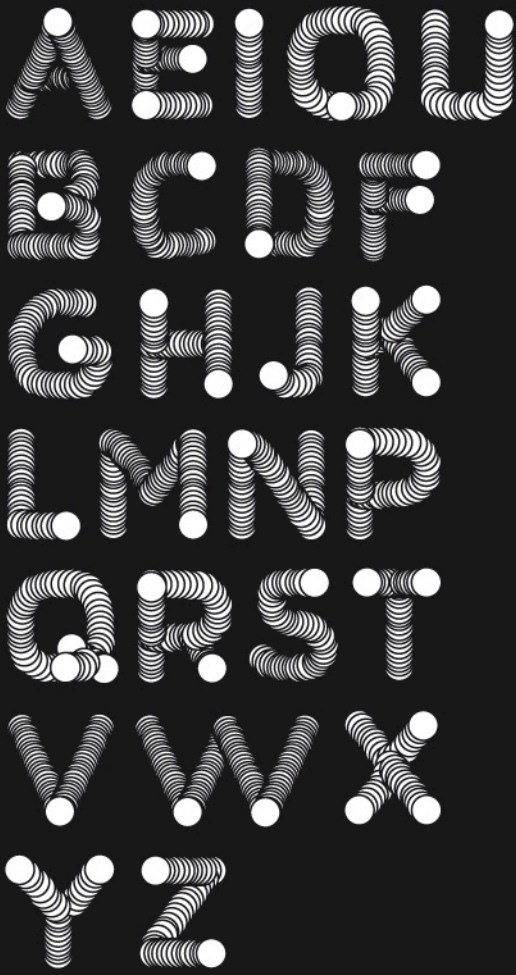

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z



ABCD
EFGH
IJKL
MNO
PQRS
TUVW
XYZ



ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ


A E I O U
B C D F
G H J K
L M N P
Q R S T
V W X
Y Z

ABCDE

FGHI

JKLMN

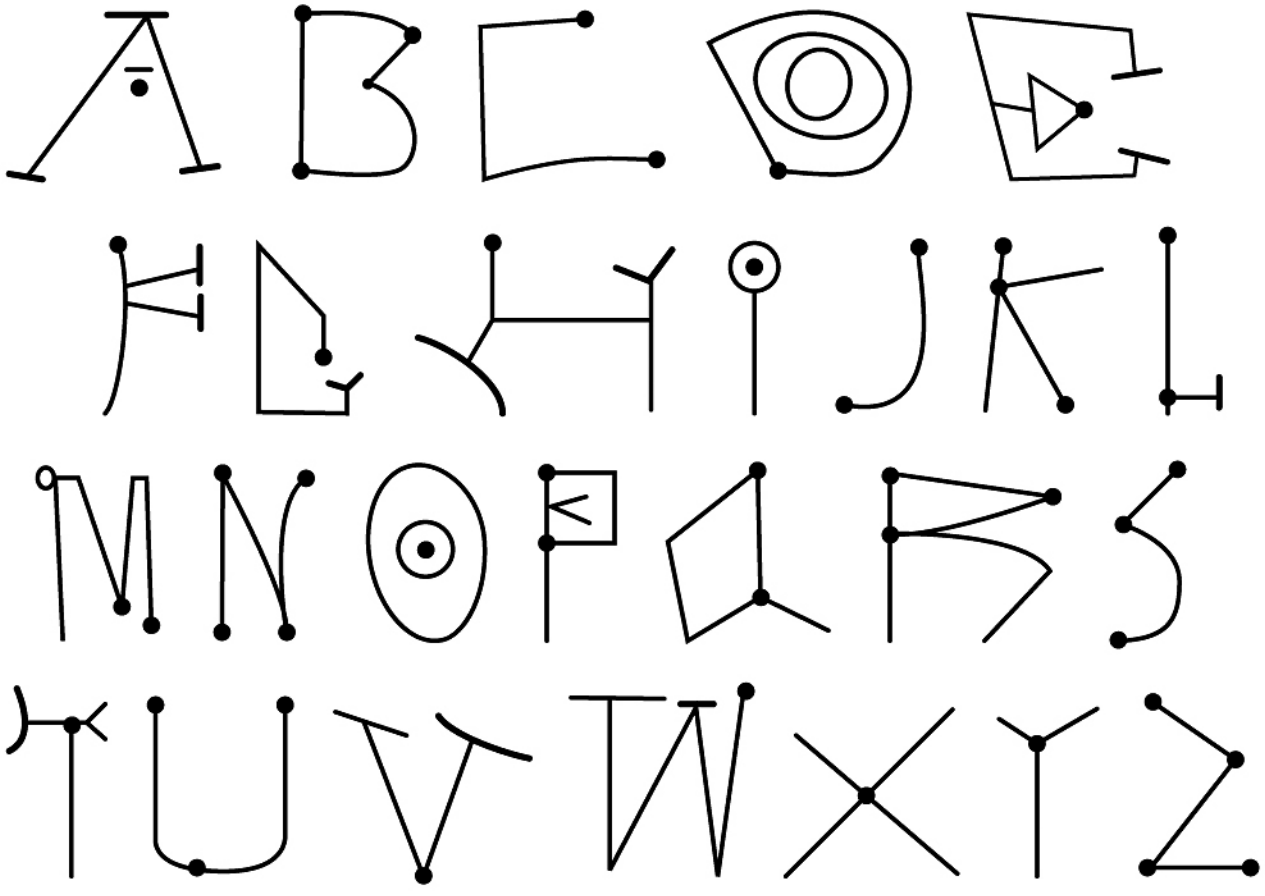
OPQR

STUVW

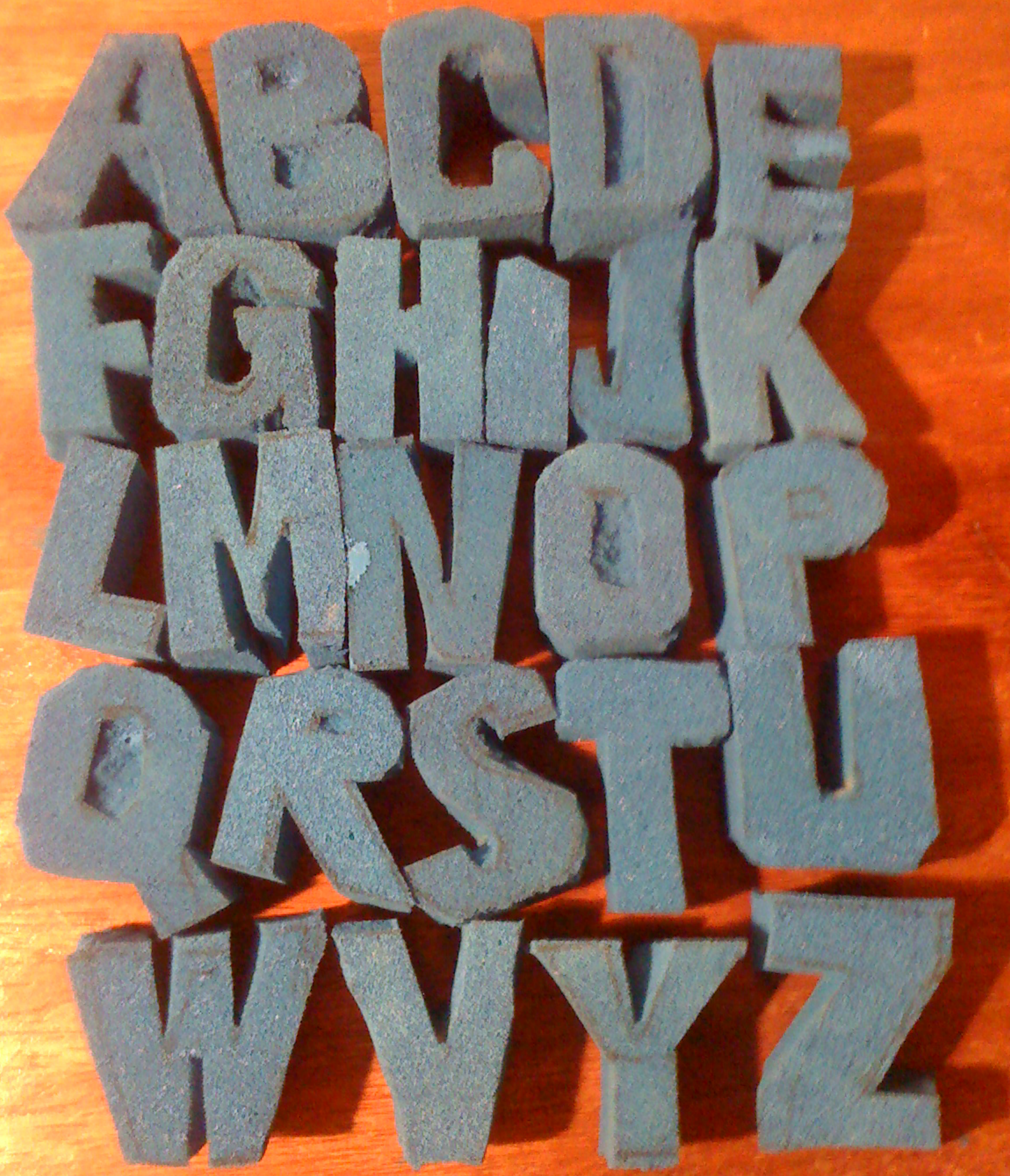
XYZ


A B C D
E F G H
I J K L
M N O P
Q R S T
U V W X
Y Z


abcdefghi
jklmnopq
rstuvwxyz




A
A


ABCDE
FGHIJK
LMNOP
QRSTU
VWXYZ






BLACK
MOUNTAIN

PIAZZA CASTELLO


Stockholm
Helsinki
Riga

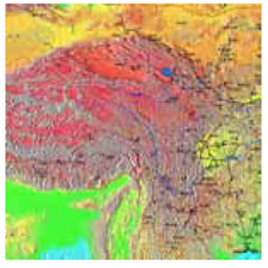
Swiss National Museum
National
Nazionale



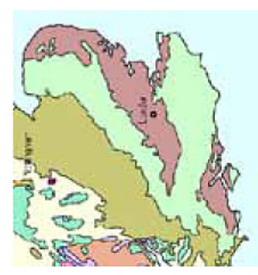
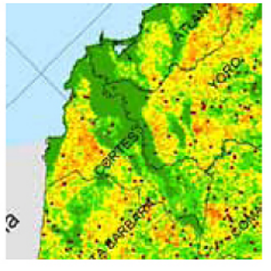
ITALY
CROATIA
Adriatic Sea
Tyrrhenian Sea



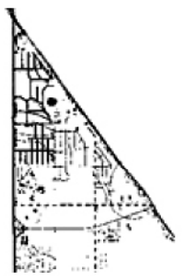


CONSTRUCTION ZONE




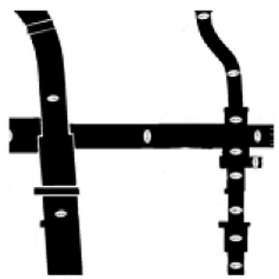

ATLANTIC OCEAN



400







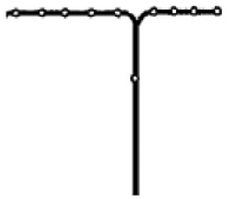
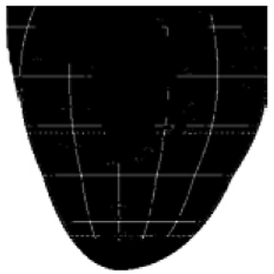







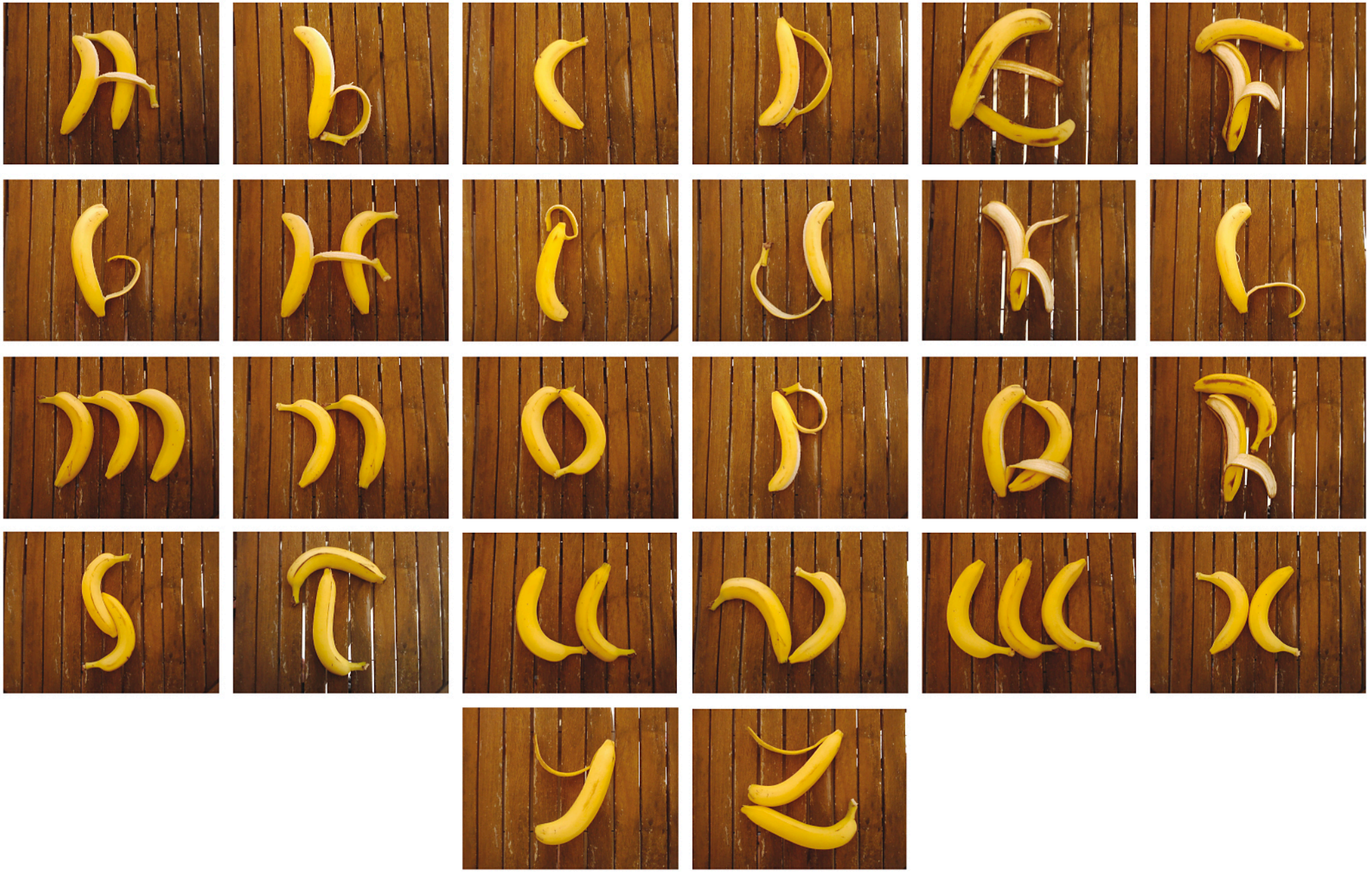






400




T
C

B C
LM
TU

6
Area


A
H

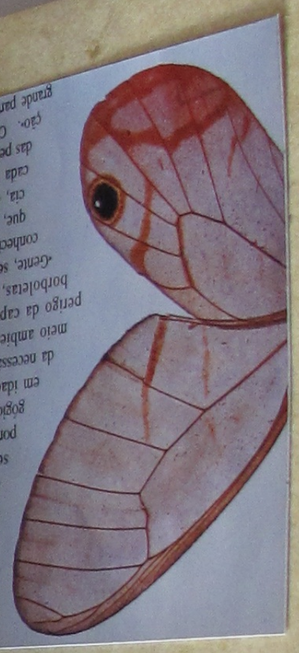
F



D



B



G



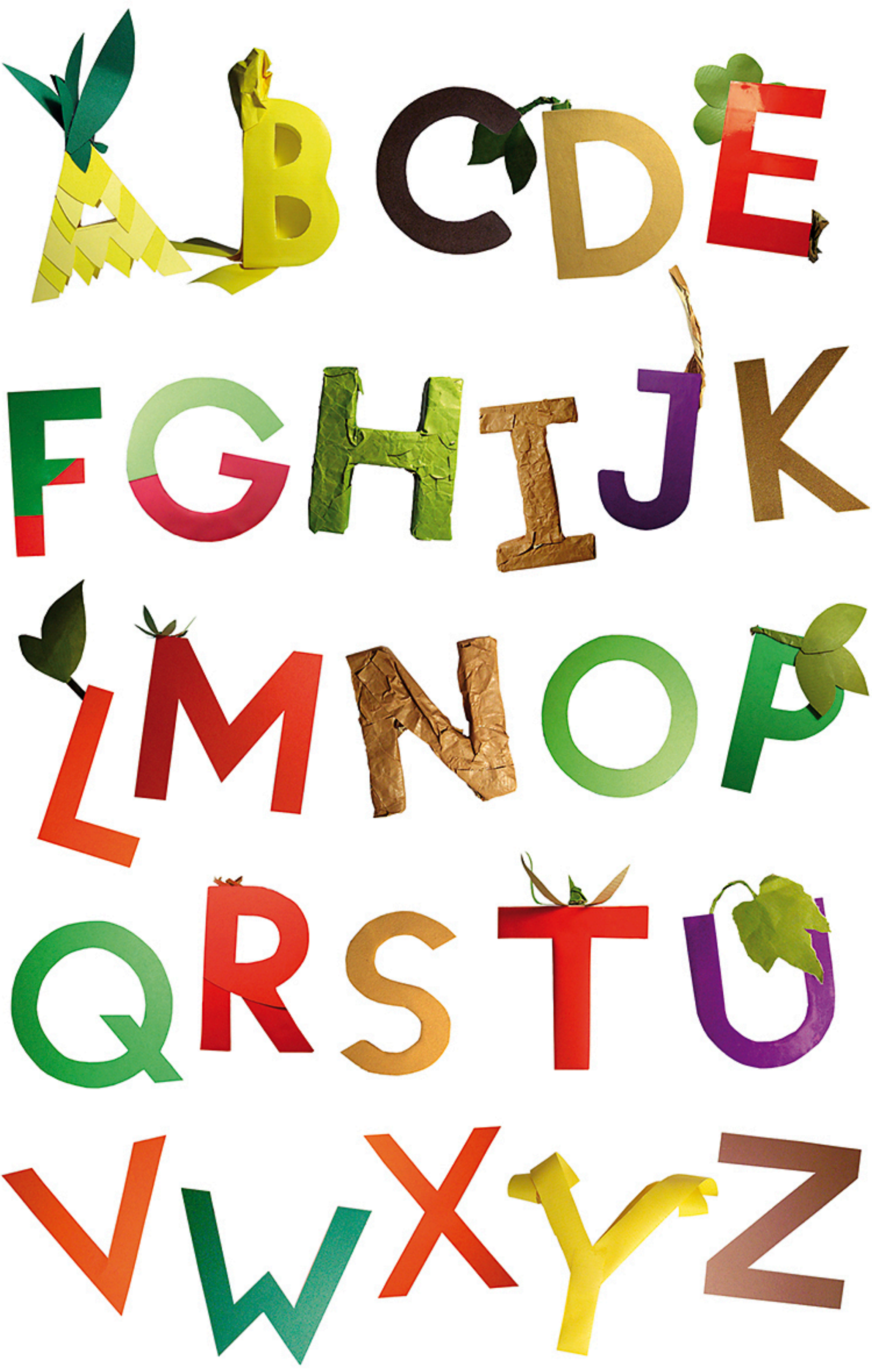
E

C

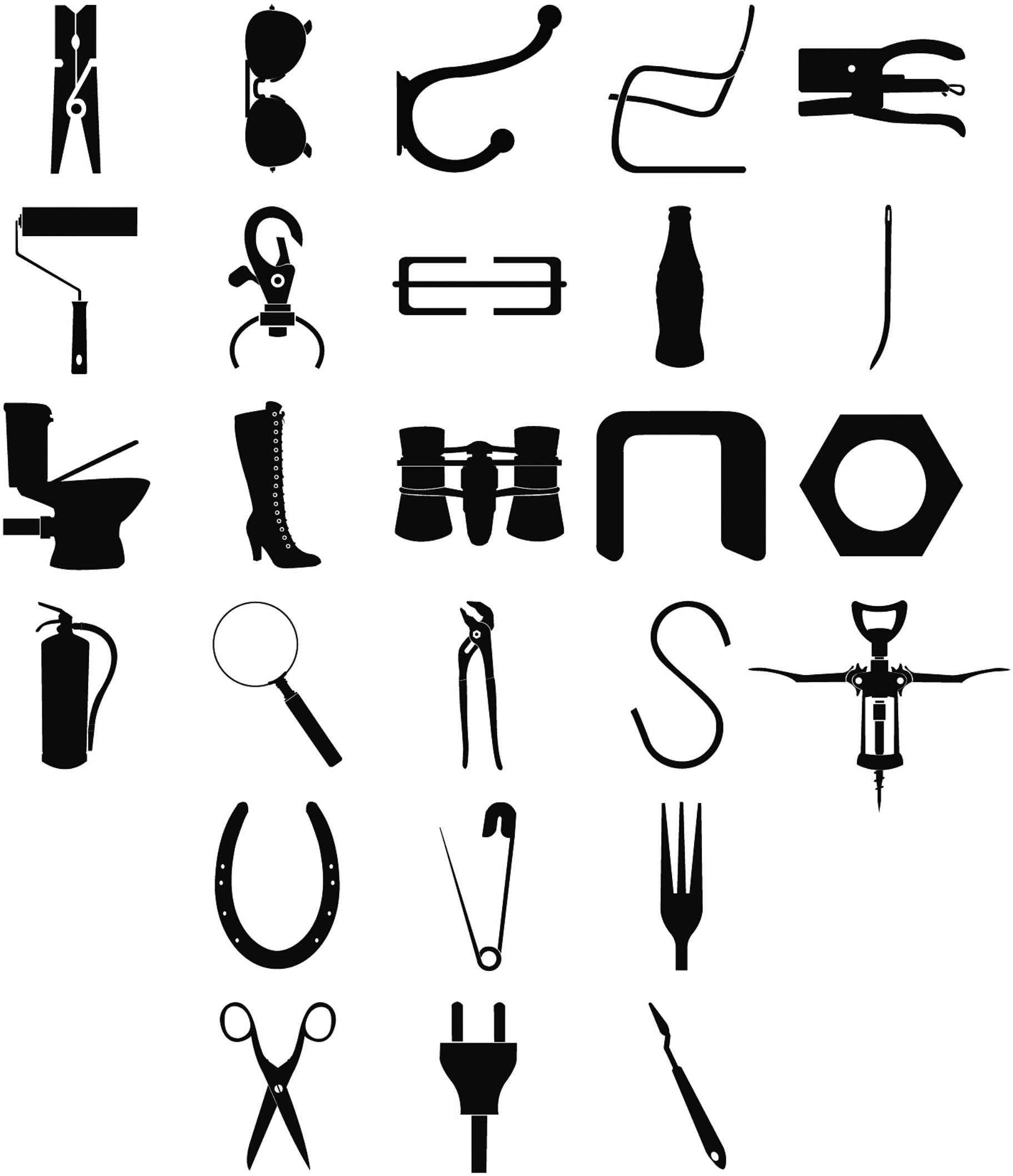


A

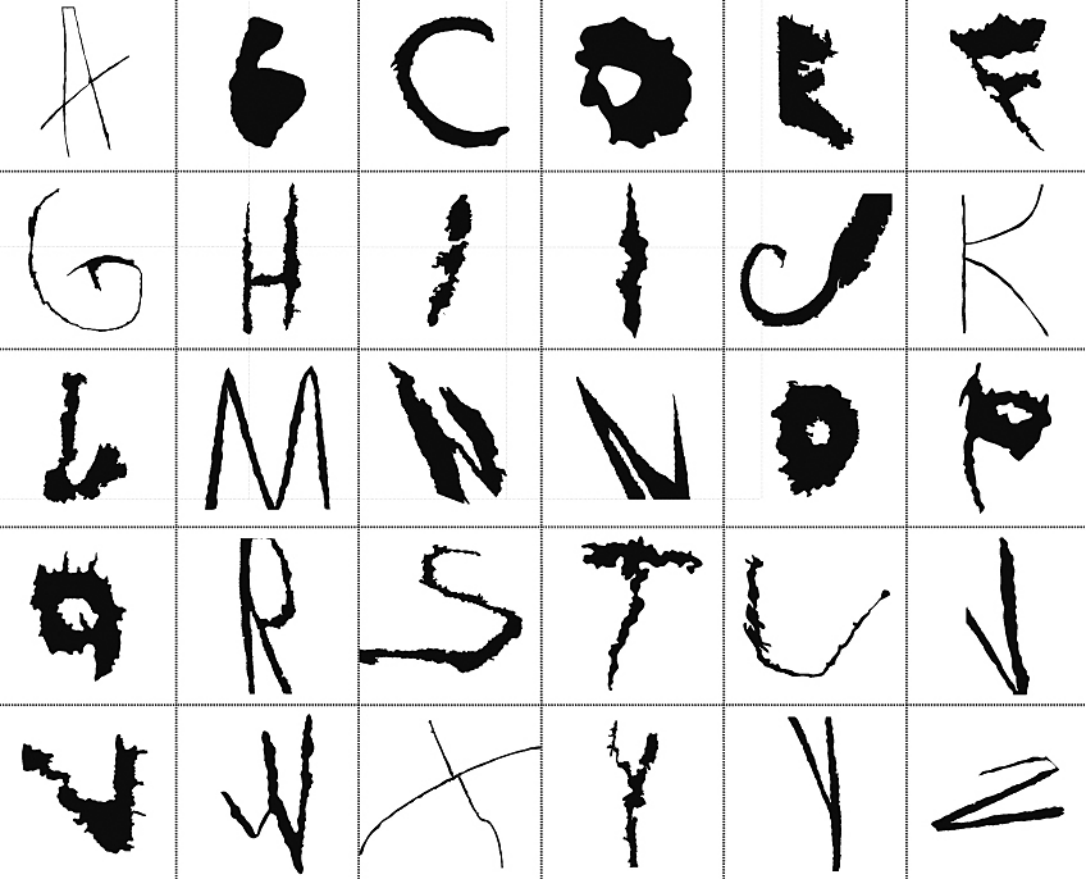


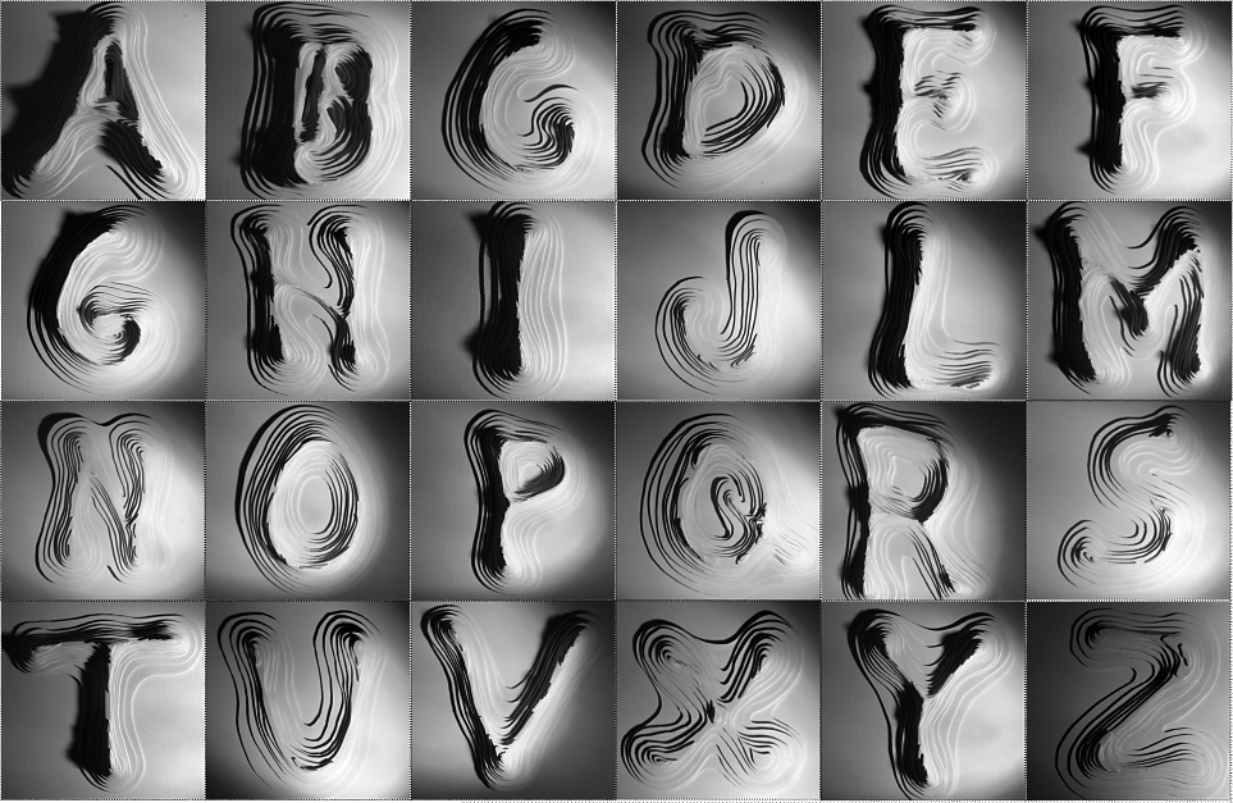

A B C D E
F G H I J K
L M N O P
Q R S T U
V W X Y Z

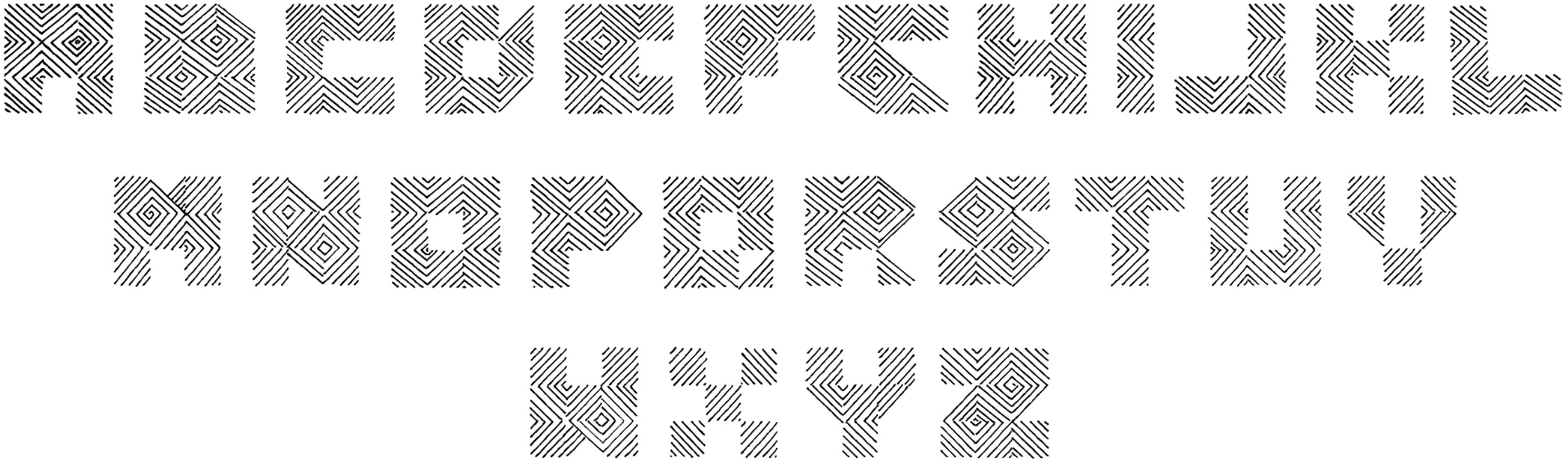


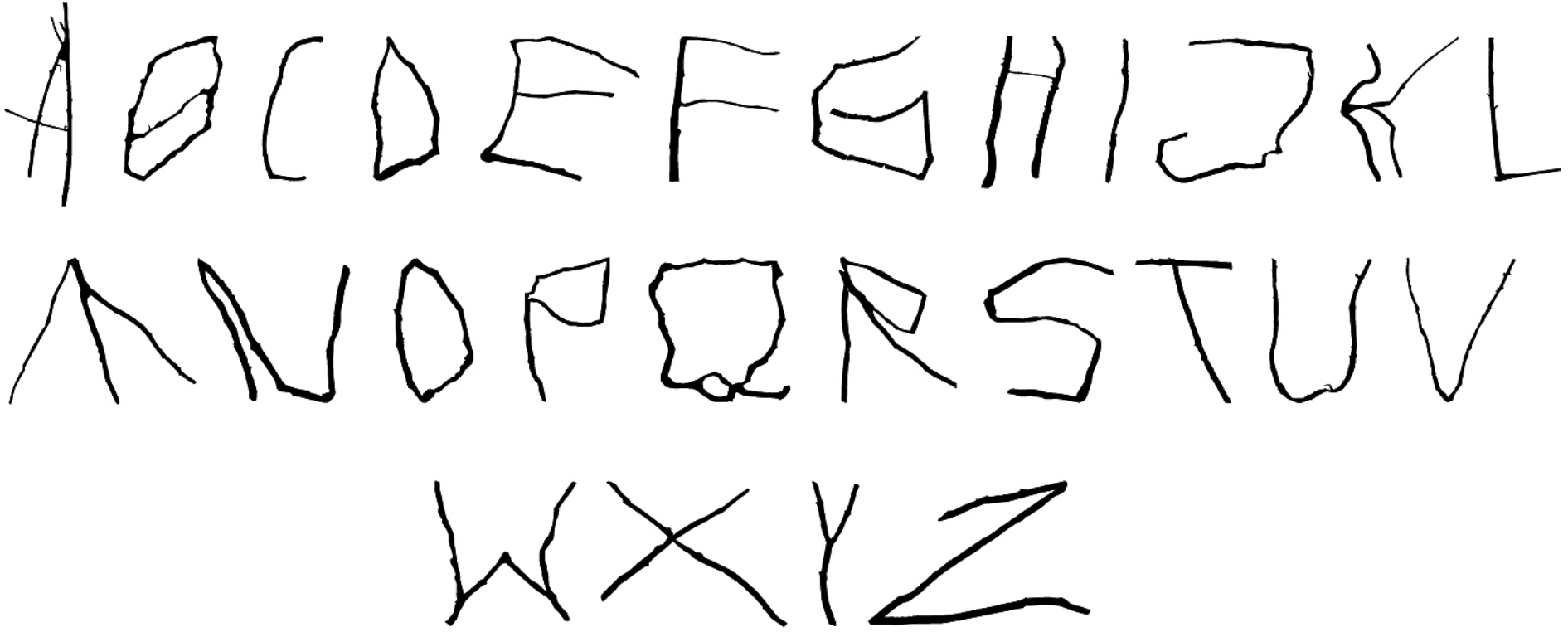






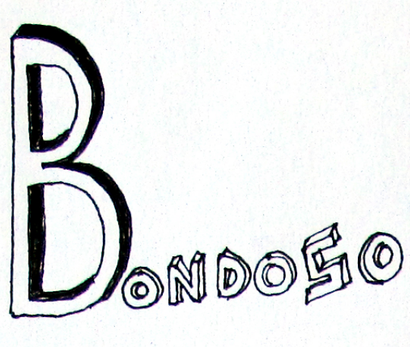

A B C D E F
G H I J L M
N O P Q R S
T U V X Y Z


ABCDEFGHIJKL
MNOPQRSTUV
WXYZ

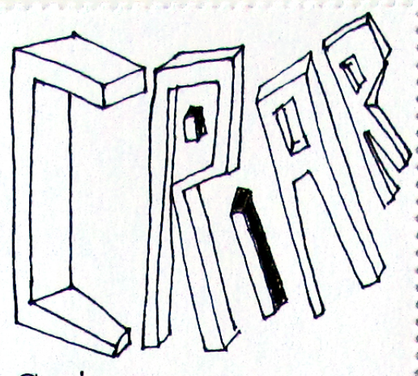




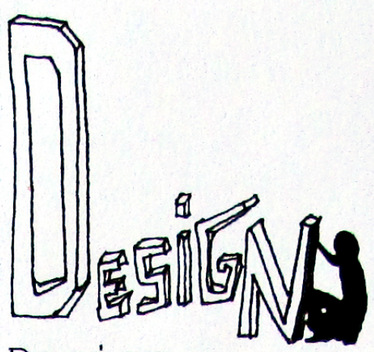
ÁS



Bondoso



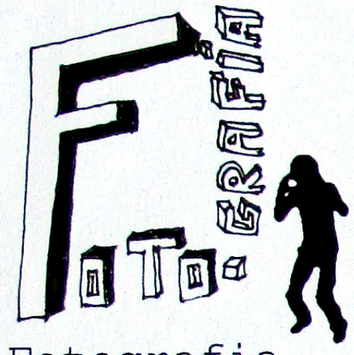
Criar



Design



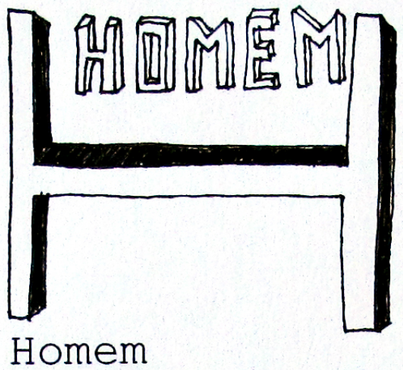
Elegante



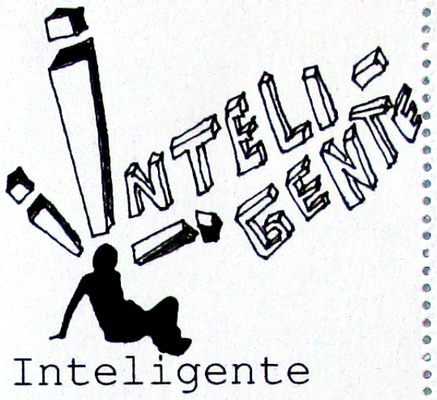
Fotografia



Generoso



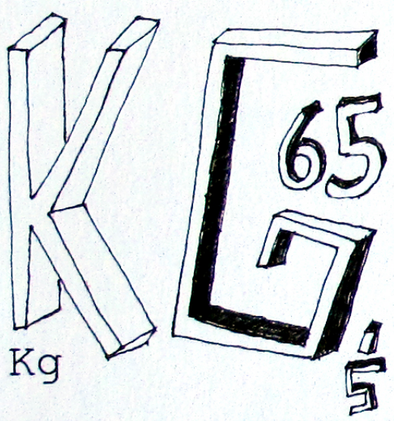
Homem



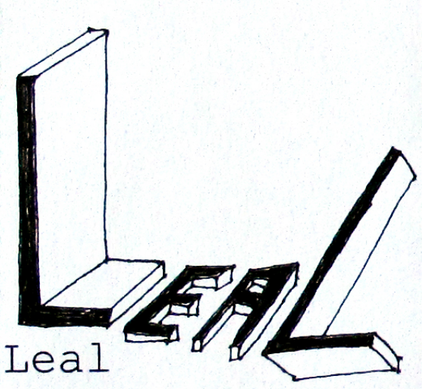
Inteligente



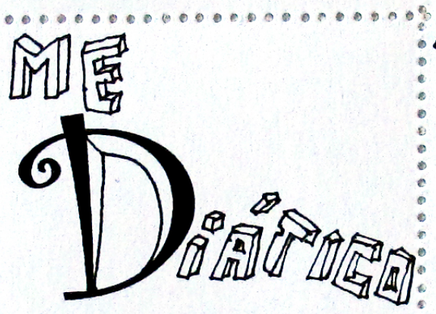
Jovem



Kg



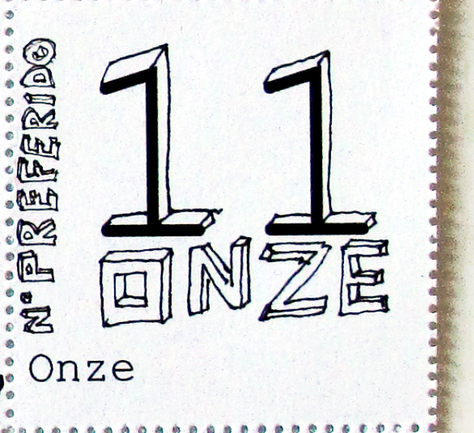
Leal



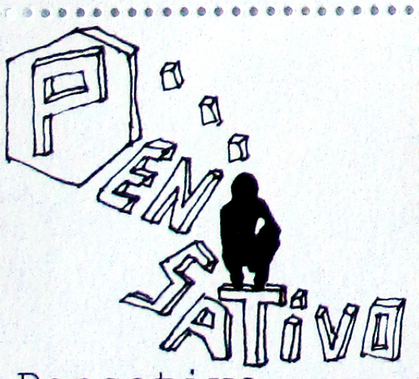
Mediático



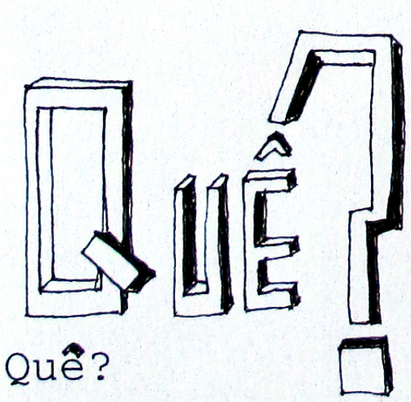
Não



Onze



Pensativo



Quê?



Religião



Saudade



Timorense



Único



Vaidoso



Xiiiu!



Yes



Zeloso

CURSO

DISCIPLINA

ANO REGIME ÉPOCA

NÚMERO DO ALUNO	NOME DO ALUNO	CLASSIFICAÇÃO FINAL	DATA	REQ	INS (b)

RESSALVAS

PORTO / /

OS RESPONSÁVEIS PELA CLASSIFICAÇÃO

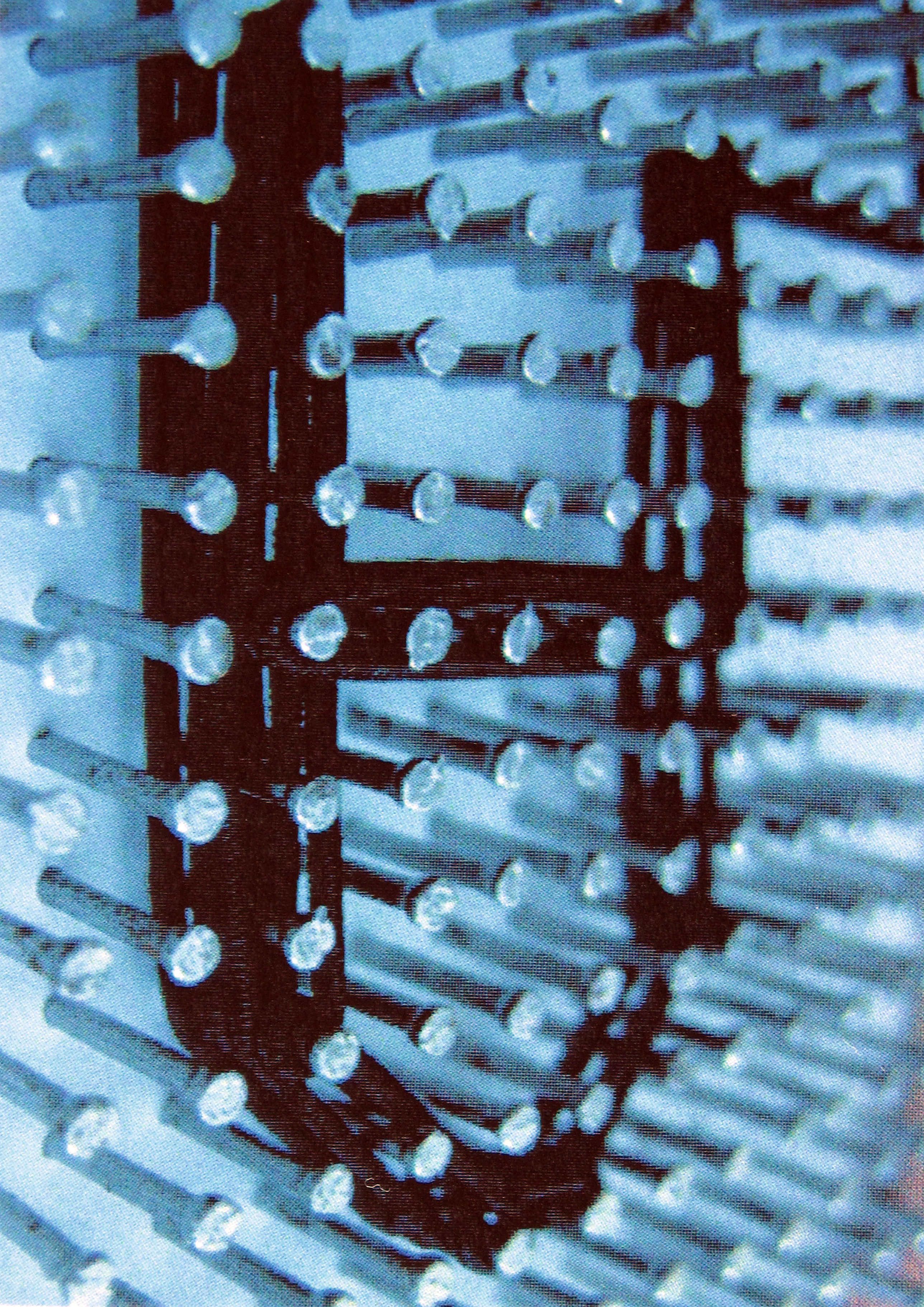
Elisabete Oliveira

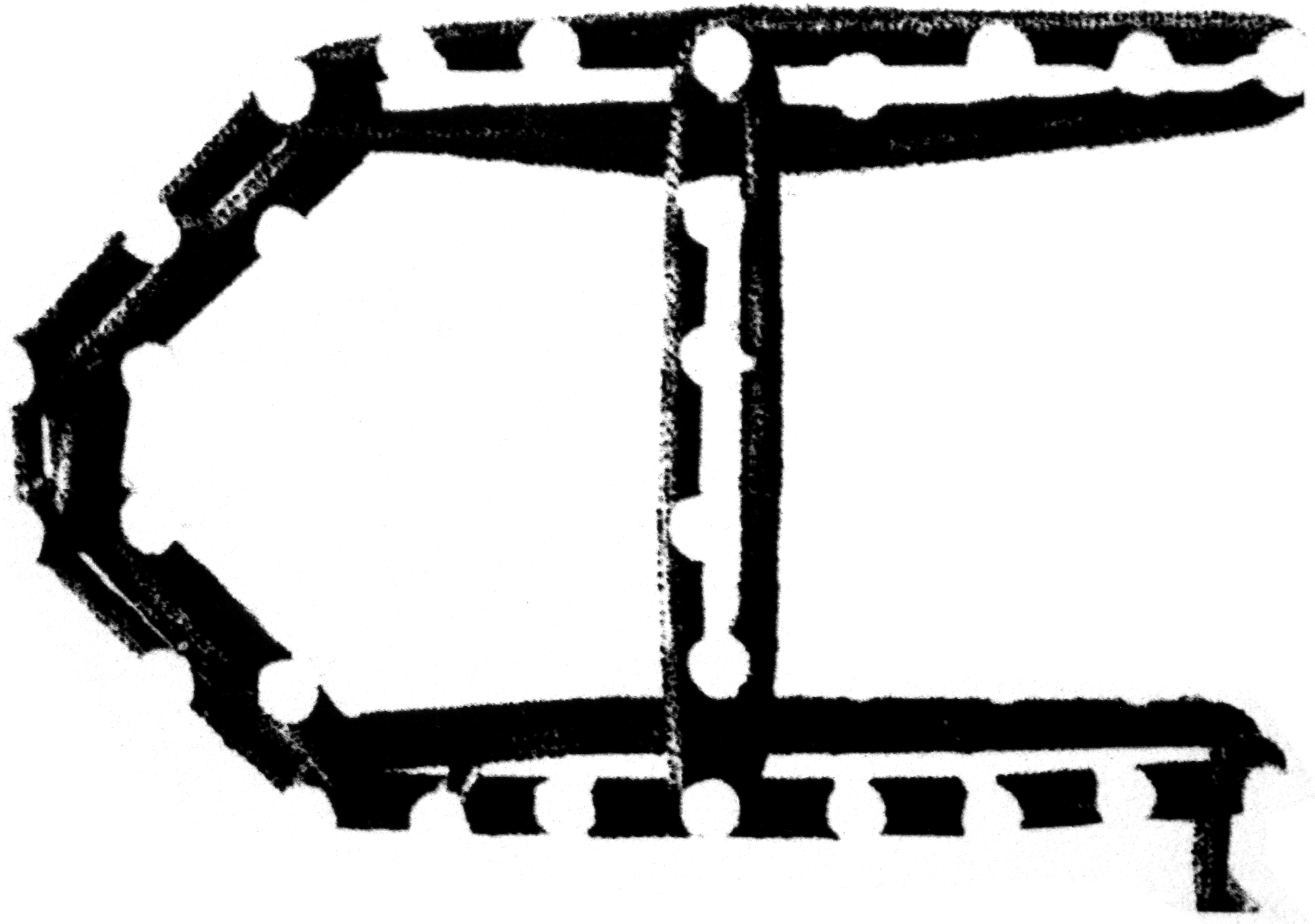
LIVRO DE TERMOS

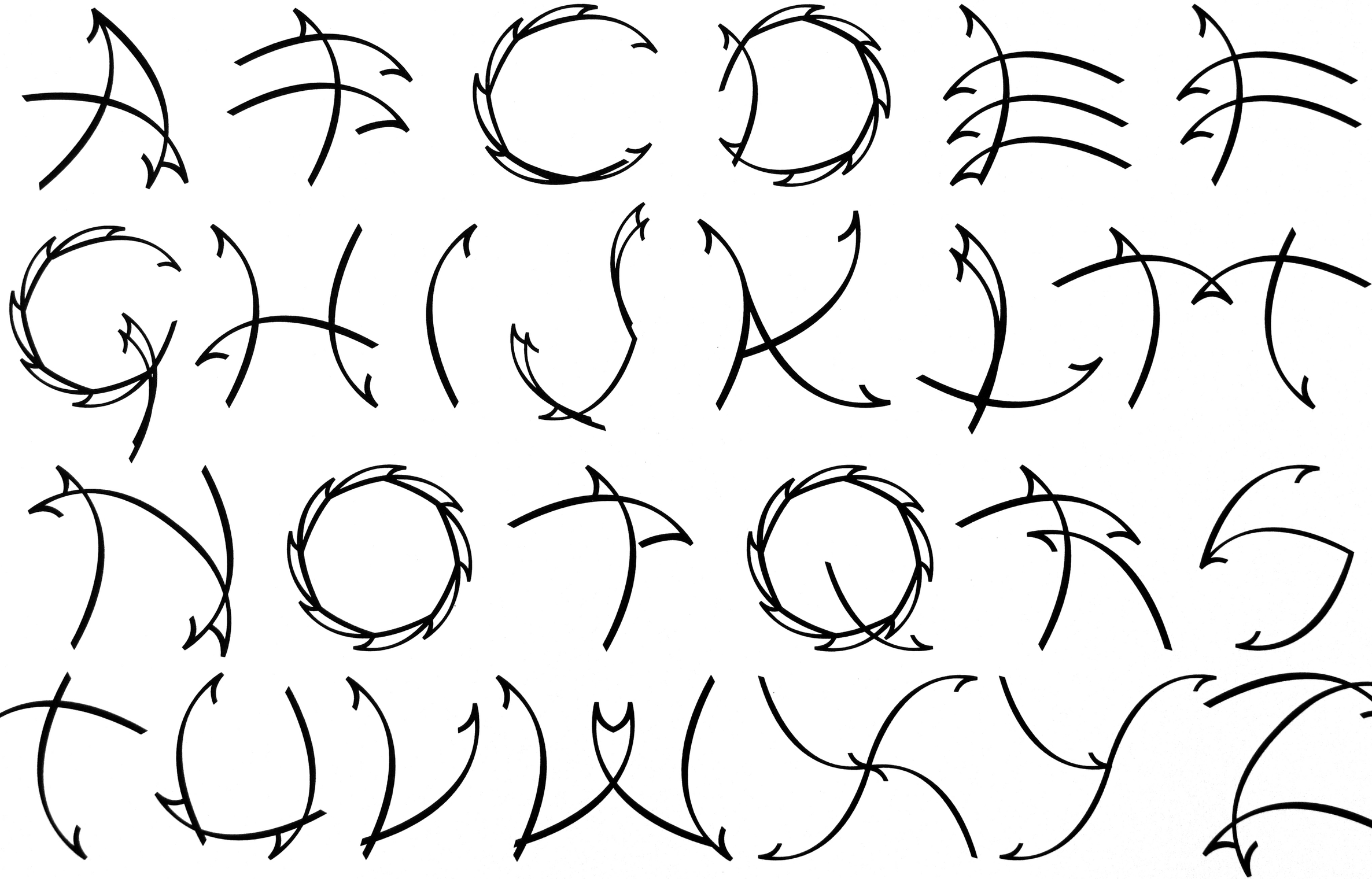
NOTAS: 1 - NAS FACULDADES ONDE É NECESSÁRIO REQUERER EXAME SÓ DEVE SER LANÇADA NOTA AOS ALUNOS QUE APRESENTEM RÚBRICA DO FUNCIONÁRIO NA COLUNA REQ
2 - APOR RÚBRICA NA COLUNA FREQ. AOS ALUNOS QUE NÃO TENHAM OBTIDO FREQUÊNCIA.

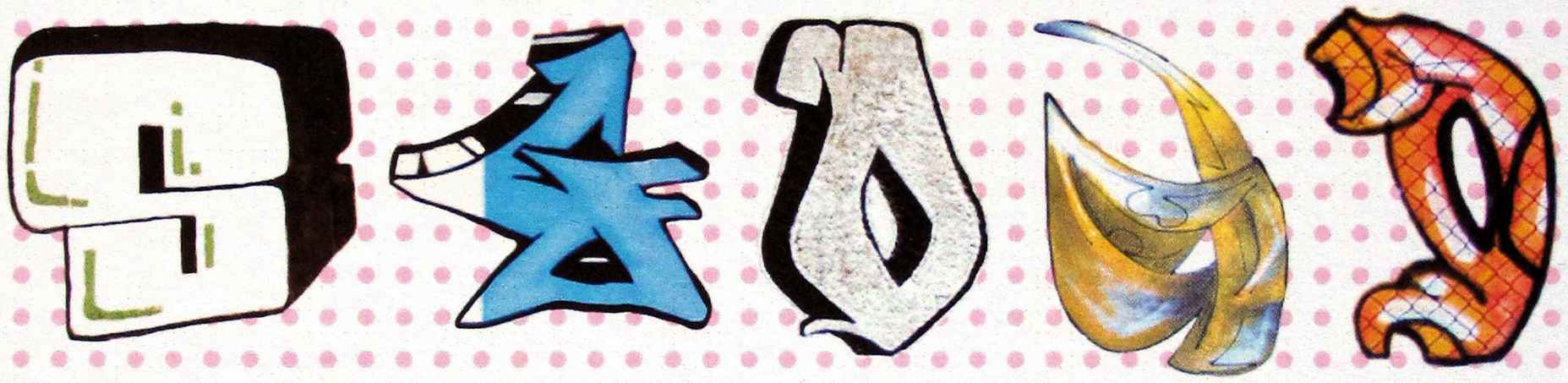
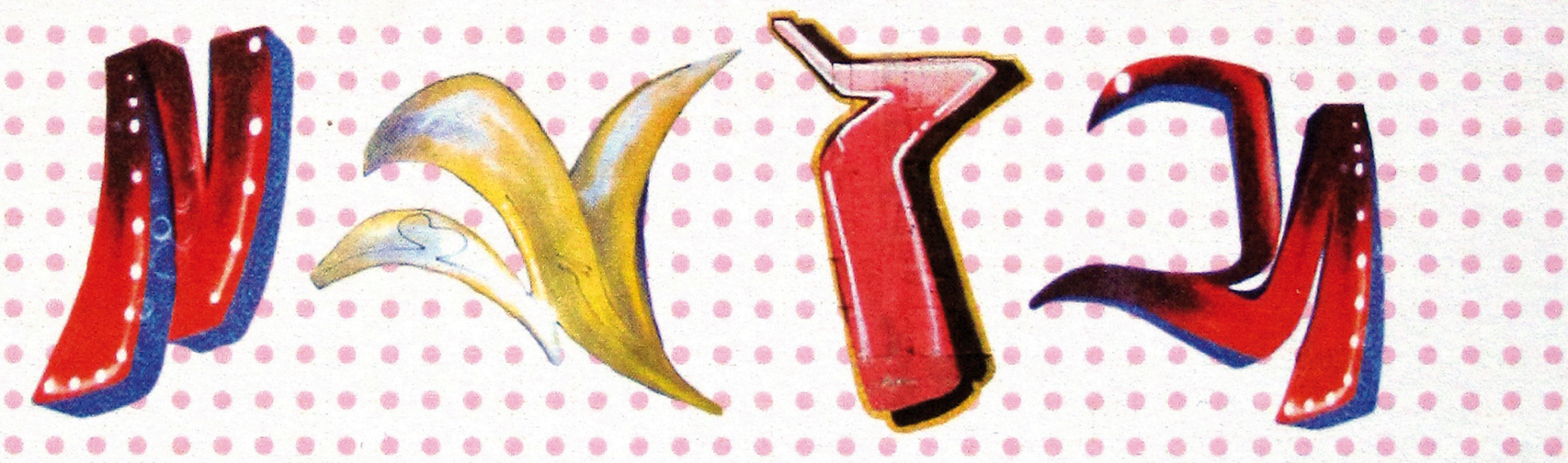
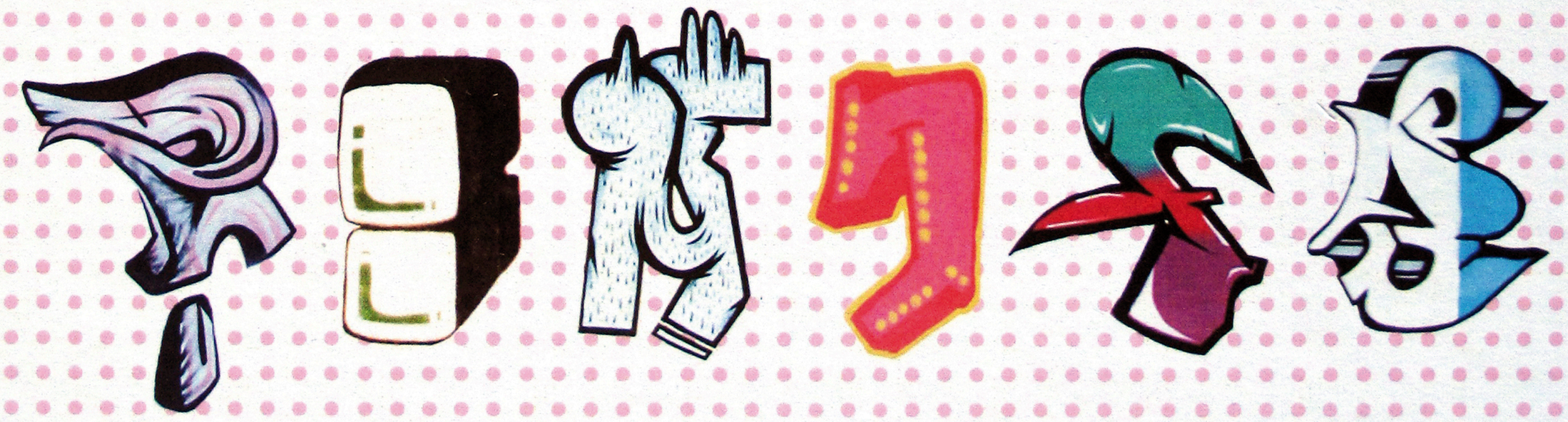
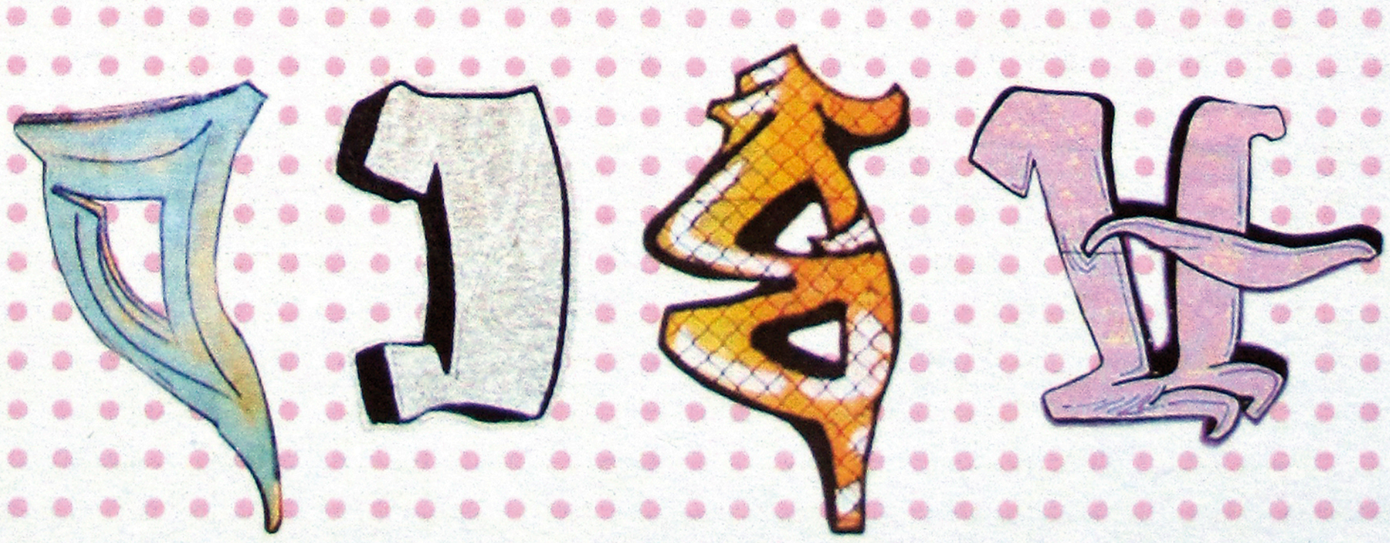
(a) Tipo de Frequencia: O - Ordinário M - Militar MA - Militar no activo DA - Dirigente Associativo
(b) Tipo de inscrição na disciplina: Frequência: N - Normal C - Complementar X - Extraordinário Exame: F - Fazer M - Melhoria

PROCESSADO POR COMPUTADOR

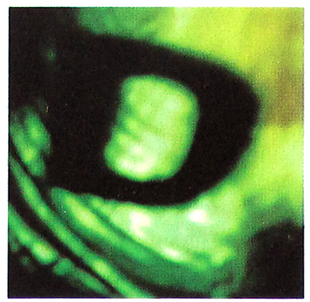
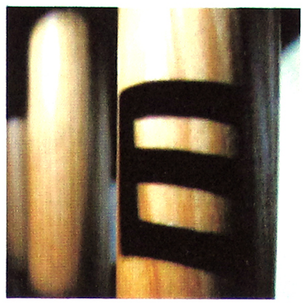


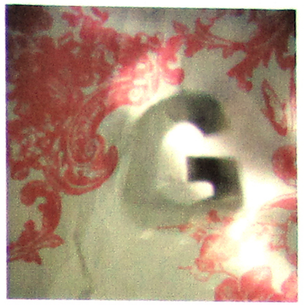


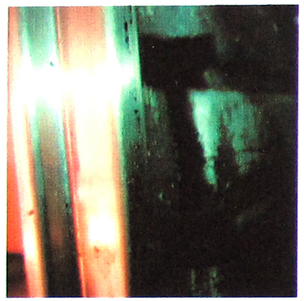


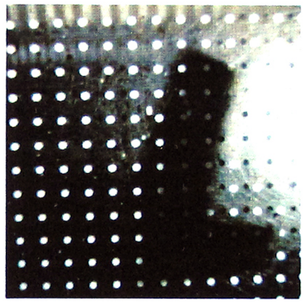






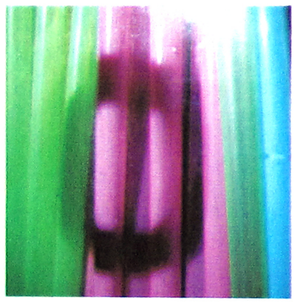
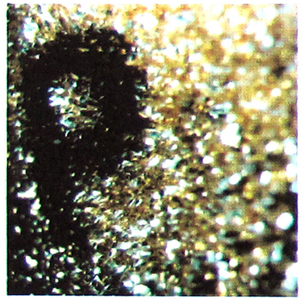
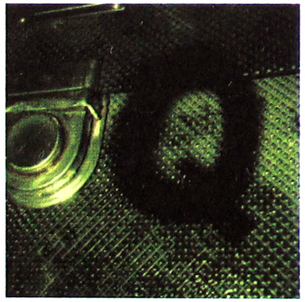
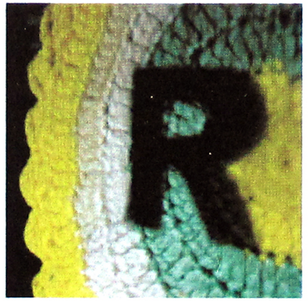


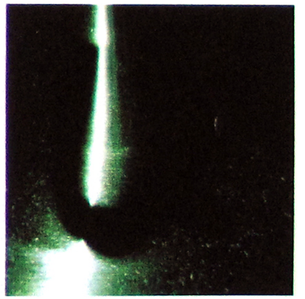










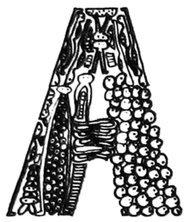




ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ


A B C D E
F G H I J G
N O P Q R S T
U V W X Y Z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



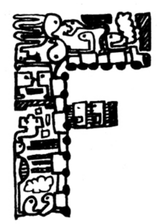
Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



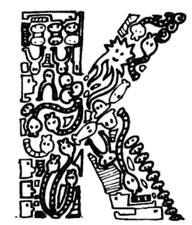
Portugal

50 cts



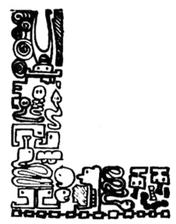
Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



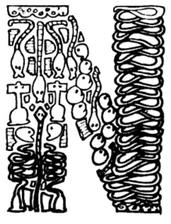
Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



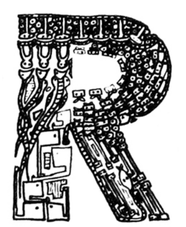
Portugal

50 cts



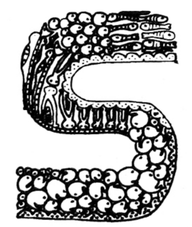
Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



Portugal

50 cts



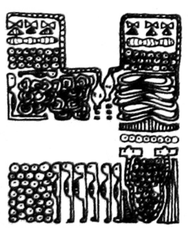
Portugal

50 cts



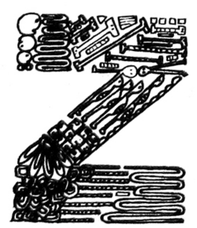
Portugal

50 cts

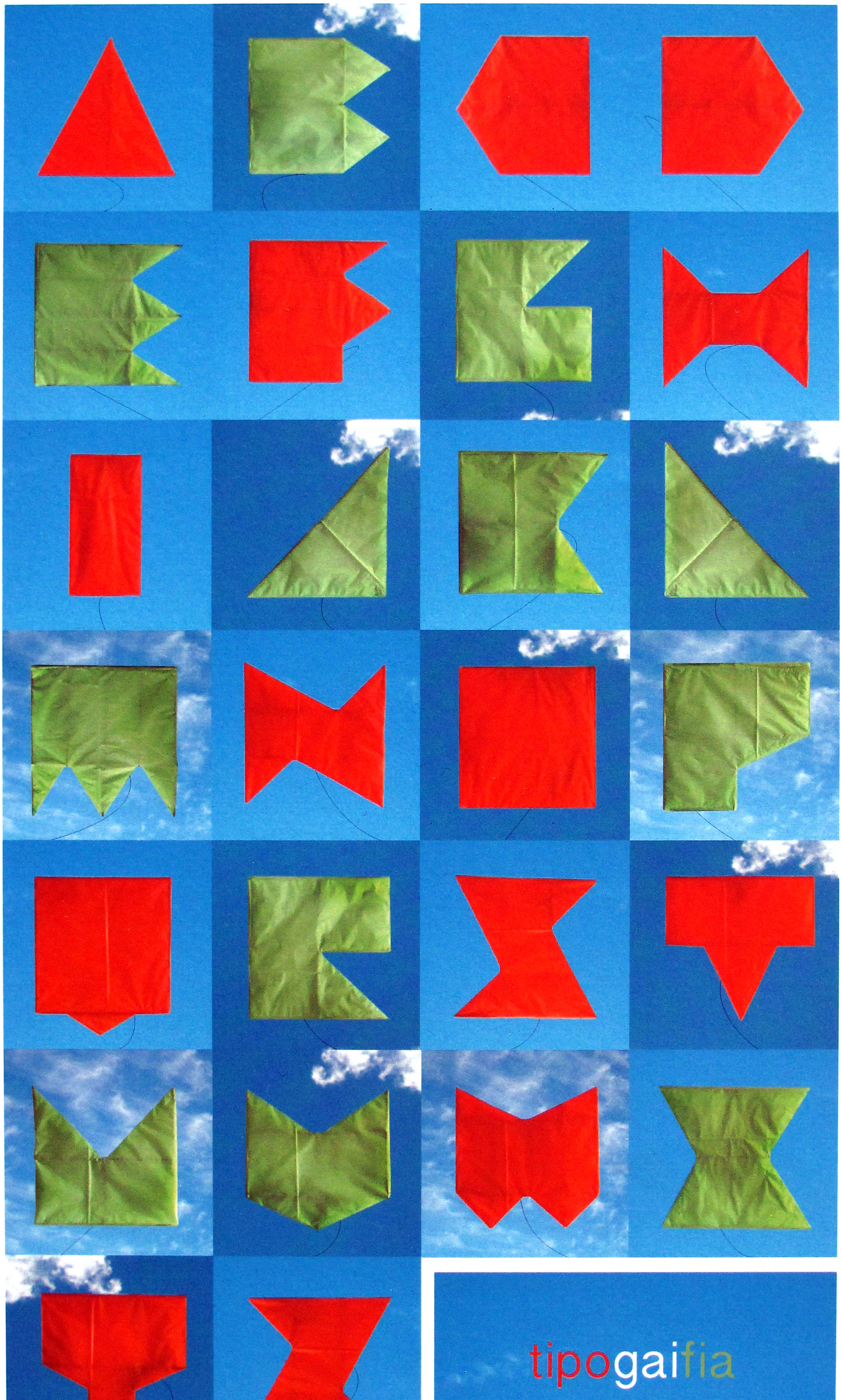


Portugal

50 cts

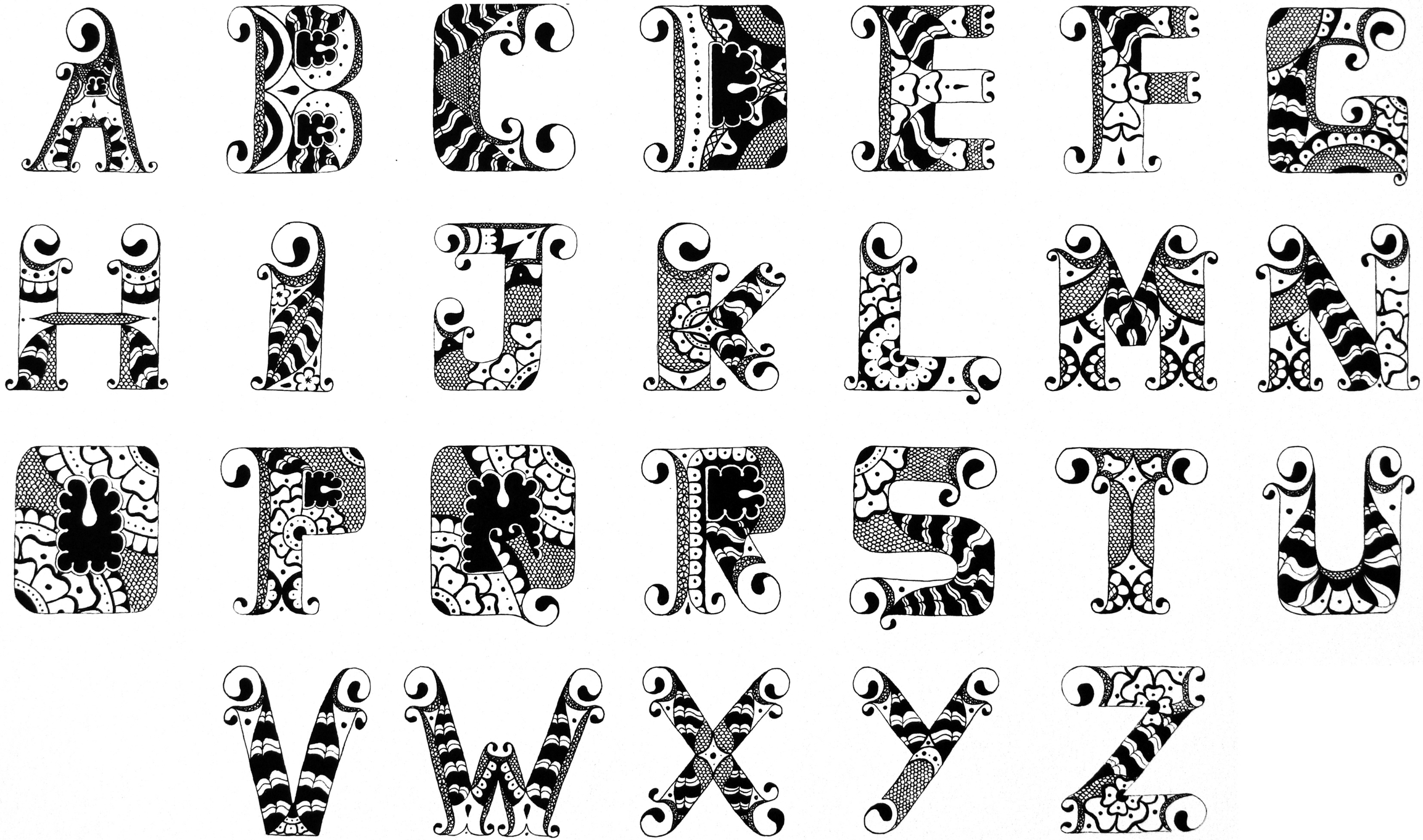


Portugal

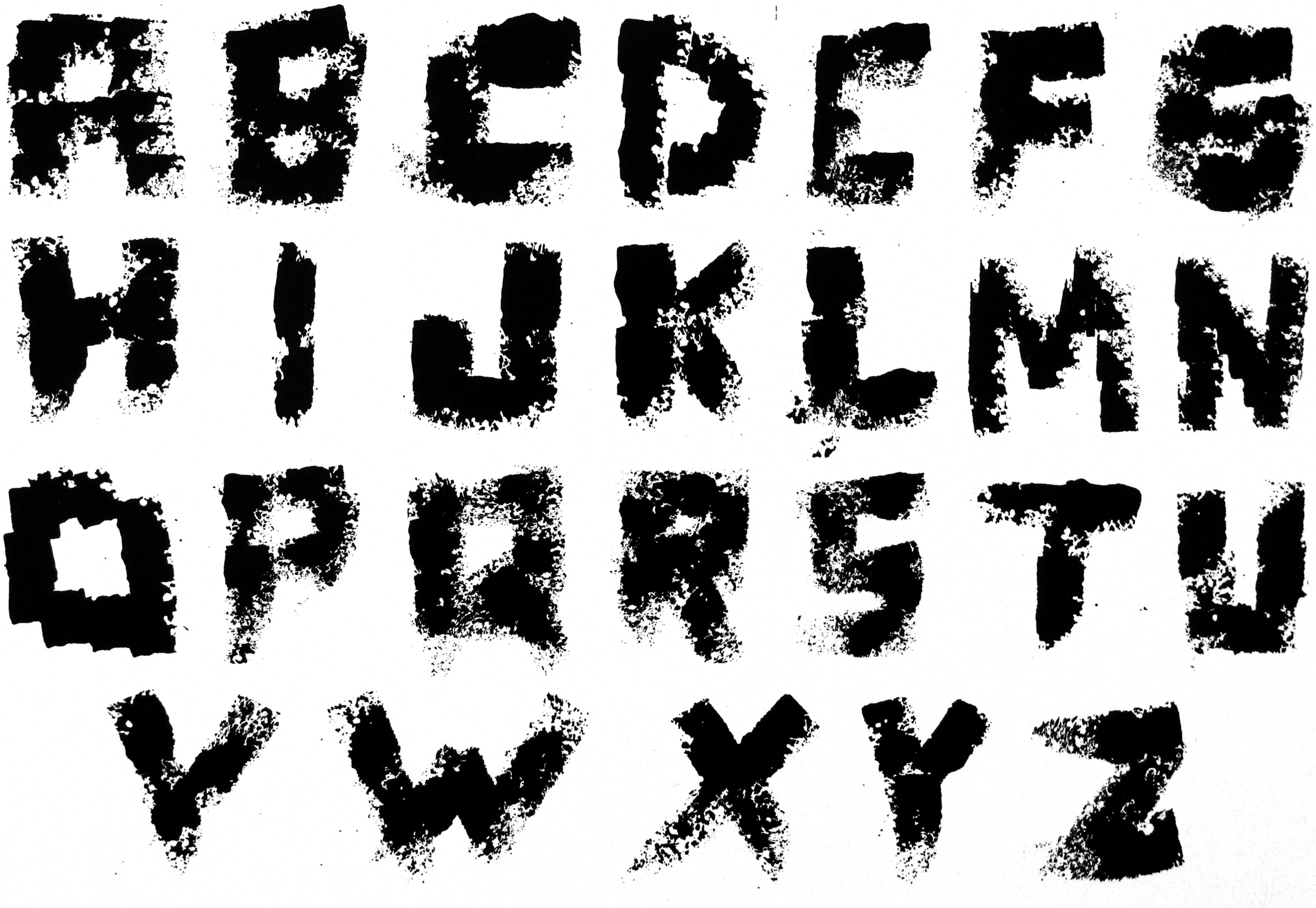


tipogaifia

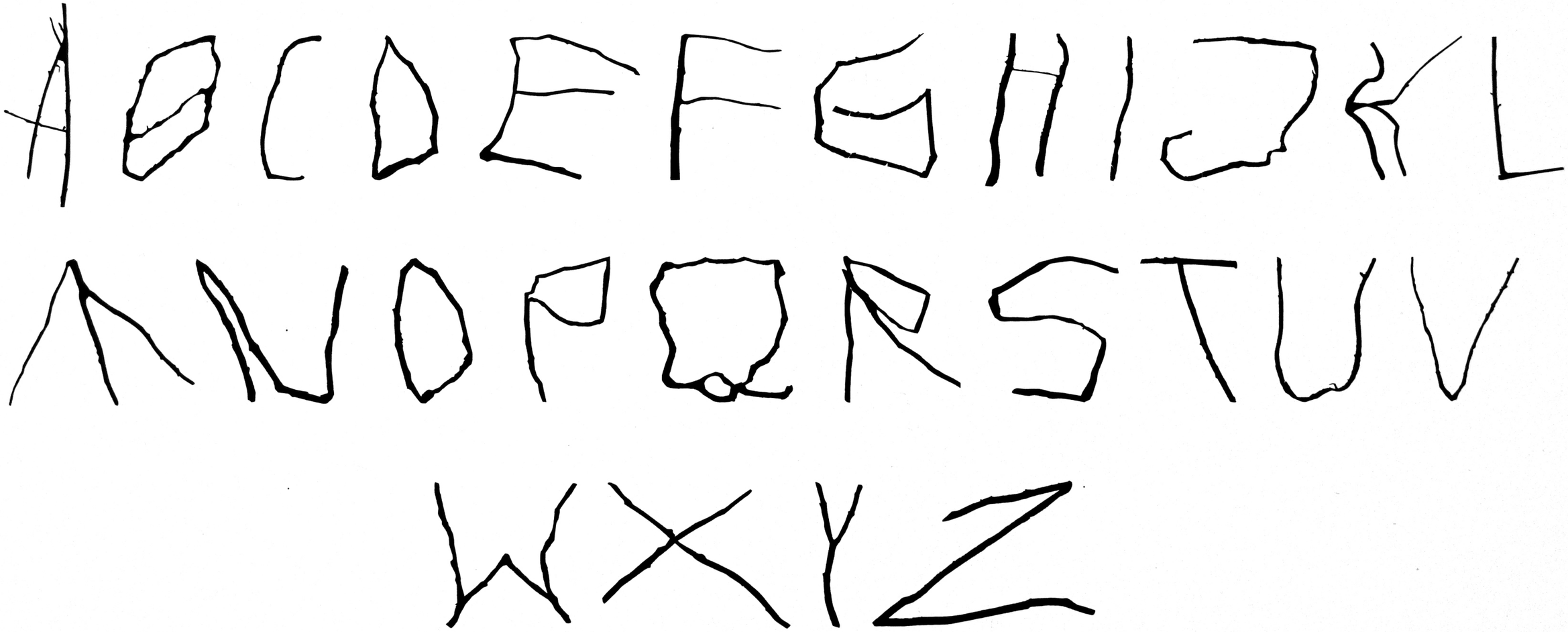

YUMY
sweet candys

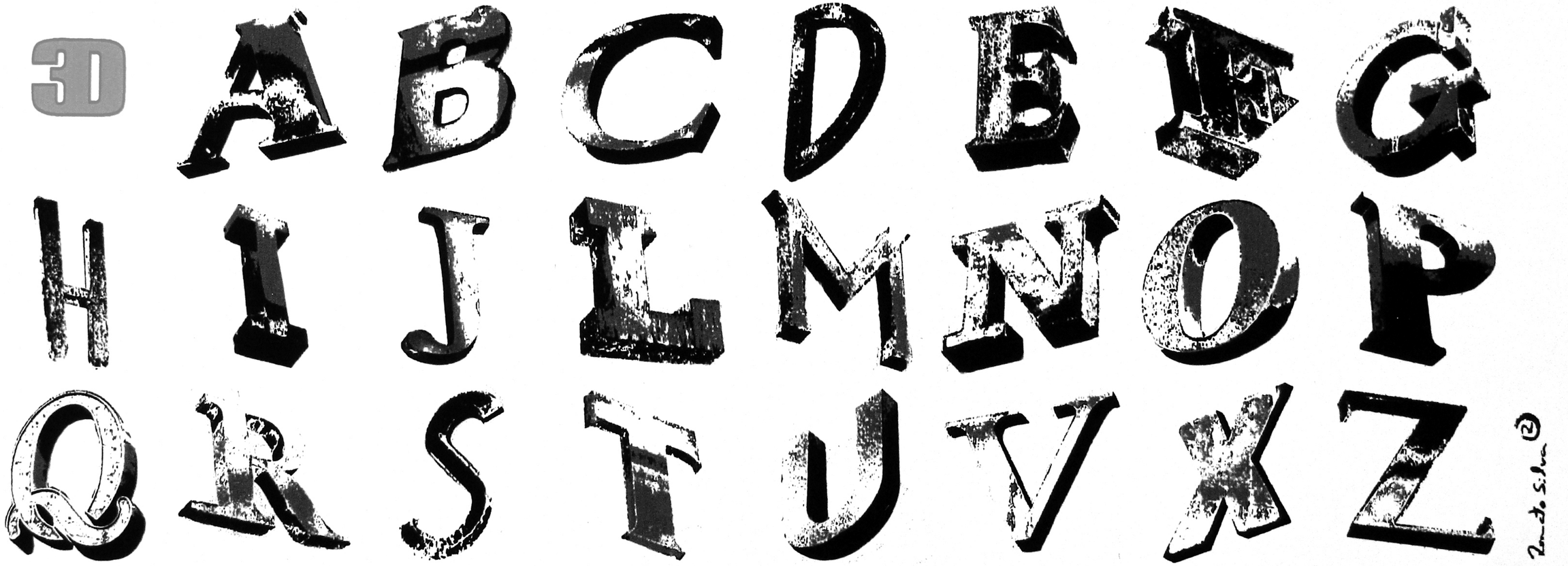


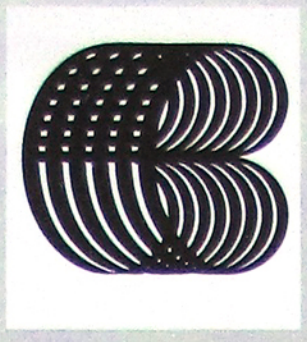

ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ

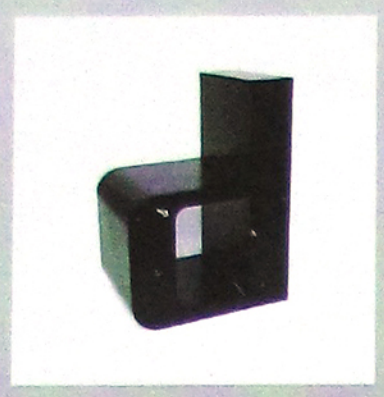
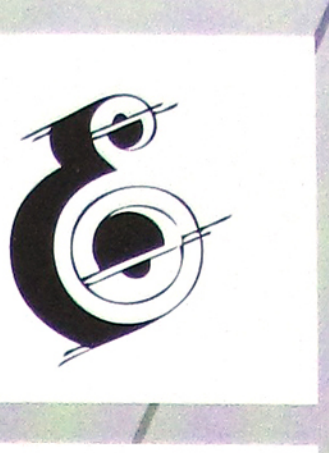




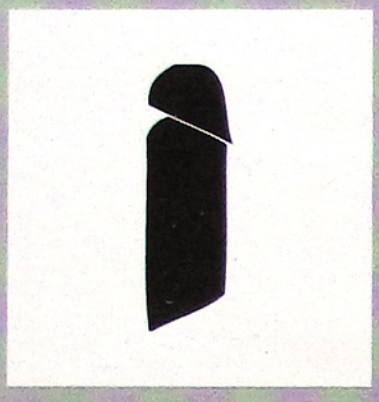
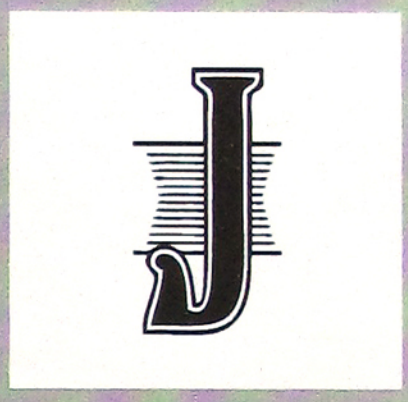
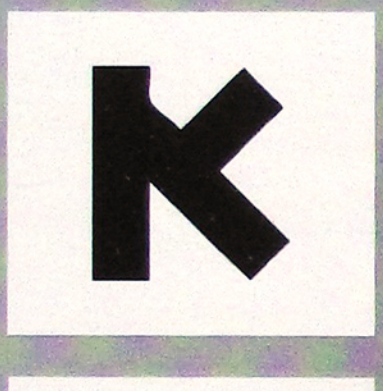



3D
A B C D E F G
H I J L M N O P
Q R S T U V X Z



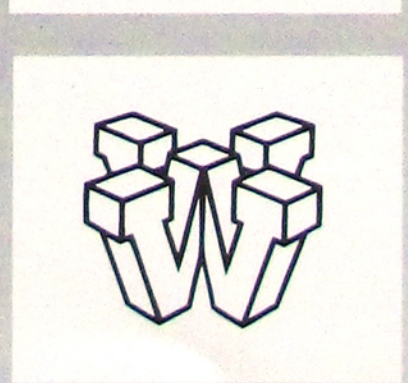
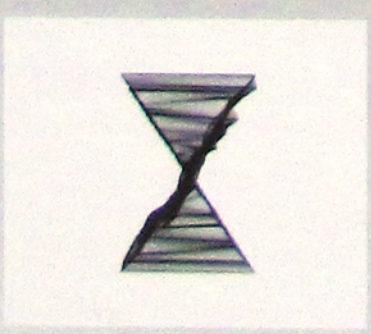


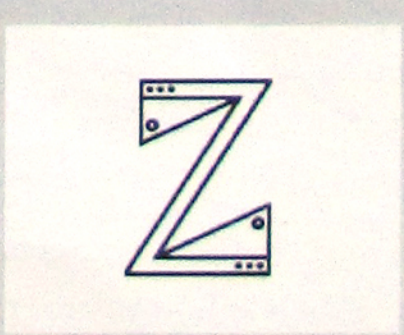








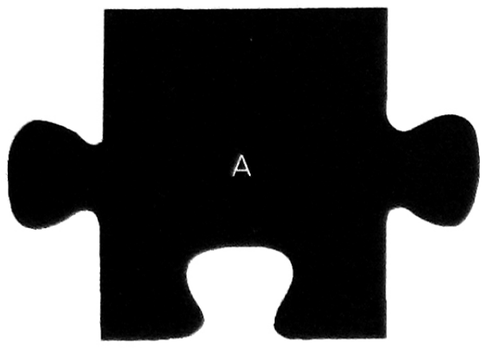




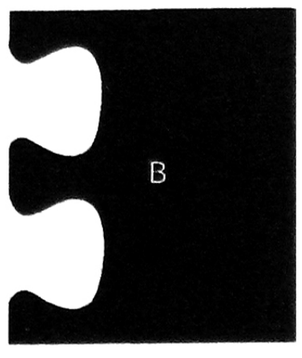


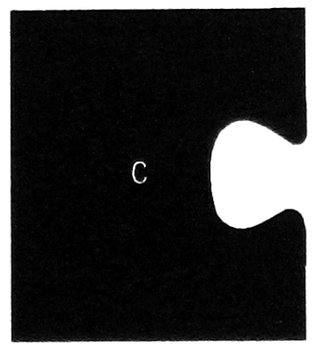
THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS

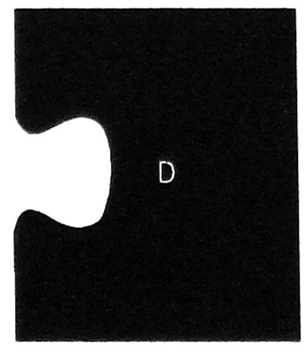


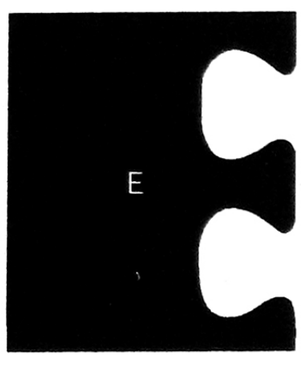


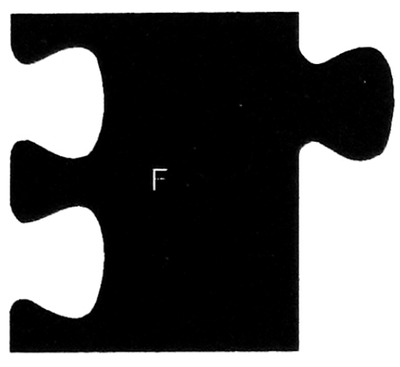


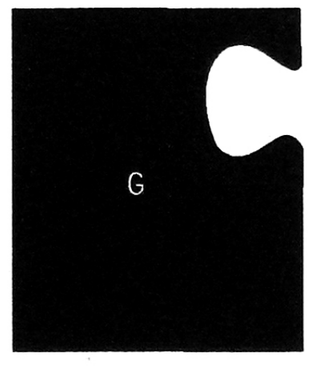


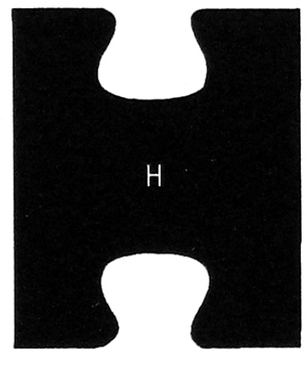


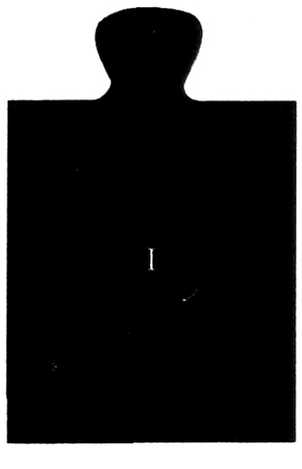


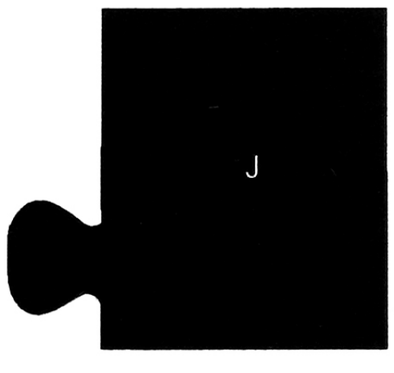


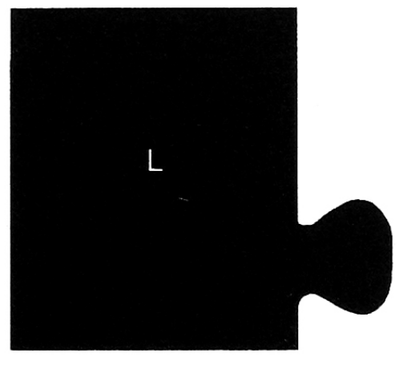


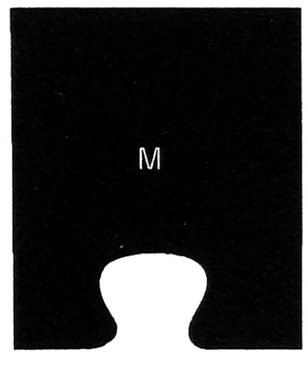


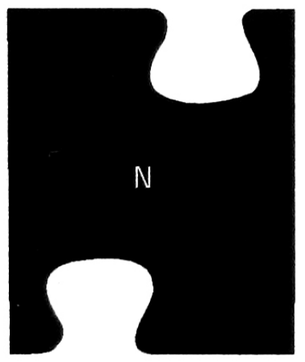


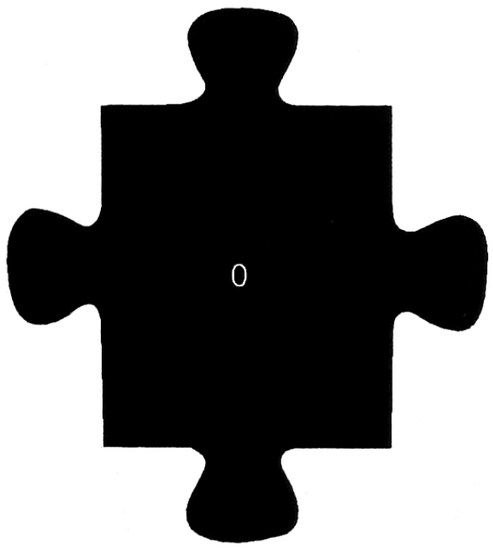


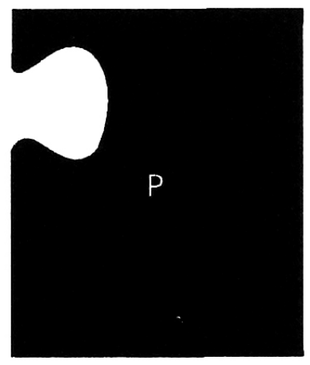


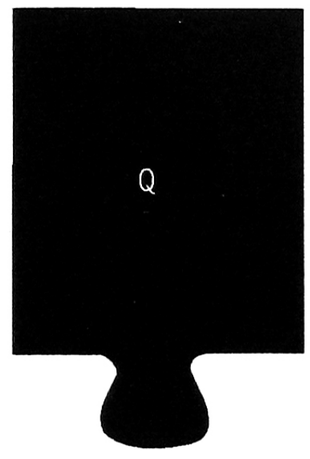


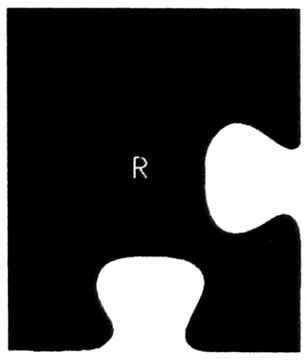


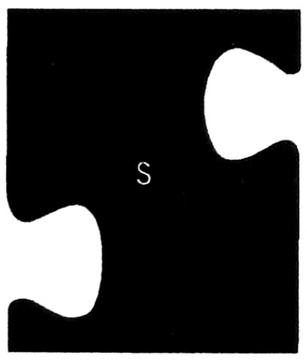


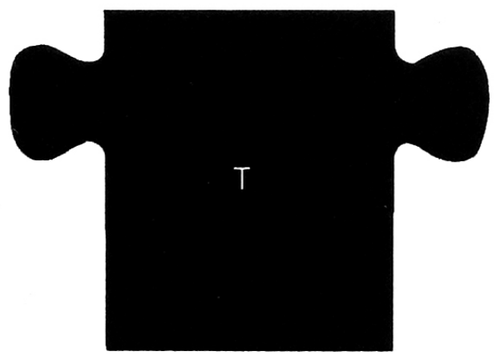


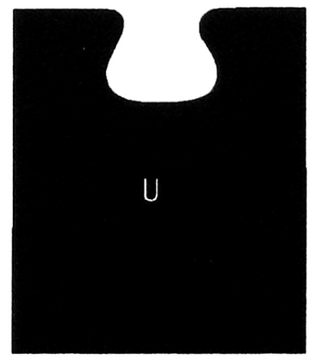


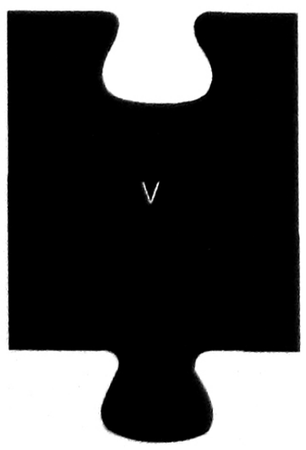


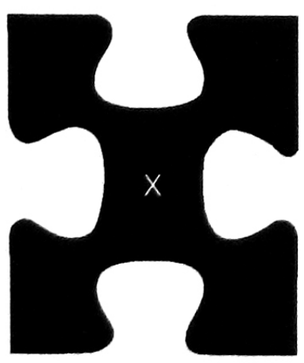


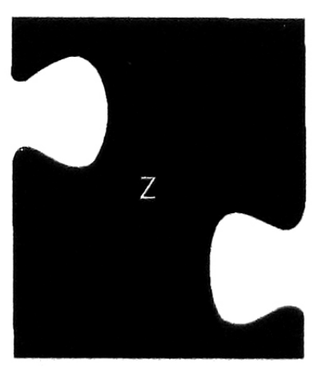












ABECEDÁRIO PUZZLE

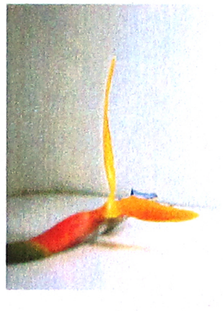




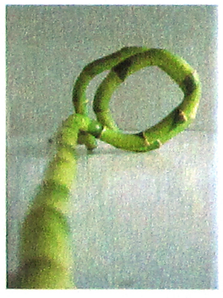


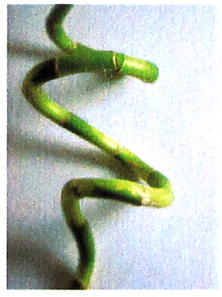








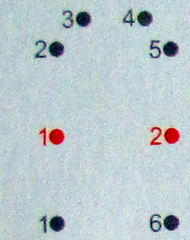



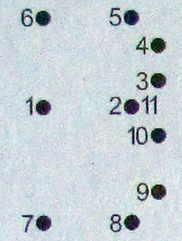


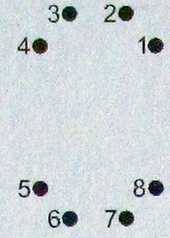


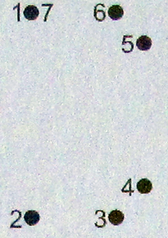


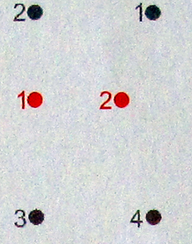

ABC das Flores


3 4
2 5
1 2
1 6

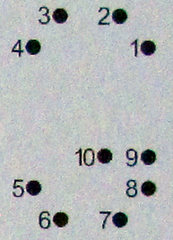

6 5
4
3
1 2 11
10
9
7 8

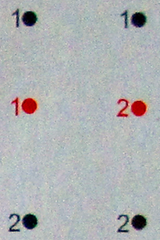

3 2
4 1
5 8
6 7


1 7 6
5
4
2 3

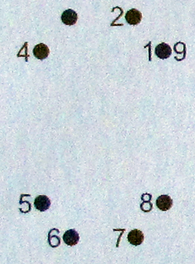

2 1
1 2
3 4

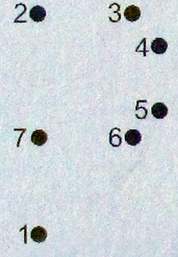

2 1
1 2
3

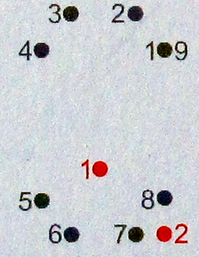

3 2
4 1
10 9
5 8
6 7

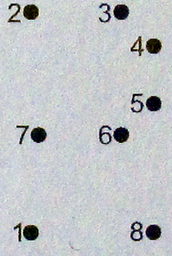

1 1
1 2
2 2

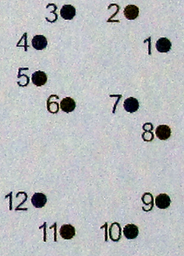

2 4
1 3

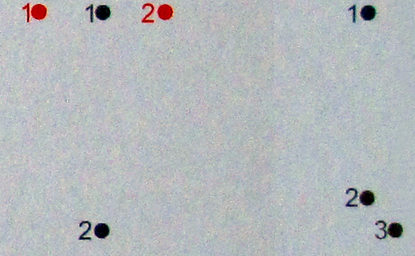

2
4 1 9
5 8
1 6 7

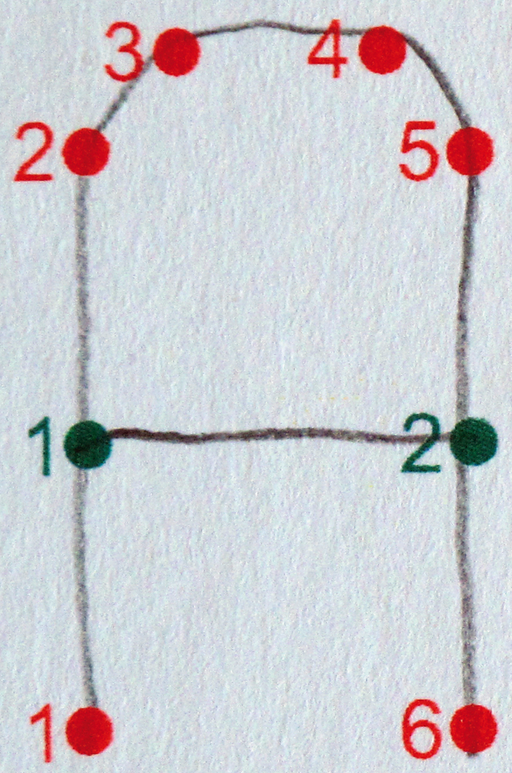

2 3
4
5
7 6
1

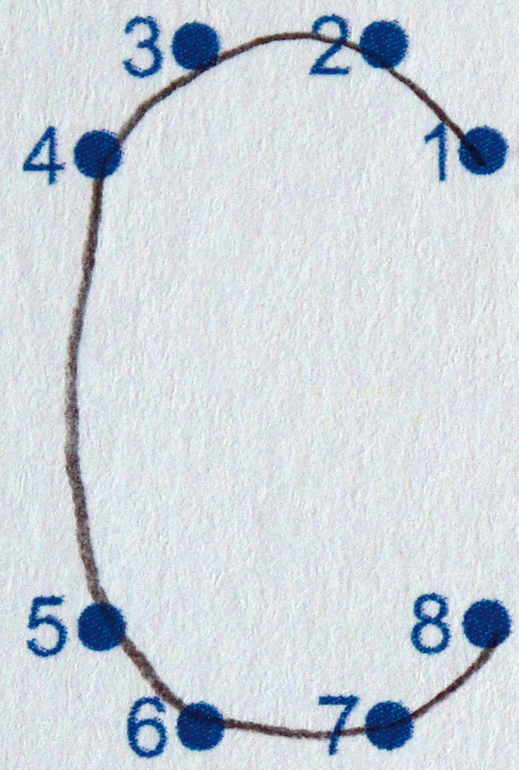

3 2
4 1 9
1
5 8
6 7 2

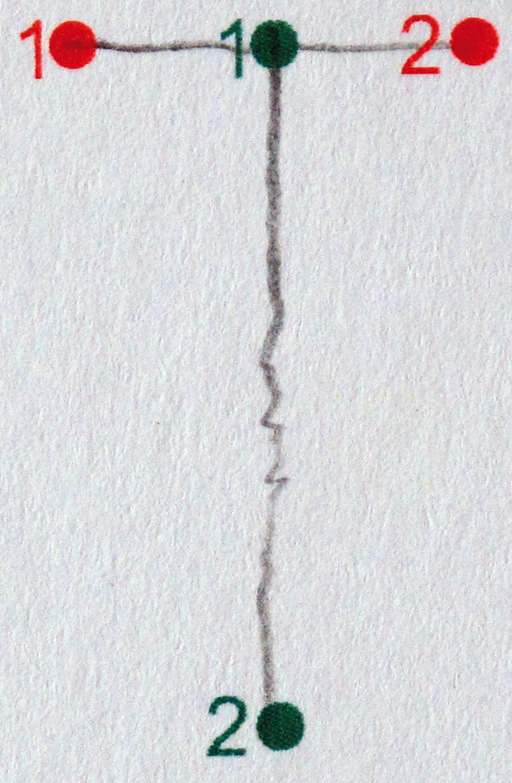

2 3
4
5
7 6
1 8


3 2
4 1
5
6 7
8
12 9
11 10


1 1 2
1
2
2 3

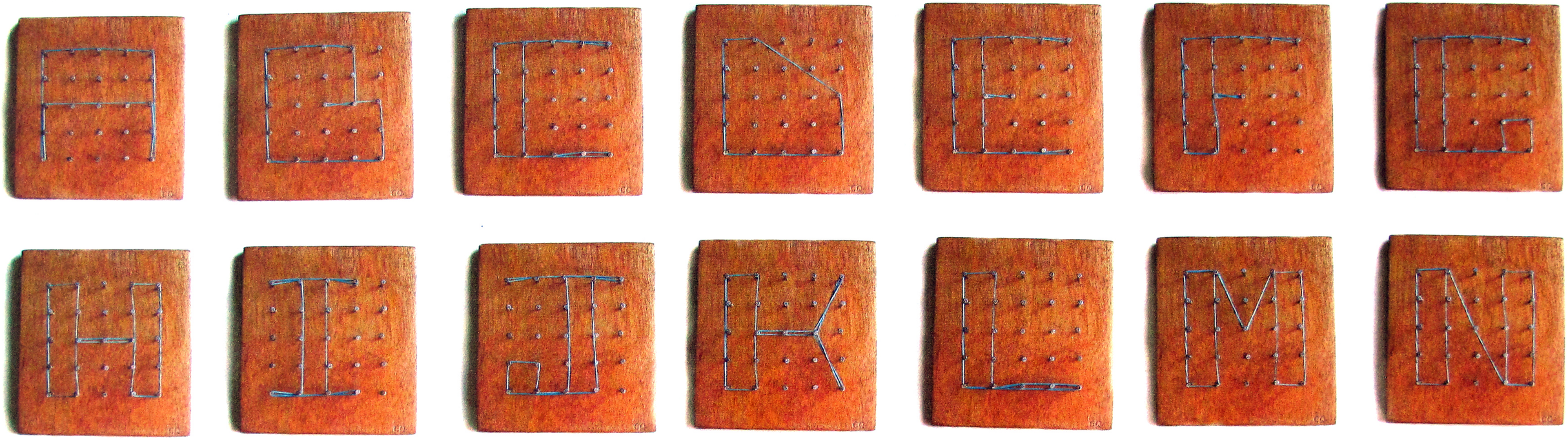

3
4
2
5
1
2
1
6

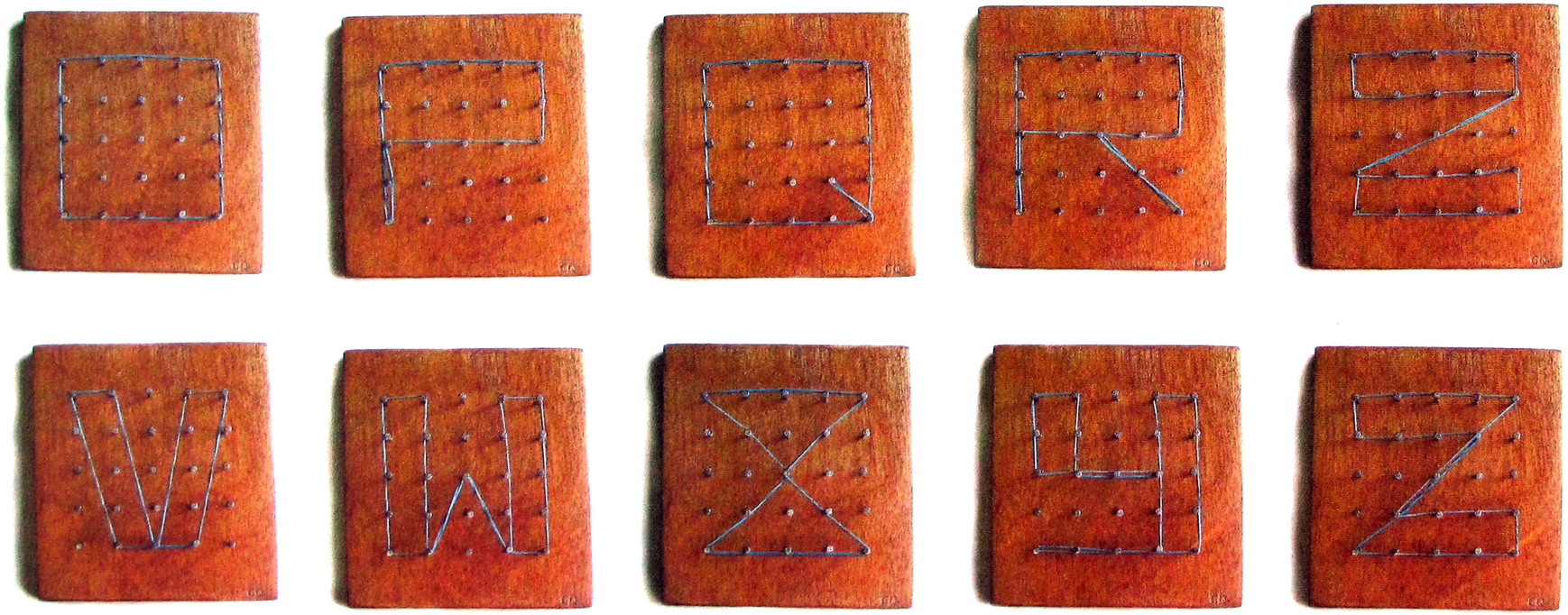

3
2
4
1
5
8
6
7


1
1
2
2


1
2

Alfabeto Geoplano



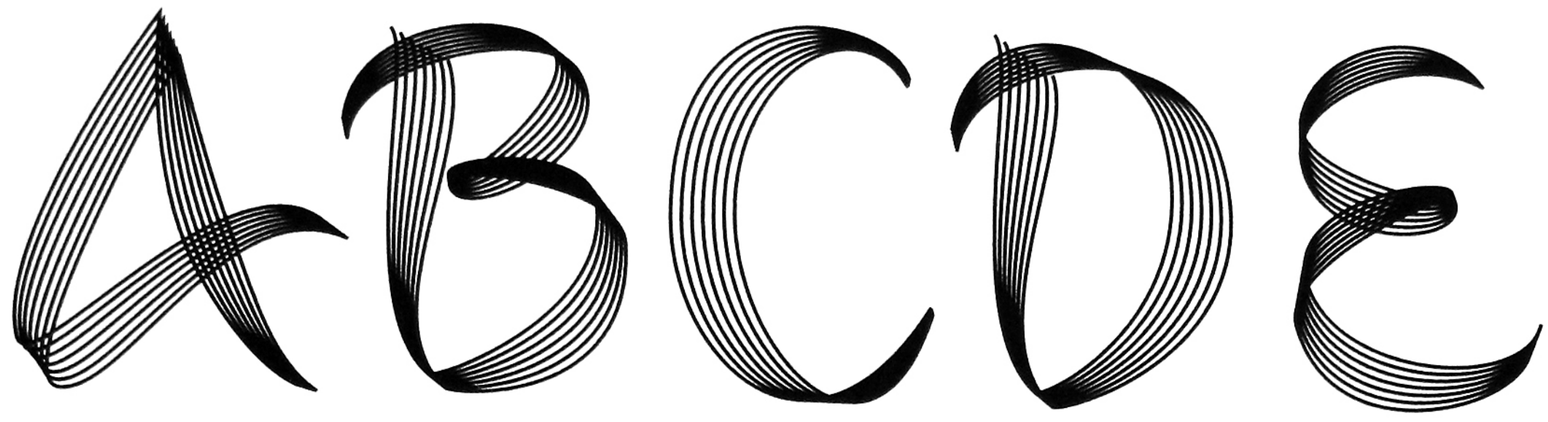
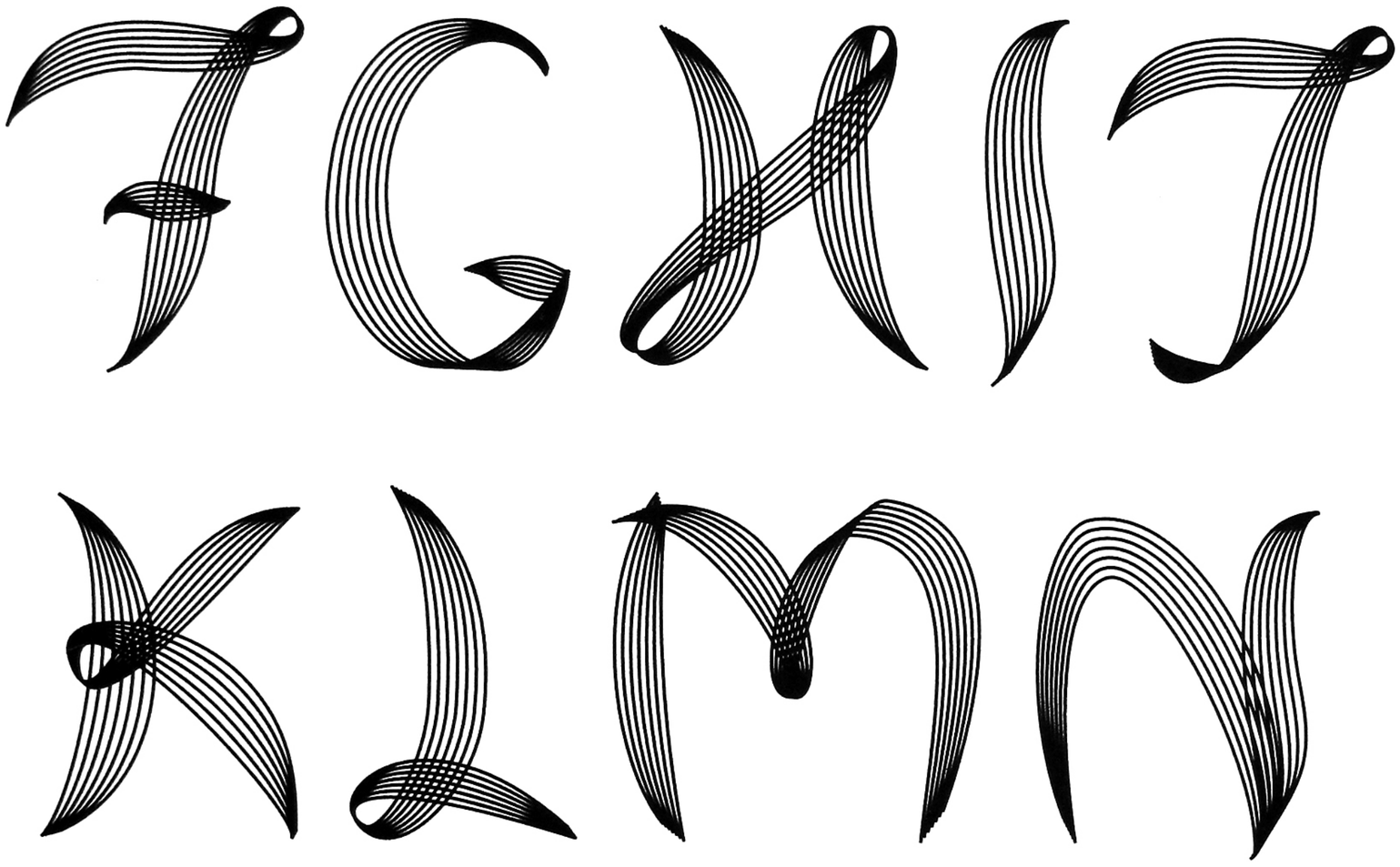
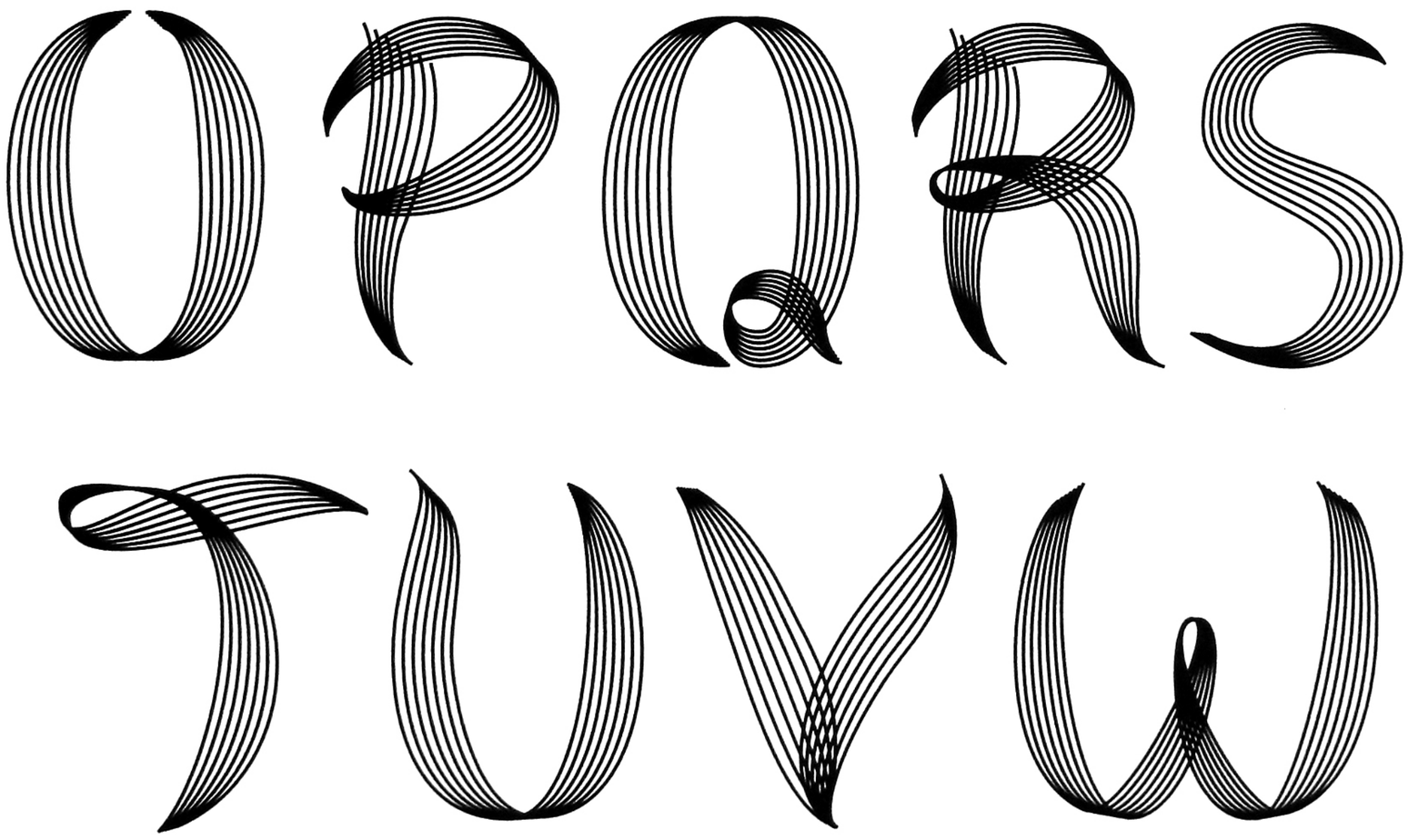
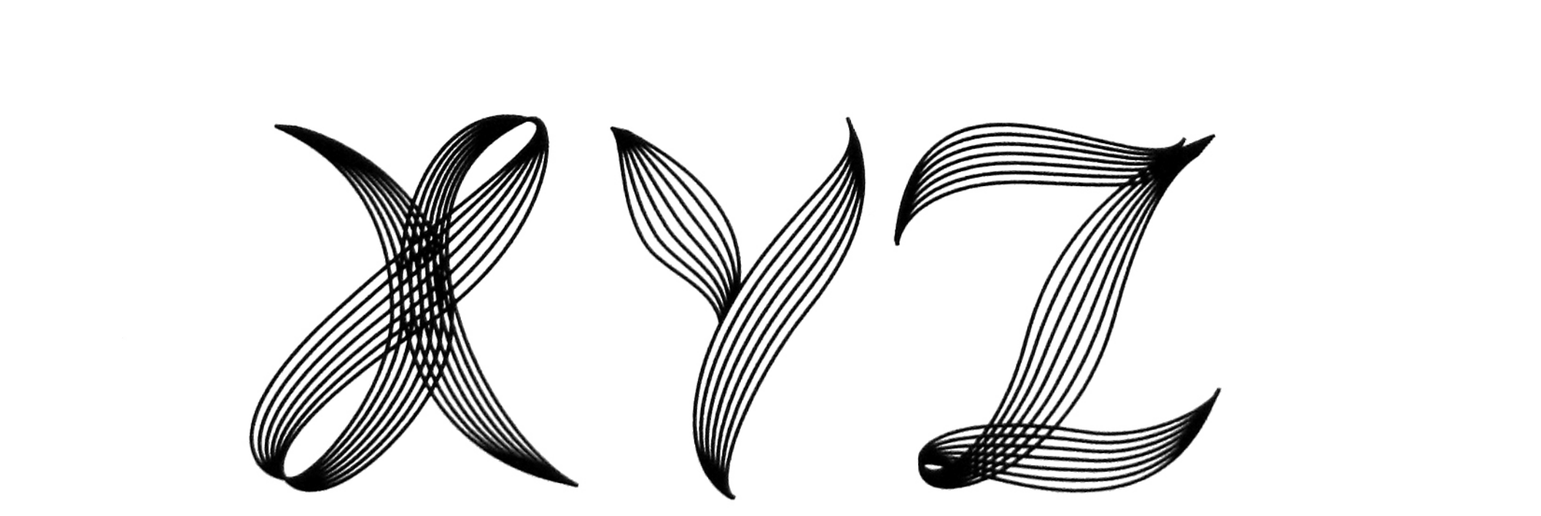


Catarina Queirós
Design I
FBAUP 2006


A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

CHUPA
CHUPS
®





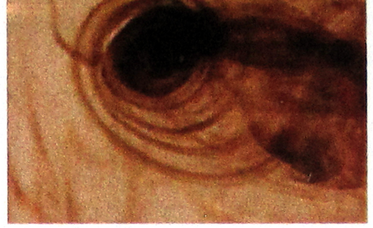




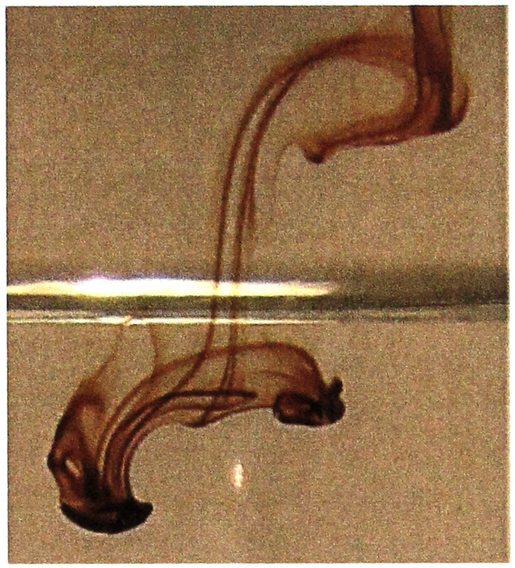
NAT GEO WILD



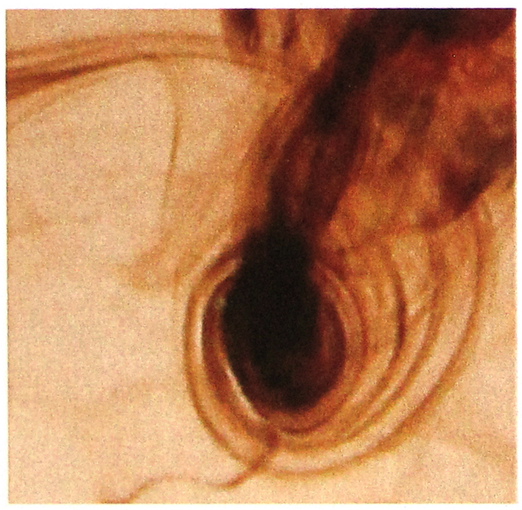






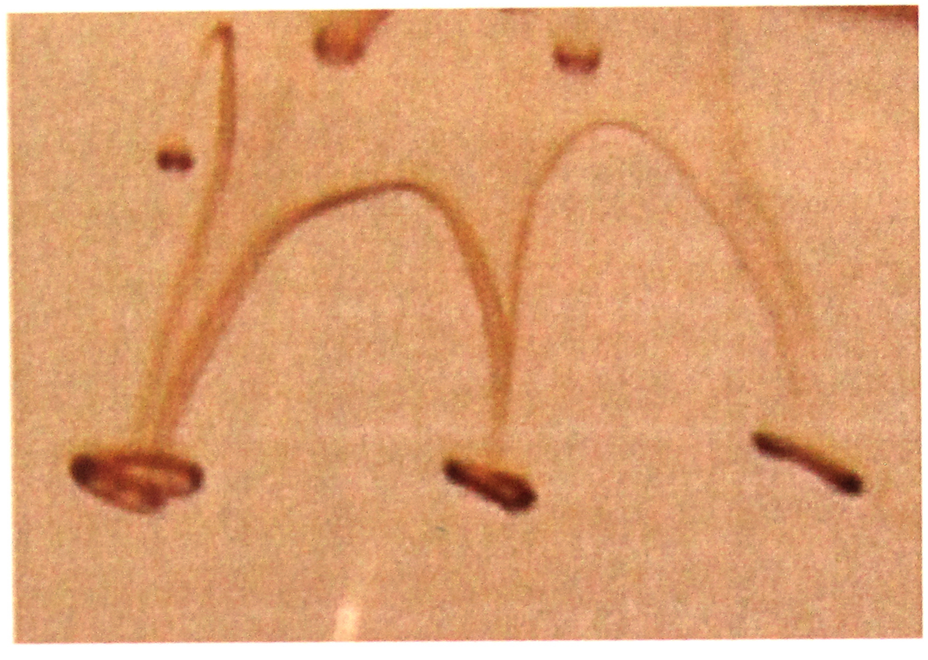












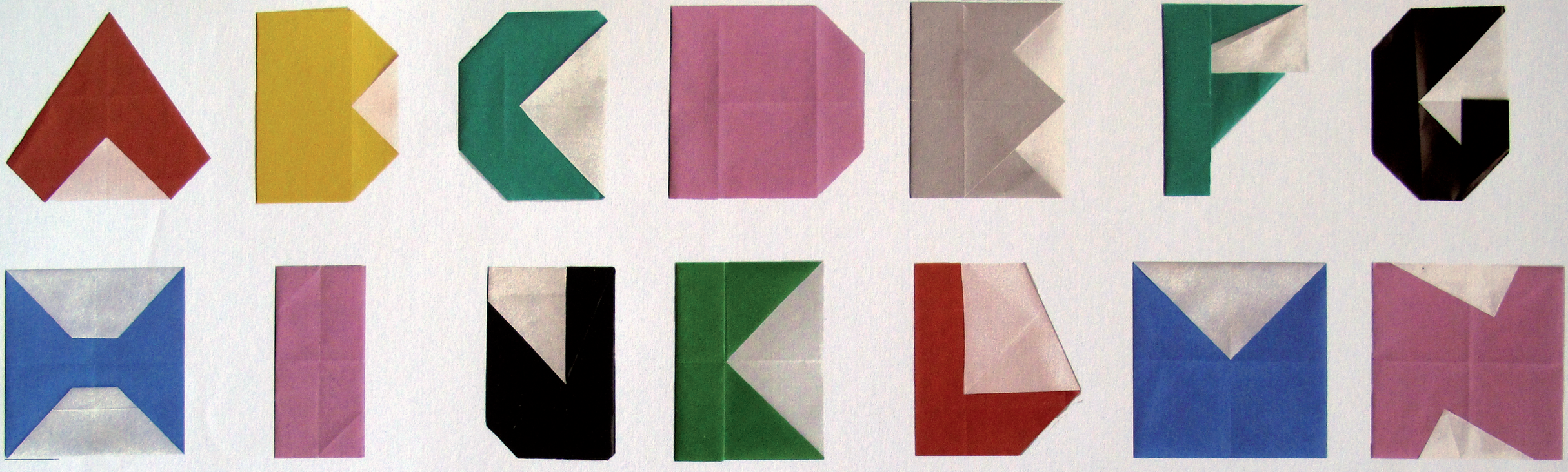


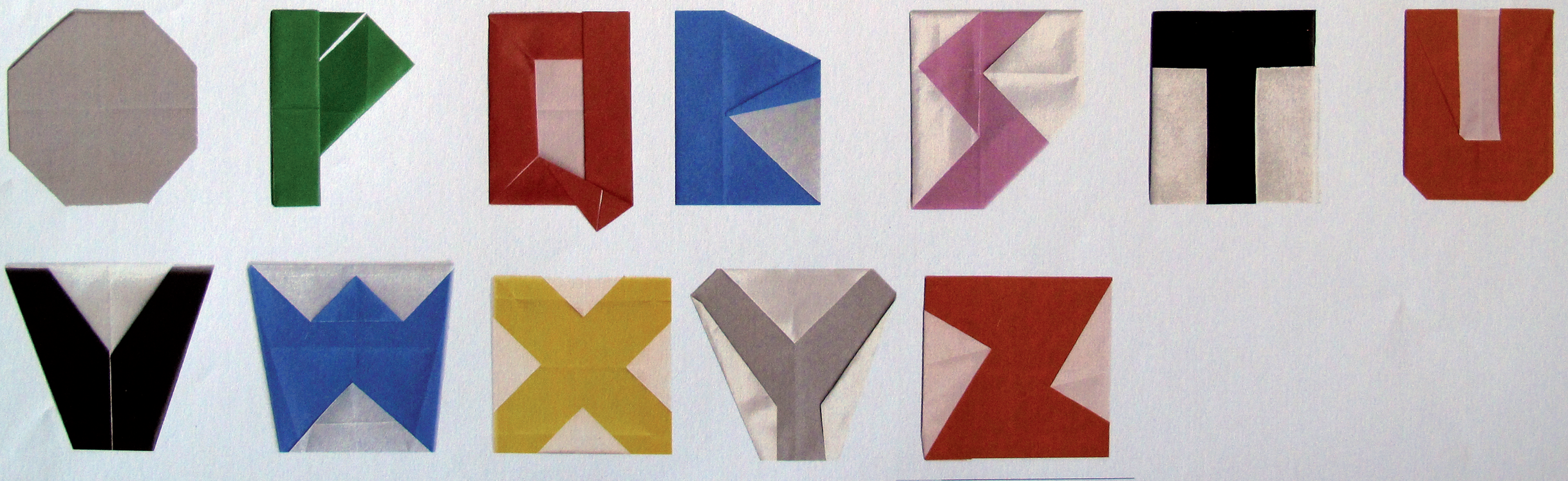


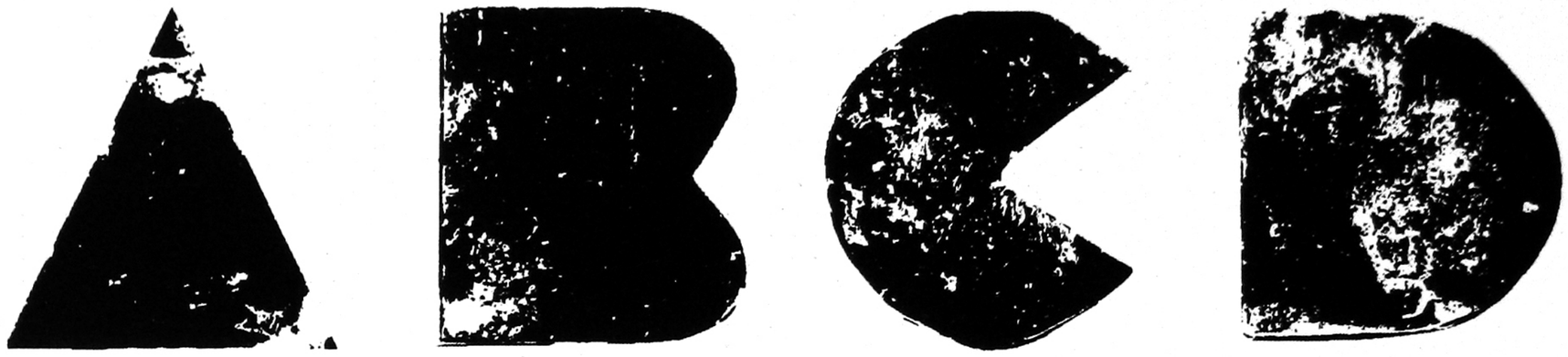






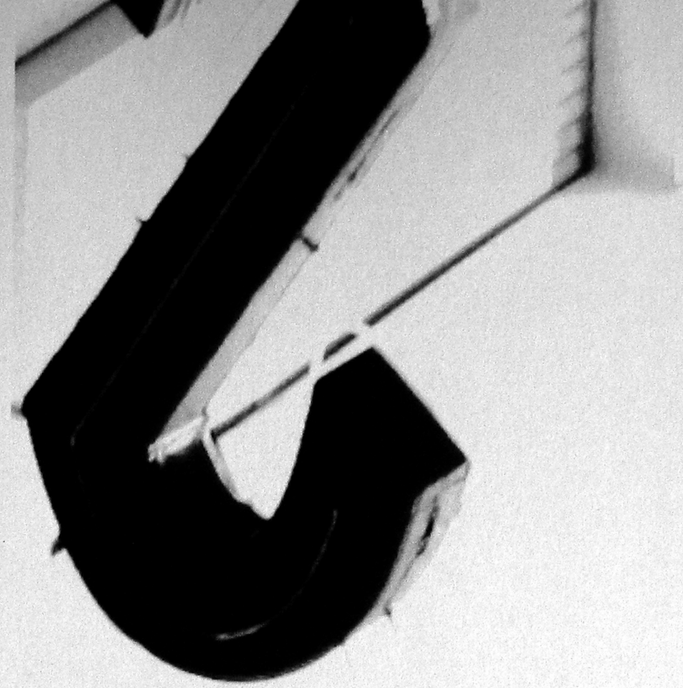


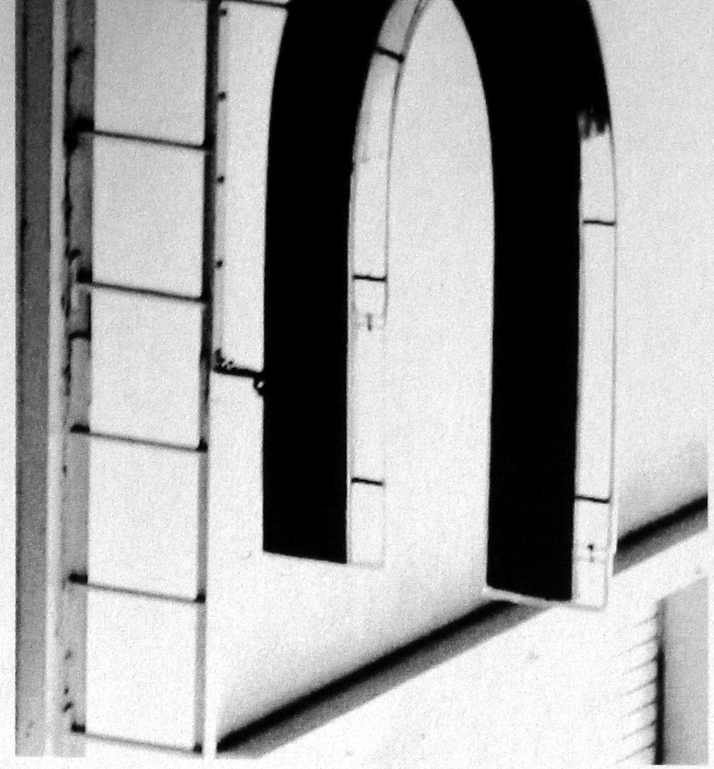




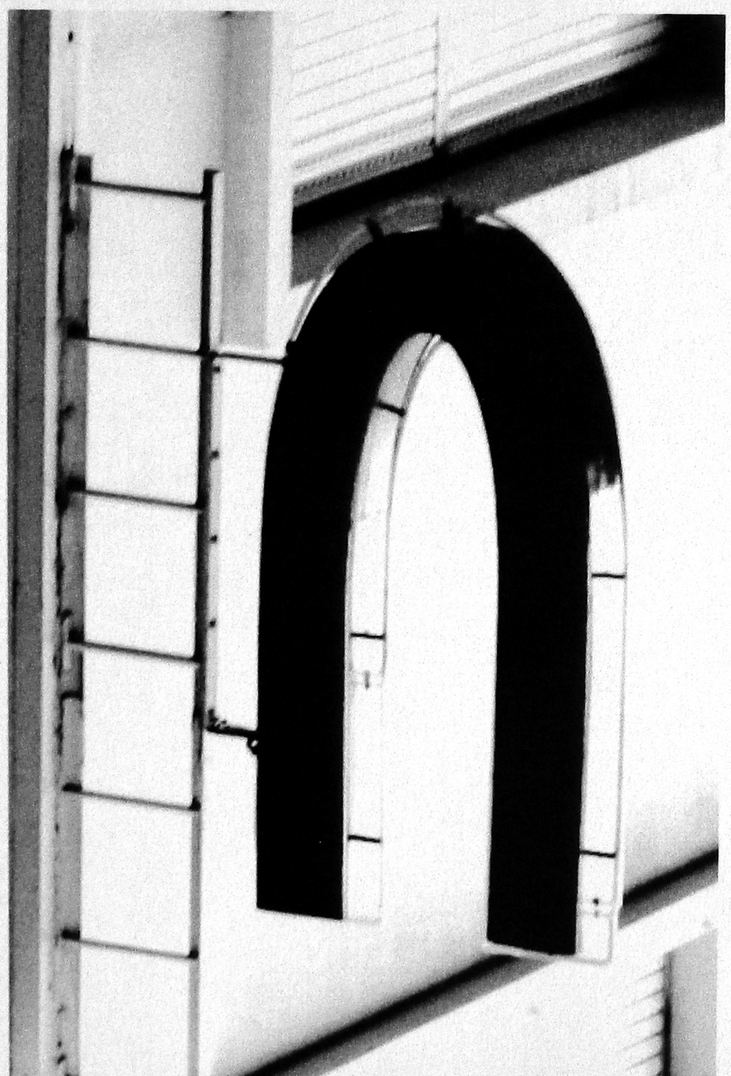

SOC.
PORTUENSE
DE
CHURRASQUE
SUCATAS
A
MOURA
Coca-Cola
Churrasqueira
Moura
N
E
2





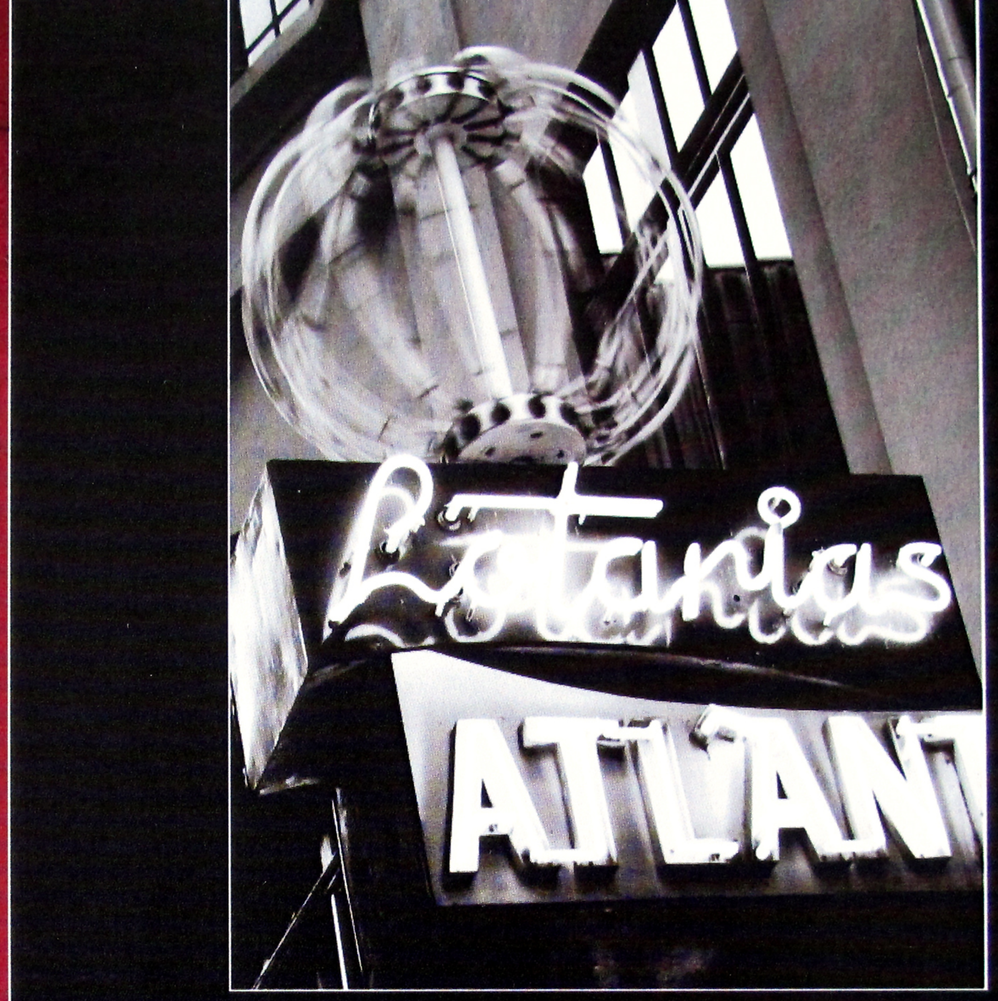









BECO DE
PASSOS MANUEL


Lotarias
ATLANT

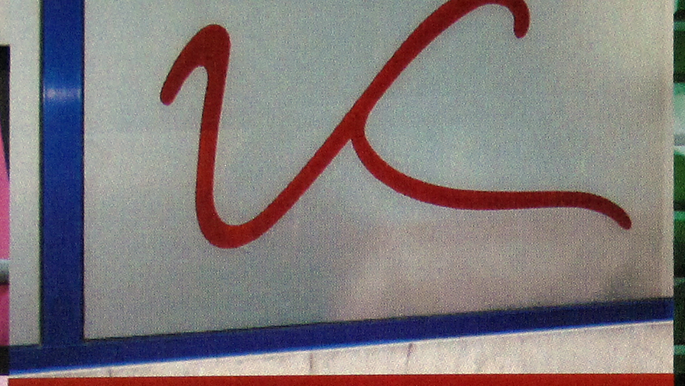

Ceuta
ALMA
VIVA

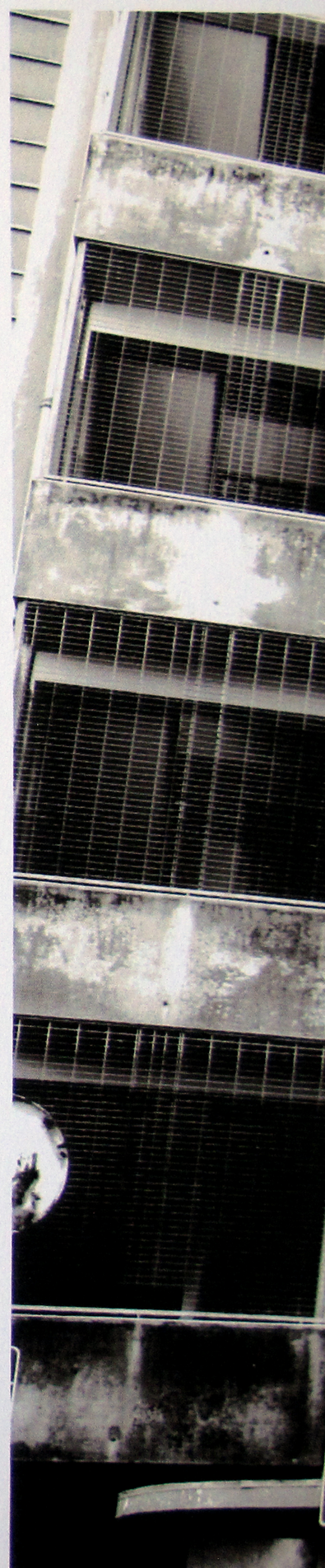
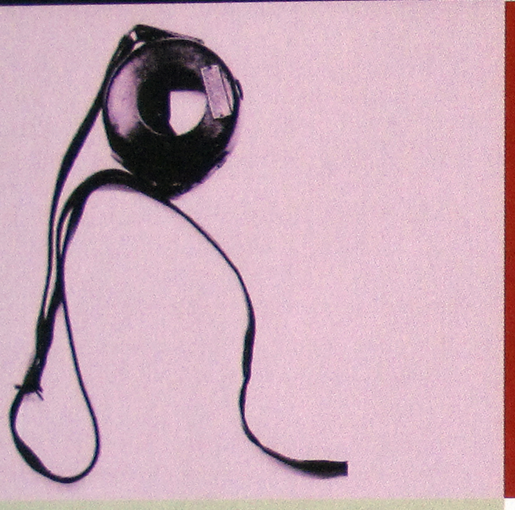
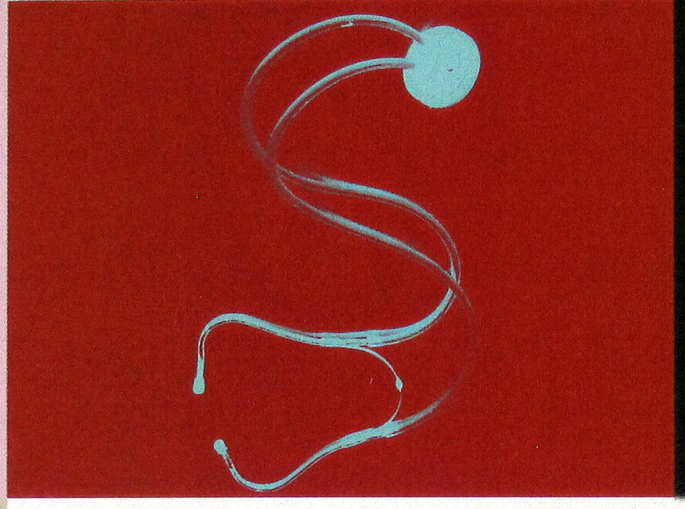
Louie Lo...
LOJA DE DISCOS

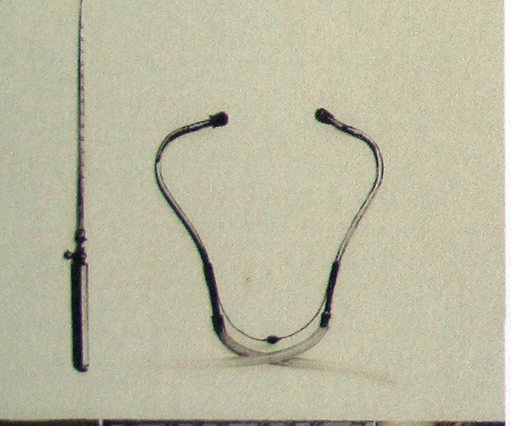
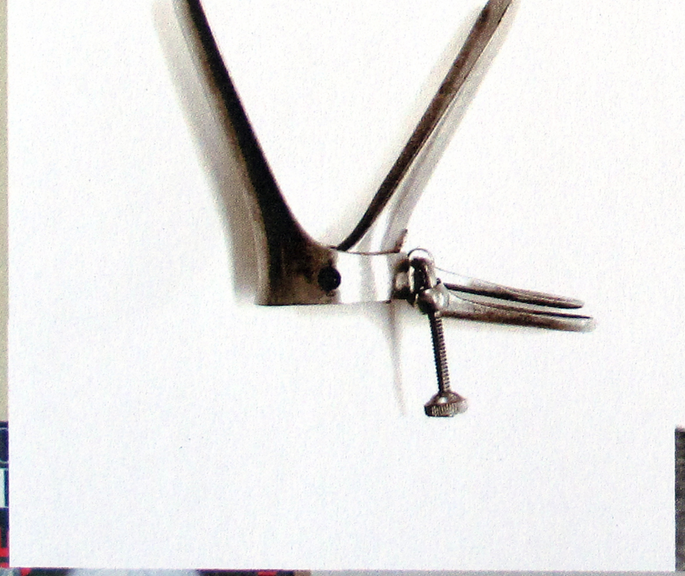
TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
Teatro Nacional São João 7-23 Nov 2008
O MERCADOR DE VENEZA
ENC. RICARDO PAIS

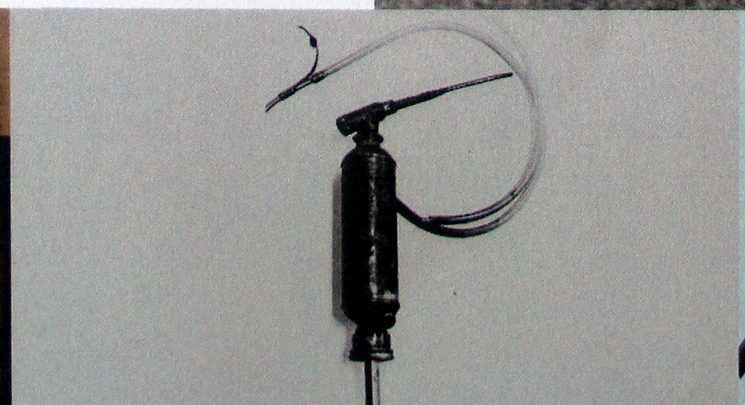
Teatro Carlos Alberto
SKITe/SWEET &TENDER COLLABORATIONS PORTO2008
CASA ABERTA
29+30 Ago
OXXANIVERSÁRIO DOTEATRO DEMARIONETAS DOPORTONOTNSJ
MACBETH

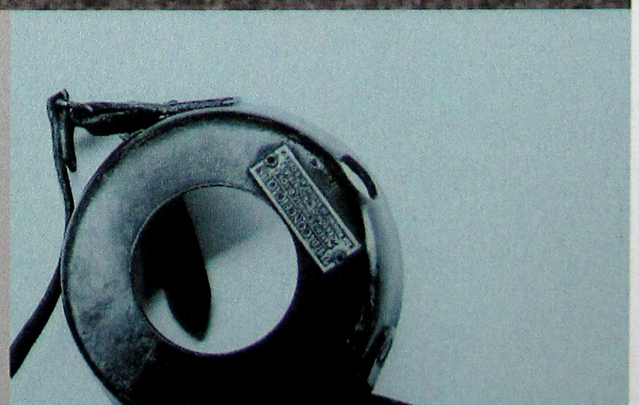
BRUS
WORKINPROGRESS
ANUBIS


EVEIROS CAFETARIA


BRUS
ANUBIS
WORKINPROGRESS
BEANS

CARDO PAIS




garfos



[A] - sinalização de auto-estrada
[B] - sinal de passagem estreita
[C] - sinalização de telefone
[D] - baía direccional
[E] - indicação de âmbito urbano
[F] - sinalização de oficina
[G] - zona de velocidade limitada
[H] - sinalização de hospital
[I] - paragem para peões
[J] - sinalização de marina
[K] - cesto de papéis
[L] - escola de condução
[M] - indicação de âmbito urbano

[N] - curva à direita e contracurva
[O] - sinalização de rotunda
[P] - parque de estacionamento
[Q] - parque para deficientes
[R] - sentidos obrigatórios
[S] - perigo de electrocussão
[T] - via pública sem saída
[U] - depressão
[V] - cedência de passagem
[W] - indicação de âmbito urbano
[X] - sinalização de restaurante
[Y] - sentidos obrigatórios
[Z] - zona de velocidade limitada



ABECEDÁRIO RODOVIÁRIO























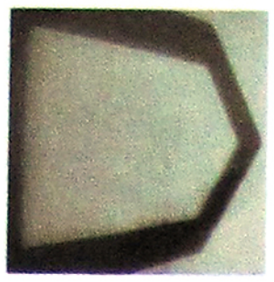
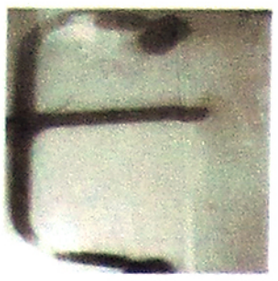
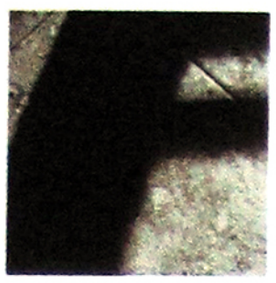


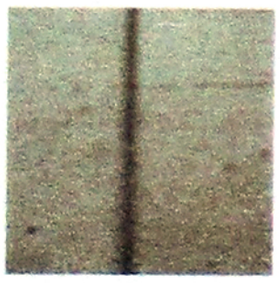


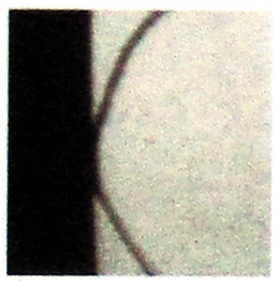
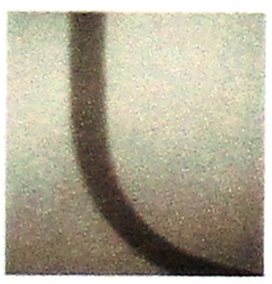
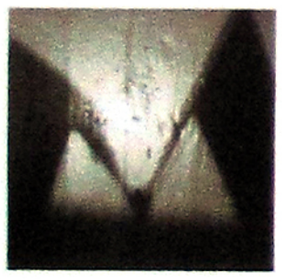
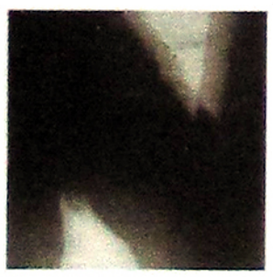
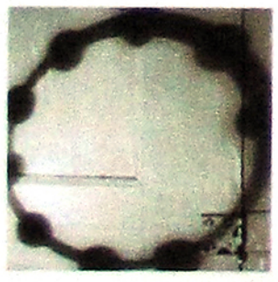


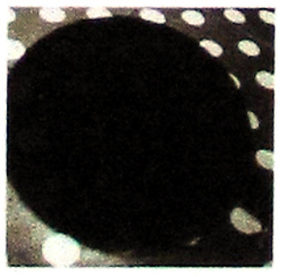
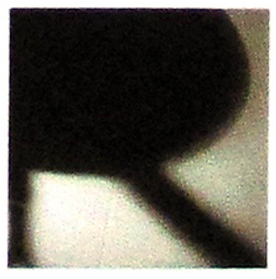




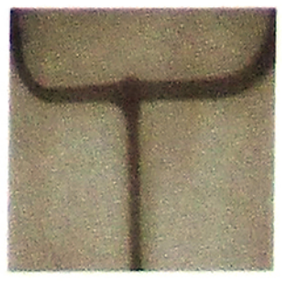
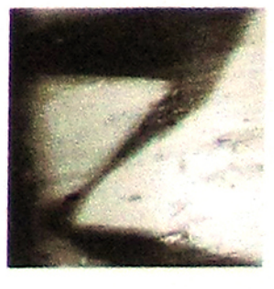



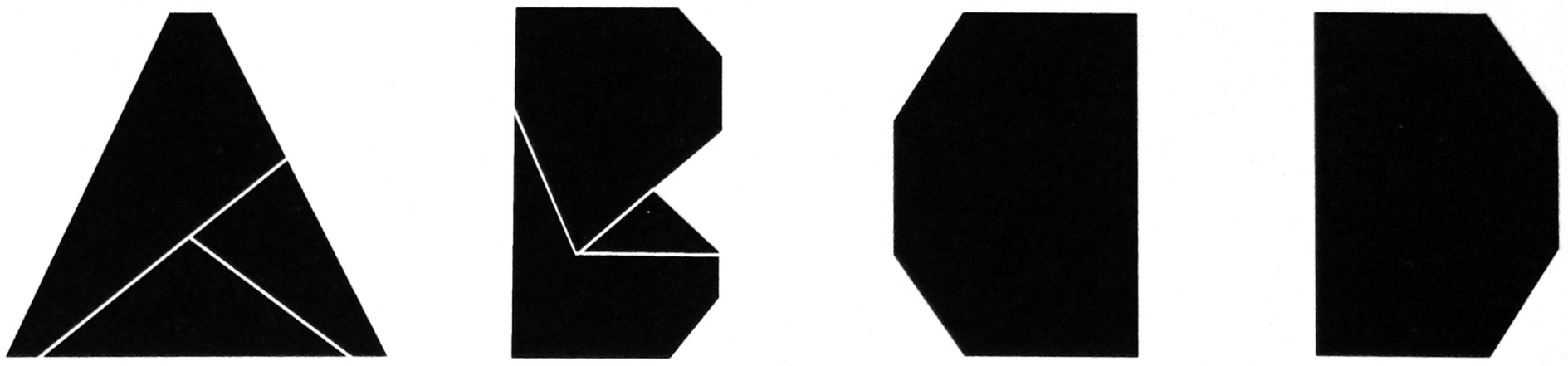






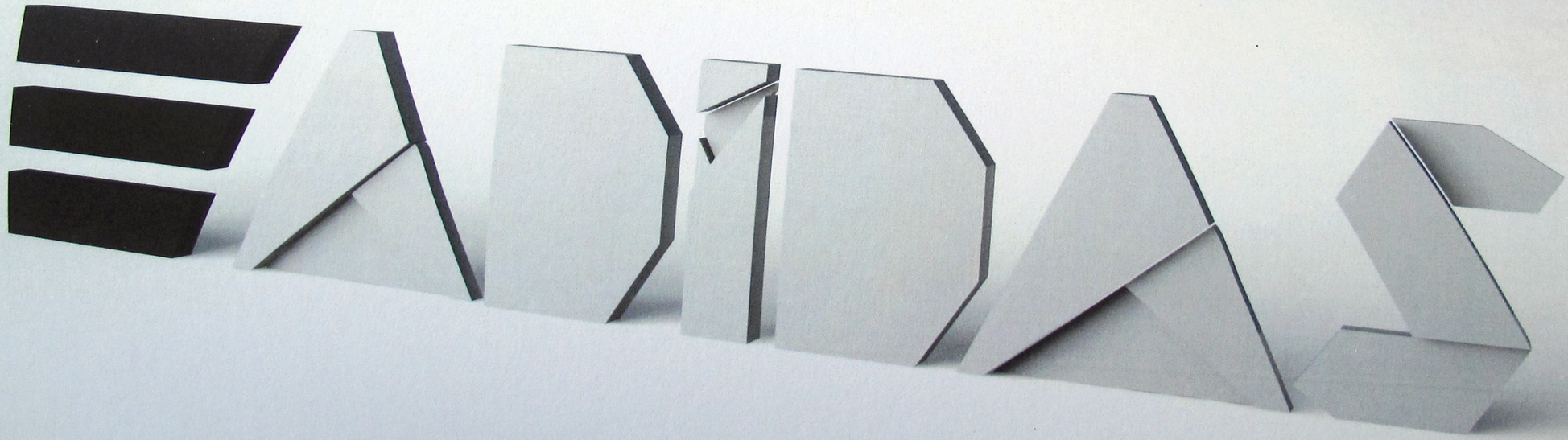



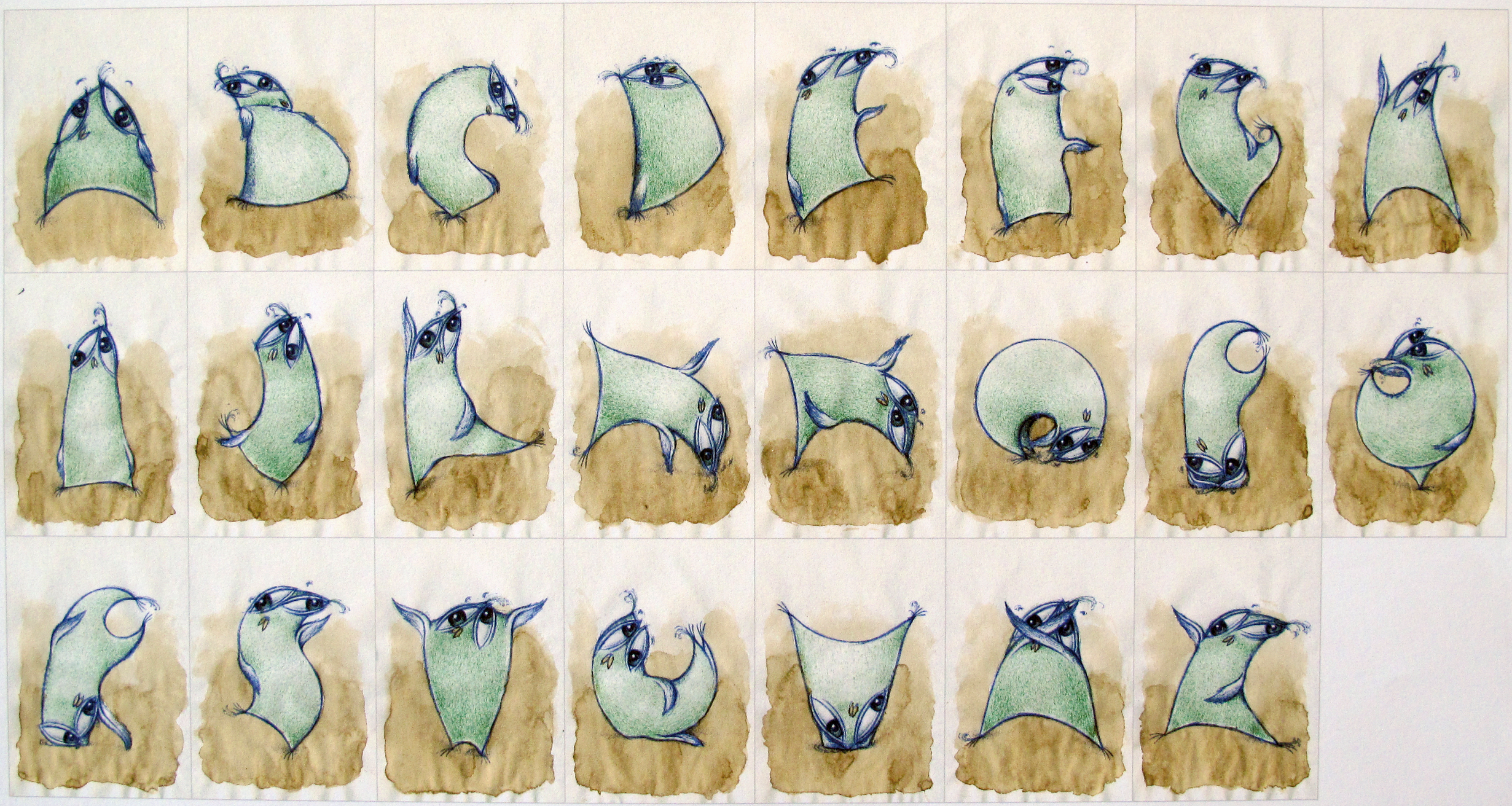







ADIDAS



A Insustentável Leveza dos Pássaros

Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto
Design de Comunicação I : 2005-2006
Projecto 05 : 28/03/06
ABCedário - Imagem : memória iconotipográfica
Horácio Tomé Marques





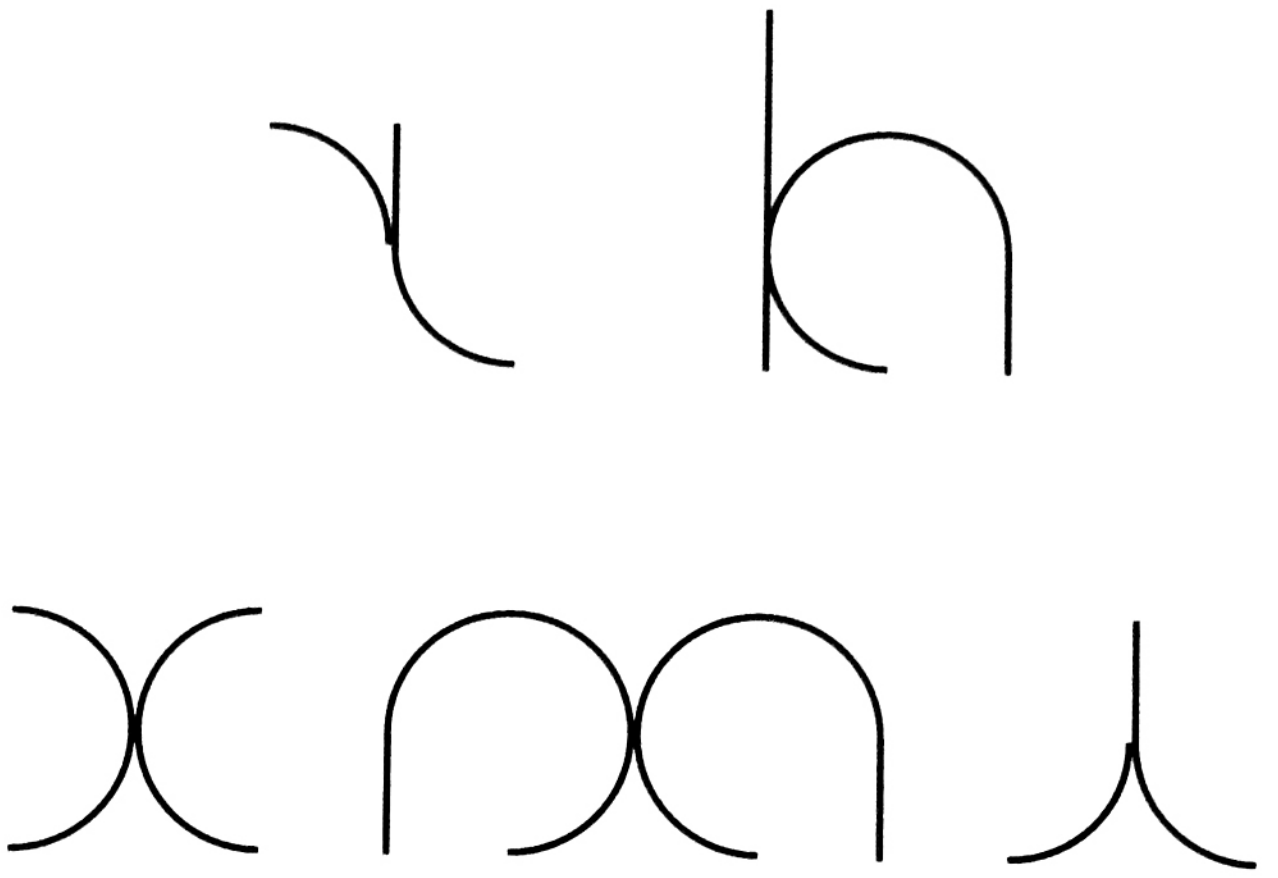


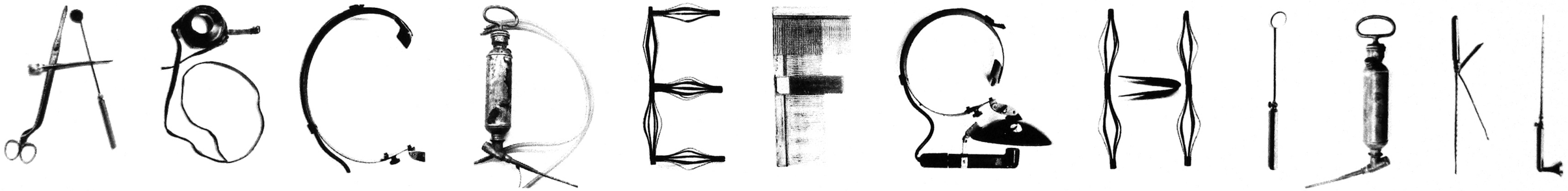
A B C D E F G

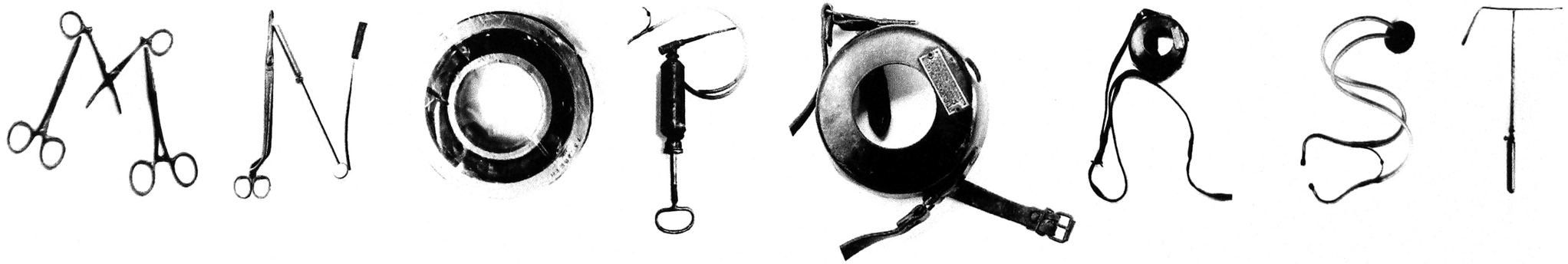
H I J K L M N

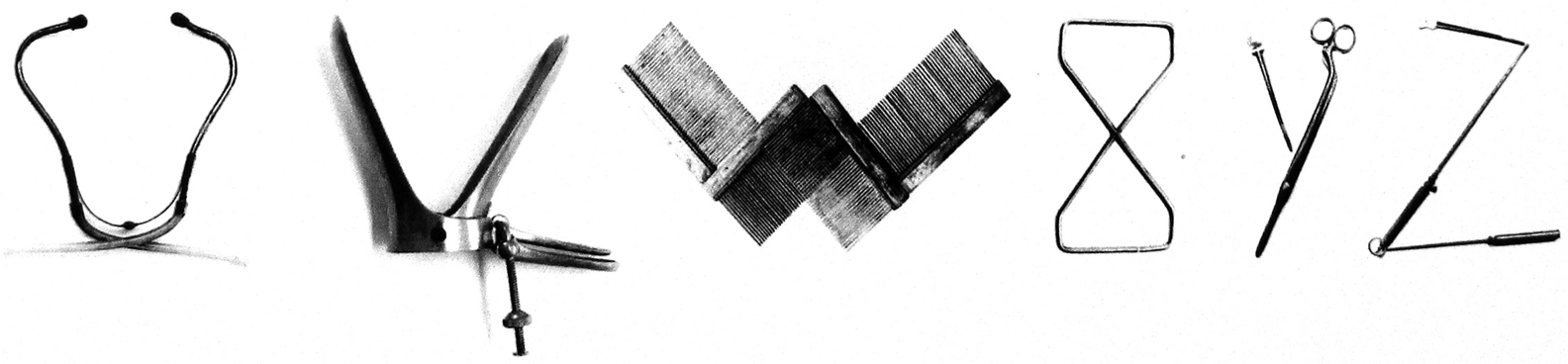
O P Q R S T U

V W X Y Z

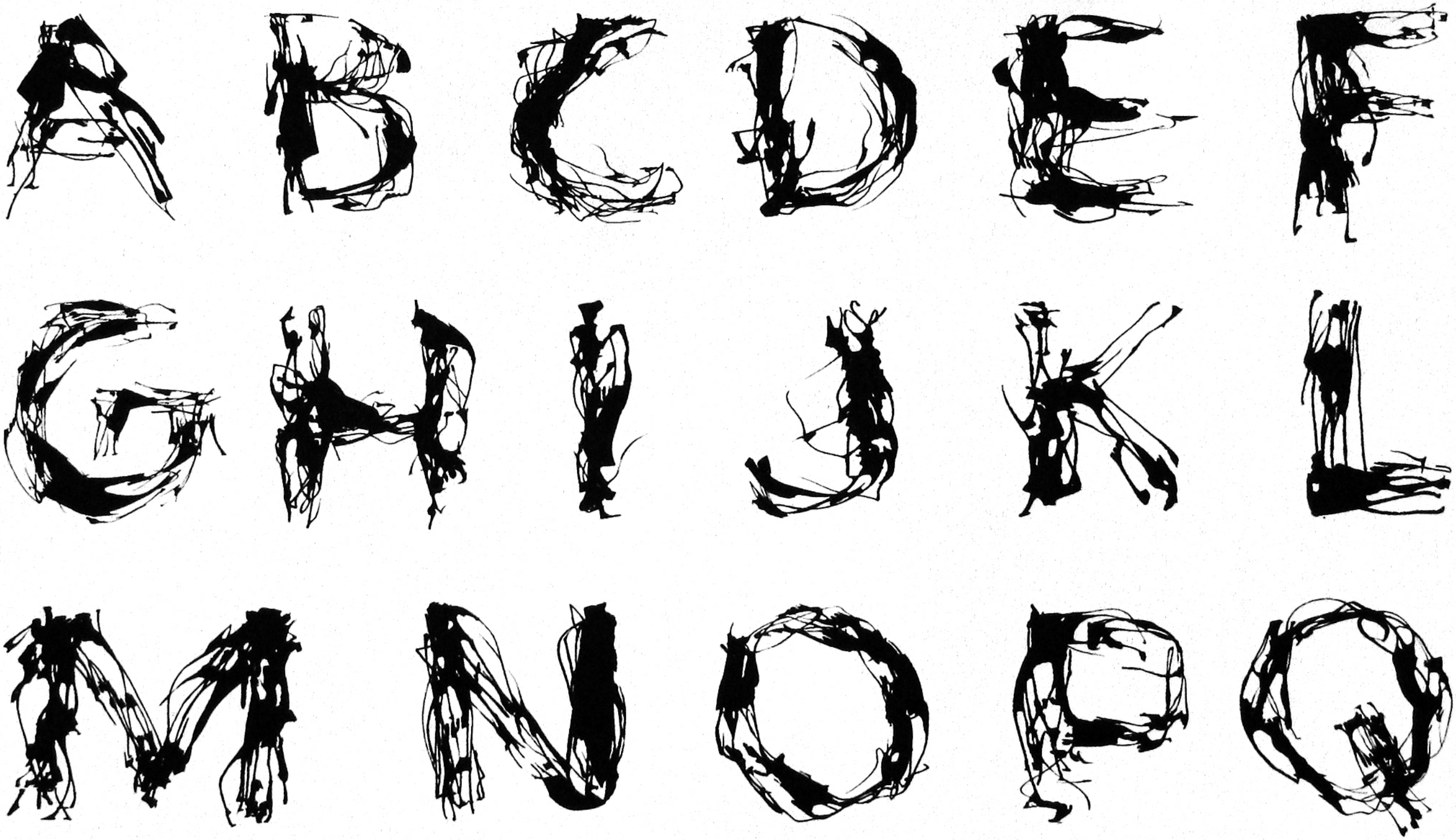


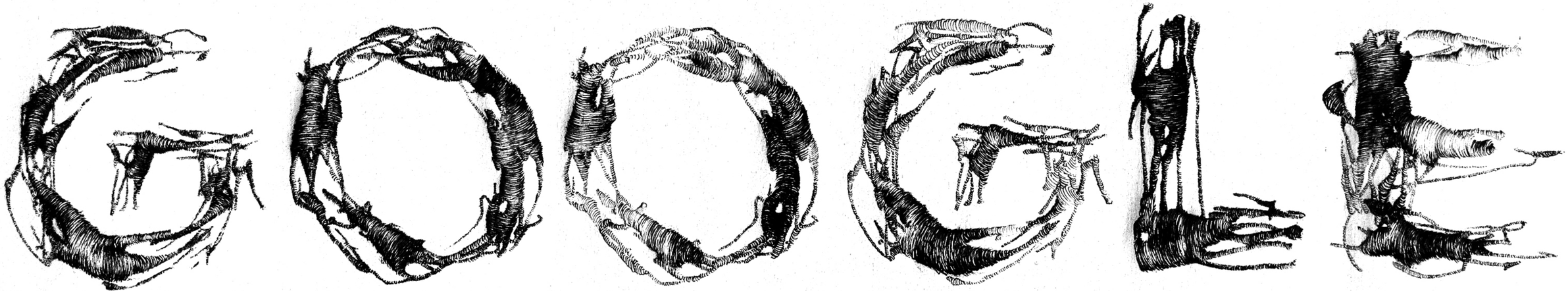

A B C D E F G H I J K L


M N O P Q R S T


U V W X Y Z


ABCDEFG
HIJKLMN
OPQRST
UVXWYZ


A B C D E F
G H I J K L
M N O P Q
R S T U V
X Y W Z



abcdefghi

jklmnopq

rstuvwxyz


abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz


after black
Netley

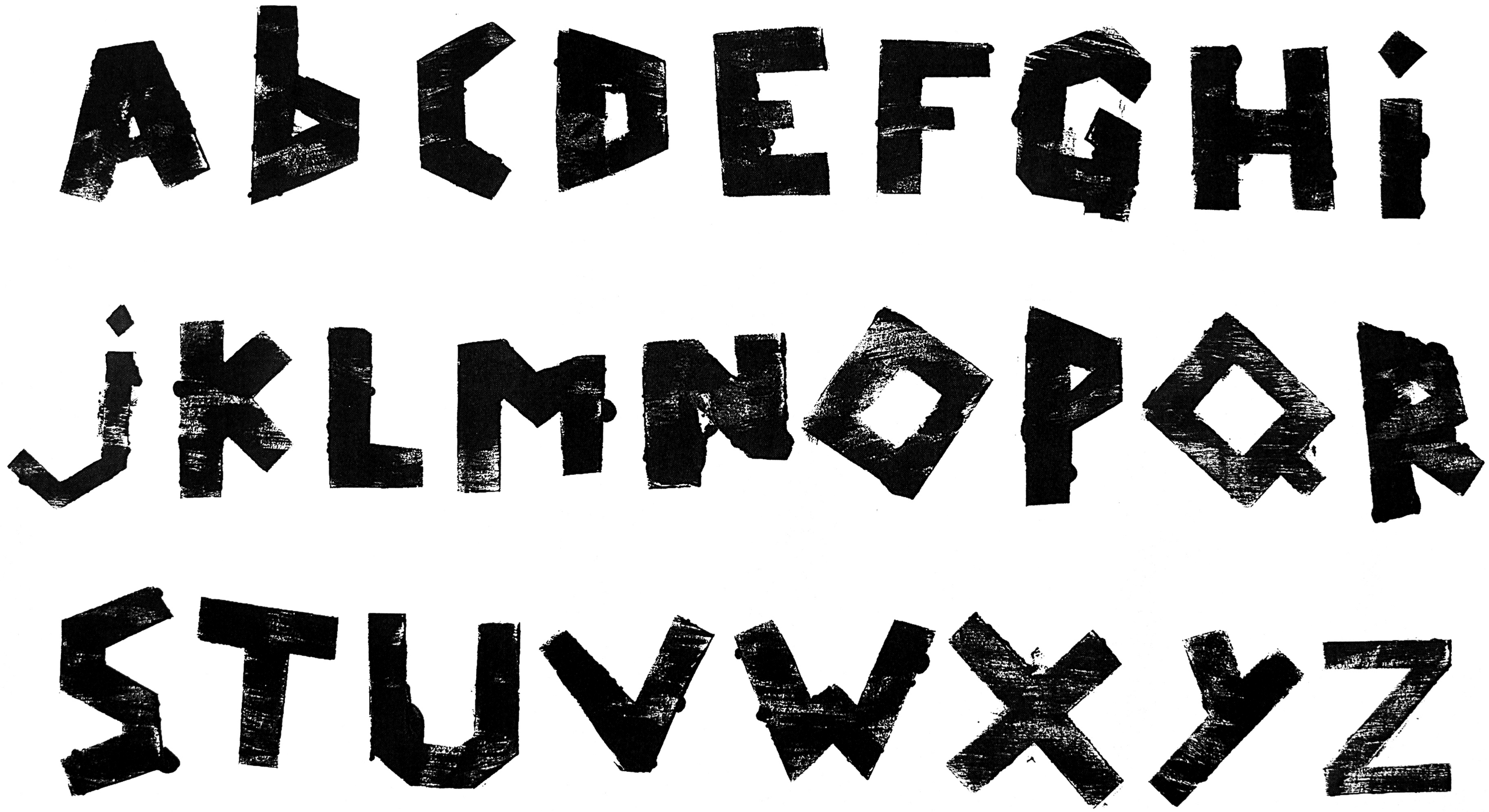
abcdefghijkl

mnopqrstuvw

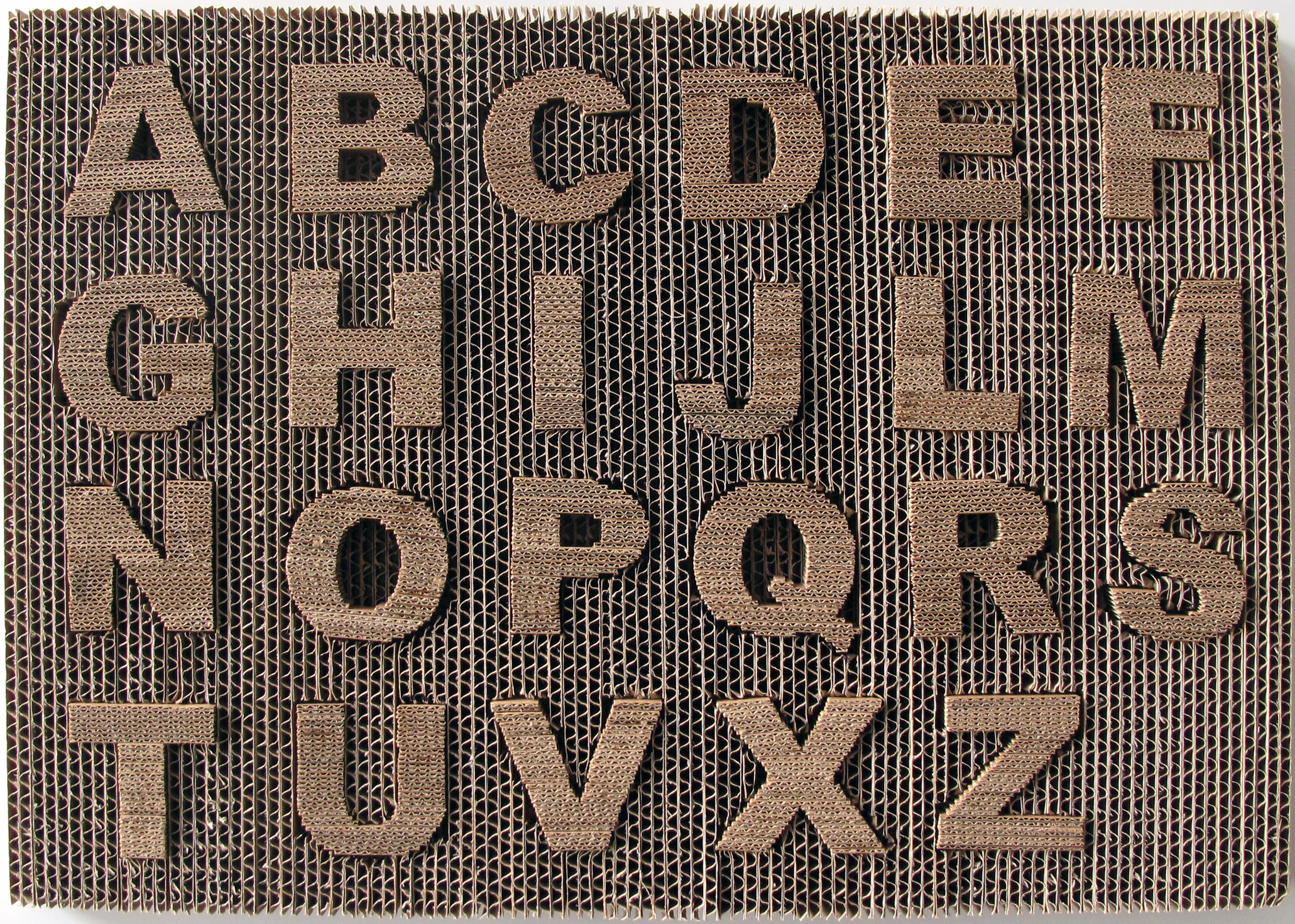
xyz

gótico
decapitado




ABCDEFGHi
JKLMNOPQR
STUVWXYZ

TYPOGRAPH
Y IS THE CR
AFT OF END
OWING HUM
AN LANGUA
GE WITH A
DURABLE VI
SUAL FORM


ABCDEFG
HIJKLM
NOPQRS
TUVXZ

